

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Enquanto pesquisas, não inequivocamente, confirmam a autoria mosaica deste livro, alguns de seus adeptos sustentam o ponto de vista cristão tradicional — que atribui a maior parte de seus escritos e compilações a Moisés —, reforçado por várias passagens de Gênesis (Gn 17.14; 24.3,4; 34.27) e do NT (e.g., Lc 16.29; Jo 7.19). Isso não implica que Moisés tenha composto Êxodo em sua forma atual, uma vez que, provavelmente, ocorreu uma edição do livro. Alguns intérpretes estão à procura de outras fontes para o Pentateuco (os cinco primeiros livros do AT), mas as teorias que negam a origem mosaica de Êxodo carecem de valor.

É quase certo que Moisés escreveu/compilou Êxodo em algum momento durante o período dos acontecimentos narrados no livro (provavelmente em 1440-1400 a.C.).

DESTINATÁRIO

Os israelitas que tomaram parte no Êxodo, bem como as gerações posteriores, provavelmente liam o livro de Êxodo a fim de entender a grande saga de sua nação (ver Êx 12.25-27). Deus não apenas libertou seu povo da escravidão no Egito, dando cumprimento à promessa que fizera aos patriarcas, mas também manifestou sua Presença a Israel e separou a nação de todos os outros povos. Deus também deu aos israelitas o presente da Lei, as estipulações da aliança pela qual o próprio Israel se atrelava a ele. Êxodo retrata muitas características que definem os israelitas em termos de sua relação com Deus.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Êxodo narra um dos maiores acontecimentos registrados na Bíblia: a miraculosa partida dos israelitas do Egito. Deus não apenas libertou seu povo da escravidão, mas no processo demonstrou seu poder superior ao dos deuses do Egito. Em seguida, guiou os israelitas, passo a passo, rumo a Canaã, a terra prometida. Deus estava começando a transformar aquele grupo de ex-escravos sem lei numa nação de 12 tribos devotas a ele, porém eles tinham muito a aprender.

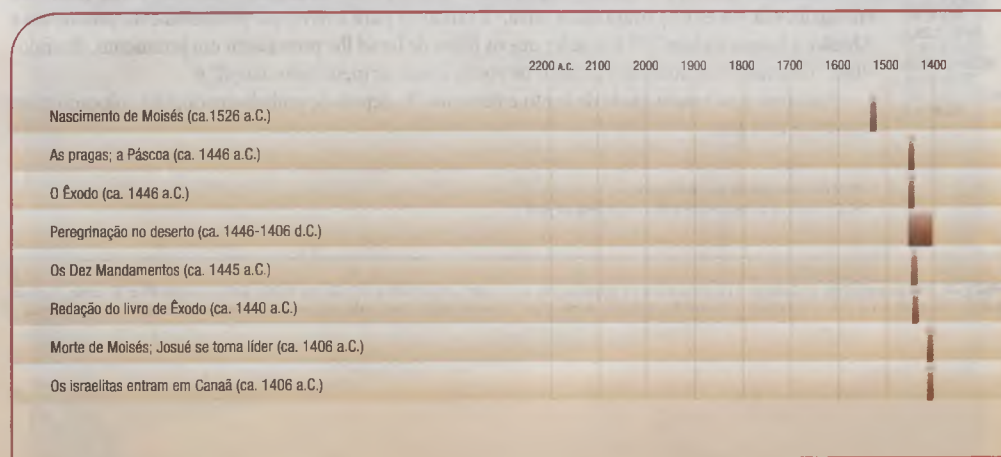
Deus acompanhou a vida diária de seu povo de várias maneiras:

Reconhecendo suas necessidades físicas e providenciando-lhes o pão diário e a água; também os fez triunfar sobre os inimigos.

No deserto do Sinai, outorgou-lhes a Lei e estabeleceu com eles uma aliança especial. Eles se tornaram seu povo santo, com a obrigação solene de confiar nele e obedecer a ele.

Deus demonstrou a intenção de viver entre eles, mesmo no deserto, enquanto viajavam, no tabernáculo móvel que os instruiu a construir.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Observe que Deus executou seus planos por intermédio de Moisés, que havia fugido da ira do faraó, até que Deus o comissionou a retornar ao Egito (cap. 1—4). Perceba o caminho de Moisés, crescendo na confiança em Deus, o qual demonstrou um poder miraculoso no Egito durante a travessia do mar Vermelho (cap. 5—14) e depois disso. Observe a reação de Deus ao perceber, depois de ter efetuado milagre após milagre para suprir as necessidades dos israelitas, que eles ainda duvidavam, reclamavam e até se voltavam para os ídolos, adorando-os no mesmo lugar em que ele havia estabelecido uma aliança com eles (cap. 15—34). Mesmo assim, Deus os perdoou e deu-lhes instruções detalhadas para a construção do tabernáculo — sua morada terrena entre seu povo (35.1 — 40.33). Após a conclusão do tabernáculo, Deus preencheu-o com sua presença, demonstrando mais uma vez o desejo de estar com seus filhos e transformá-los numa nação que o servisse e o adorasse (40.34-38).

VOCÊ SABIA?

- É bem provável que a praga das trevas tenha sido um desafio contra Rá, o deus-sol egípcio. Pode também ter sido um desafio direto ao faraó, uma vez que os reis egípcios eram tratados como filhos de Rá (10.21-23).
- Na linguagem do Oriente Médio, o “amor” dedicado ao grande rei era um termo convencional para demonstrar lealdade total e uma fé implícita expressos em obediência e culto (20.6).

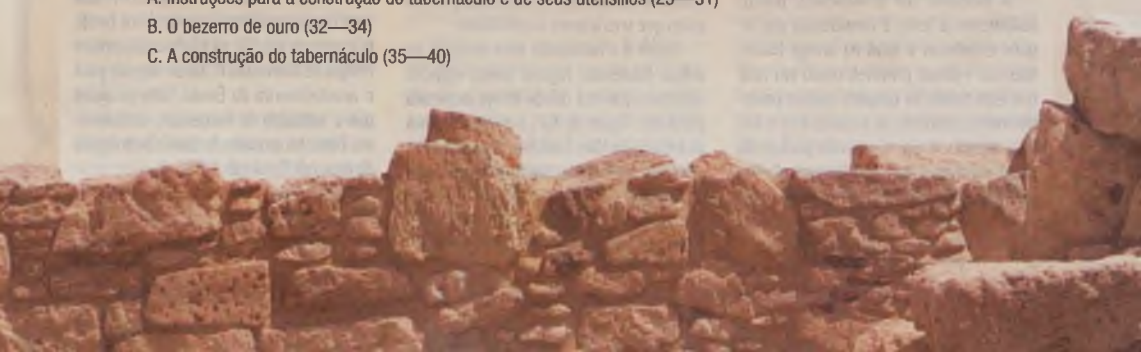
TEMAS

O livro de Êxodo inclui os seguintes temas:

1. **Livramento.** Ao libertar seu povo do Egito (1.1—18.27), Deus revela seu envolvimento na atividade humana, interferindo na História para resgatar seu povo. Êxodo revela o poder de Deus (6.1; 9.13-16) e seu amor compassivo pelo povo (15.13), atributos ainda evidentes hoje, ao operar a libertação de todas as prisões do pecado (Jo 8.34-36; Rm 6.20-22).
2. **A aliança.** Os Dez Mandamentos (20.1-17) e o livro da aliança mais detalhado (19.1—24.18) revelam a justiça de Deus e sua retidão, princípios básicos de ética e moral, a responsabilidade e escolha do povo (a obediência traz bênçãos; a desobediência, castigo); a preocupação de Deus para com o pobre, o necessitado e o oprimido.
3. **O tabernáculo.** O desejo de Deus de estar presente no meio de seu povo está revelado na construção e nos regulamentos que dizem respeito ao tabernáculo e à adoração (25.1—40.38). Êxodo enfatiza a santidade de Deus e, por extensão, a santidade do tabernáculo (40.9).
4. **Moisés.** A personagem humana central do livro é Moisés, o mediador entre Deus e seu povo (20.19). Moisés aponta para adiante, para Cristo, nosso grande Mediador (1Tm 2.5; Hb 9.15).

SUMÁRIO

- I. Preparação para libertar Israel da escravidão (1—4)
- II. Israel é liberto da escravidão (5—18)
 - A. Resistência do faraó e confirmação do Senhor (5.1—6.27)
 - B. As pragas do Egito (6.28—12.36)
 - C. O Êxodo: do Egito ao monte Sinai (12.37—18.27)
- III. A aliança no Sinai (19—24)
- IV. O tabernáculo para adoração (25—40)
 - A. Instruções para a construção do tabernáculo e de seus utensílios (25—31)
 - B. O bezerro de ouro (32—34)
 - C. A construção do tabernáculo (35—40)



A Opressão no Egito

1 São estes, pois, os nomes dos filhos de Israel^a que entraram com Jacó no Egito, cada um com a sua respectiva família: ² Rúben, Simeão, Levi e Judá; ³ Issacar, Zebulom e Benjamim; ⁴ Dã, Naftali, Gade e Aser. ⁵ Ao todo, os descendentes de Jacó eram setenta;^b José, porém, já estava no Egito.

⁶ Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração.^c ⁷ Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito,^d tanto que encheram o país.

⁸ Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José. ⁹ Disse ele ao seu povo: “Vejam! O povo israelita é agora numeroso^e e mais forte que nós. ¹⁰ Temos que agir com astúcia,^f para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do país”.^g

^a 1.5 Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *setenta e cinco*. Veja Gn 46.27 e At 7.14.

1.1 Gn 46.8

1.5 Gn 46.26

1.6 Gn 50.26

1.7 Gn 46.3;

Dt 26.5; At 7.17

1.9 Sl 105.24,25

1.10 Sl 83.3;

At 7.17-19

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

AS CIDADES-CELEIROS DE PITOM E RAMESSÉS

ÊXODO 1 Durante o tempo em que viveram como escravos, os israelitas foram forçados pelo faraó a construir armazéns nas cidades de Pitom e Ramessés (Êx 1.11). Os estudiosos há muito tempo vêm discordando sobre a localização dessas cidades, e esse debate é importante, pois tal conhecimento ajudaria a datar o Êxodo. Entretanto, a incerteza sobre o assunto tem levado alguns historiadores ao extremo de sugerir que o Êxodo nunca aconteceu.

Observe que algumas — não todas — das possíveis localizações nas discussões abaixo aparecem no mapa do Egito (Jz 2).

Possíveis localizações da cidade de Pitom

A moderna Tell er-Retaba é provavelmente a localização mais provável, situada em frente ao Sinai.¹ A encosta a leste do delta do Nilo, no uádi Tumilate, cerca de 97 quilômetros a nordeste do Cairo. A única cidade grande e fortificada dessa área, Tell er-Retaba, foi ocupada por longo tempo, até a época do Reino Novo do Egito, em geral reconhecido como o período da opressão de Israel e do Êxodo.

A moderna Tell el-Maskhuta, poucos quilômetros a leste, é considerada por alguns estudiosos o local da antiga Pitom. Mas isso é pouco provável, tendo em vista que essa cidade foi ocupada apenas posteriormente, durante os séculos XVII e XVI a.C., quando se deu o segundo período do Reino Médio e o início do Segundo Período Intermediário.² A terra lamacenta desse

local não deixa dúvidas de que um povo semita de fato ocupou essa cidade, porém se trata mais provavelmente de um povo relacionado com os hicsos, que dominaram parte do Egito durante algum tempo.³

Tell el-Maskhuta esteve abandonada desde o século XVI a.C. até cerca de 610 a.C., quando uma reconstrução ocorreu, no governo do faraó Neco II.⁴

A moderna Heliópolis é outro suposto local. Situada na parte sul da região do delta, também é um local pouco provável para Pitom. Heliópolis é citada como Om no AT (Gn 41.50; Ez 30.17; posteriormente é chamada de Bete-Semes), mas não há razões para se considerar que ela seja chamada Pitom em Êxodo 1.11.

Possíveis localizações da cidade de Ramessés

A cidade recebeu esse nome por causa de Ramessés II, que viveu entre 1279-1213 a.C., um longo tempo após a data em geral aceita para o Êxodo. É bem provável que a menção dessa cidade na Bíblia tenha sido retroativa (talvez não fosse conhecida por esse nome quando os israelitas moravam ali). Os escritores sagrados podem ter se referido a ela mais tarde pelo nome de Ramessés, pois era assim que seus leitores a conheciam.

Qantir é a localização mais provável da antiga Ramessés. Alguns textos egípcios registram que essa cidade estava localizada perto das “águas de Rá”, a parte pelusíaca ou leste do rio Nilo. Tânis (ver discussão a seguir) ficava na região tanítica, bem a oeste de Pelúsiu.

Qantir, que se gaba de sua gloriosa história, ficava nas proximidades da moderna Tell ed-Dab’a. Ela também é o provável local da antiga capital dos hicsos, Aváris. Muitos semitas, chamados “asiáticos” pelos egípcios, viveram nessa área. Portanto, pode ter sido um centro de ocupação dos israelitas, que compunham parte da população semita. Se isso estiver correto, o trabalho escravo israelita estaria de prontidão quando o faraó da opressão decidiu construir suas cidades-celeiros.

Tânis foi muitas vezes considerada a melhor candidata como localização de Ramessés, baseando-se no fato de que um grande número de estátuas datando do tempo de Ramessés II foram descobertas ali. Durante longo tempo, os estudiosos creram que Ramessés II tinha um grande projeto de reconstrução para Tânis. Se isso estiver certo e se os israelitas de fato participaram da reconstrução da cidade então renomeada como Ramessés, teriam trabalhado no governo de Ramessés II, por volta do ano 1250 a.C., forçando uma data bem posterior para o Êxodo.

Contudo, recentes descobertas arqueológicas parecem apontar Tânis outra vez como o local de Ramessés. Tânis tem sido vista como a residência principal dos faraós que viveram nas XXI e XXII dinastias, após o tempo de Ramessés II, tarde demais para o acontecimento do Êxodo. Sabe-se agora que o santuário de Ramesside, descoberto em Tânis, foi mudado de Qantir bem depois da época de Ramessés II.

¹Ver “Localização do monte Sinai”, em Êx 19. ²Ver “Divisões da história do Egito antigo”, em Êx 11. ³Ver “Os hicsos e o Êxodo”, em Êx 8; e “Os hicsos e o Antigo Testamento”, em Êx 18. ⁴Ver “Josias, Zacarias e Neco II”, em 2Cr 35.

1.11 ^hÊx 3.7;
Gn 15.13; Êx
2.11; 5.4; 6.6,7;
Gn 47.11;
*1Rs 9.19; 2Cr 8.4

1.13 ⁱDt 4.20
1.14 ^mÊx 2.23; 6.9;
Nm 20.15; Sl 81.6;
At 17.19

1.17 ^{nv} 21;
Pv 16.6; ^oDn 3.16-
18; At 4.18-20;
5.29

1.19 ^jJs 2.4-6;
2Sm 17.20

1.20 ^{qv} 12;
Pv 11.18; Is 3.10
1.21 ^rSm 2.35;
2Sm 7.11, 27-29;
1Rs 11.38
1.22 ^{vi}At 7.19

2.1 ^{Êx} 6.20;
Nm 26.59
2.2 ^{vi}At 7.20;
Hb 11.23

¹¹ Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de trabalhos forçados,^h para os oprimir com tarefas pesadas.ⁱ E assim os israelitas construíram para o faraó as cidades-celeiros^j de Pitom e Ramessés.^k

¹² Todavia, quanto mais eram oprimidos, mais numerosos se tornavam e mais se espalhavam. Por isso os egípcios passaram a temer os israelitas ¹³ e os sujeitaram a cruel escravidão.^l ¹⁴ Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.^m

¹⁵ O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá: ¹⁶ “Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, verifiquem se é meninoⁿ. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”. ¹⁷ Todavia, as parteiras temeramⁿ a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; o deixaram viver os meninos. ¹⁸ Então o rei do Egito convocou as parteiras e lhes perguntou: “Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram viver os meninos?”

¹⁹ Responderam as parteiras ao faraó: “As mulheres hebreias não são como as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de chegarem as parteiras”.^p

²⁰ Deus foi bondoso com as parteiras;^q e o povo ia se tornando ainda mais numeroso, cada vez mais forte. ²¹ Visto que as parteiras temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.^r

²² Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido^b, mas deixem viver as meninas”.^s

O Nascimento de Moisés

2 Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo,^t e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses.^u ³ Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e

^a 1.16 Hebraico: *as duas pedras*. Possível eufemismo para os órgãos genitais ou ainda uma referência a um assento onde as mulheres davam à luz.

^b 1.22 O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta e os Targums dizem *recém-nascido hebreu*.

1.11-14 Os tijolos antigos geralmente eram quadrados, em vez de retangulares, e eram muito maiores que os nossos (ca. 33x33x9 centímetros). Antes de serem cozidos, era normal que se imprimissem nele o nome do monarca (e.g., Sargão ou Nabucodonosor). No Egito, principalmente, os trabalhos de alvenaria mais antigos consistiam apenas de tijolos cozidos ao sol, mas na Babilônia os tijolos eram completamente queimados. **2.3** O betume, um piche mineral amplamente espalhado sobre a terra, é uma das melhores substâncias impermeáveis conhecidas. Foi usado

com alcatrão para cobrir o cesto de papiro no qual foi colocado Moisés (v. 3) e para impermeabilizar a arca de Noé (Gn 6.14). Também foi usado como argamassa na torre de Babel (Gn 11.3) e para representar uma maldição lançada contra Edom (Is 34.9). Havia grandes depósitos de betume próximo ao mar Morto e em diferentes lugares na Mesopotâmia. A principal fonte moderna é a grande praia de piche nas ilhas de Trinidad.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Retirado do rio: a lenda de Sargão e a narrativa de Moisés

ÊXODO 2 Descoberto nos arquivos **assírios**¹ em Nínive,² a lenda de Sargão narra, em linguagem fantástica, o nascimento, ascensão e reinado de Sargão da **Acádia**, que estabeleceu seu império na **Mesopotâmia** por volta de 2300 a.C. Sargão II (721-705 a.C.), um rei assírio posterior que procurou emular seu nome em razão de sua rápida ascensão ao poder, provavelmente autorizou os escritos dessa lenda.³

A lenda de Sargão concorda com várias características encontradas na narrativa do nascimento de Moisés (Êx 2.1-10). A mãe de Sargão era uma alta sacerdotisa (reminiscente da linhagem levítica de Moisés). Após

seu nascimento secreto, Sargão teria sido posto numa “cesta de juncos”, que fora “coberta de piche” e colocada num rio. “Aqql, um tirador de água”, resgatou o infante, adotou-o e o criou para ser fazendeiro. Certo dia, ele achou graça aos olhos da deusa Istar e foi coroado rei.

Os relatos do nascimento de Moisés e de Sargão empregam o mesmo estilo literário, no qual um herói é exposto à morte durante a infância para depois ser resgatado e alcançar a grandeza. A trama da lenda de Sargão enfatiza a impressionante e miraculosa natureza do florescimento do herói da obscuridade à honra. No caso de Sargão II,

o uso do artifício pode ter sido uma tentativa deliberada de legitimar sua ascensão ao poder. A narrativa bíblica, entretanto, contém muitas ideias exclusivas, como a ameaça de um genocídio nacional, a tentativa de esconder a criança e seu retorno temporário à mãe legítima. Embora o relacionamento entre as narrativas sargônica e mosaica ainda seja objeto de debate, os detalhes sobre o nascimento de Moisés são inquestionáveis e apresentam seu papel heroico no plano de Deus. É importante levar em consideração que o conto ficcional encomendado por Sargão II foi escrito bem depois da narrativa factual e bíblica do início da vida de Moisés.

¹Ver o Glossário, na p. 2080, para as definições das palavras em negrito.

²Ver “Nínive”, em Na 1.

³Ver “Os anais de Sargão II”, em Is 10.

deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo. ⁴A irmã^v do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.

2.4 ^vÊx 15:20;
Nm 26:59

⁵A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas andavam pela margem do rio.^w Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo. ⁶Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: “Este menino é dos hebreus”.

2.5 ^vÊx 7:15; 8:20

⁷Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: “A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?”

⁸“Quero”, respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino. ⁹Então a filha do faraó disse à mulher: “Leve este menino e amamente-o para mim, e eu pagarei você por isso”. A mulher levou o menino e o amamentou. ¹⁰Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: “Porque eu o tirei das águas”.

Moisés Mata um Egípcio e Foge para Midiã

¹¹Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus^x e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. ¹²Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

2.11 ^vAt 7:23;
Hb 11:24-26

¹³No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: “Por que você está espancando o seu companheiro?”^y ¹⁴O homem respondeu: “Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?^z Quer matar-me como matou o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Com certeza tudo já foi descoberto!”

2.13 ^vAt 7:26

2.14 ^vAt 7:27

¹⁵Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã.^a Ali assentou-se à beira de um poço. ¹⁶Ora, o sacerdote de Midiã^b tinha sete filhas. Elas foram buscar água^c para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. ¹⁷Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.^d

2.15 ^vAt 7:29;
Hb 11:27
2.16 ^vÊx 3:1;
Gn 24:11
2.17 ^vGn 29:10

¹⁸Quando as moças voltaram a seu pai Reuel,^e este lhes perguntou: “Por que voltaram tão cedo hoje?”

2.18 ^vNm 10:29

¹⁹Elas responderam: “Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho”.

²⁰“Onde está ele?”, perguntou o pai a elas. “Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco.”^f

2.20 ^vGn 31:54

²¹Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zipora.^g ²²Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: “Sou imigrante^h em terra estrangeira”.

2.21 ^vÊx 18:2

2.22 ^vÊx 18:3,4;
Hb 11:13

²³Muito tempo depois,ⁱ morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor^j subiu até Deus. ²⁴Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança^k que fizera com Abraão, Isaque e Jacó. ²⁵Deus olhou para os israelitas e viu a situação^l deles.

2.23 ^vAt 7:30;
Êx 3:7,9; Dt 26:7;
Tg 5:4
2.24 ^vÊx 6:5;
Sl 105:10,42
2.25 ^vÊx 3:7; 4:31

Moisés e a Sarça em Chamas

3 Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro, Jetro,^m que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe,ⁿ o monte^o de Deus. ²Ali o Anjo do SENHOR^p lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça.^q Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo. ³“Que impressionante!”, pensou. “Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto.”

3.1 ^vÊx 2:18;
*1Rs 19:8; *Êx 18:5
3.2 ^vGn 16:7;
*Dt 33:16;
Mc 12:26; At 7:30

⁴O SENHOR viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!”

“Eis-me aqui”, respondeu ele.

^a 2.18 Também chamado Jetro. Veja 3.1.

2.11 Pouca coisa é mencionada no livro de Êxodo a respeito do primeiro período da vida de Moisés. Estevão, em seu discurso ao Sinédrio (At 7.22), declarou que Moisés era não apenas instruído na ciência e no conhecimento egípcio, mas também dotado de habilidade oratória e distintivas qualidades de liderança. A corte do Egito oferecia facilidades educacionais para os herdeiros reais e os príncipes tributários das cidades-Estado do território siro-palestino sujeito aos reis egípcios. Por isso, Moisés, em sua experiência educacional na corte egípcia, pode ter tido companheiros de classe de regiões distantes, como o norte do rio Eufrates.

2.14 Embora a palavra hebraica para “juiz” também possa se referir a um libertador (ver At 7.35), também era usada para designar o “governante” no AT (e.g., Gn 18.25) e na Canaã antiga.

2.15 Os midianitas são assim chamados por causa do mais jovem dos filhos de Abraão, gerado por sua esposa Queturá (ver Gn 25.2; ver também “Midiã”, em Êx 4).

3.1 Como pastor dos rebanhos de seu sogro, Moisés adquiriu conhecimento geográfico em primeira mão do território que circunda o golfo de Acaba. Ele jamais imaginou que um dia conduziria a grande nação de Israel através dessa área.

3.5 Gn 28.17;
Js 5.15; Mt 7.33;
3.6 Ex 4.5;
Mt 22.32;
Mc 12.26;
Lc 20.37; Mt 7.32;
3.7 Ex 2.25
3.8 Gn 50.24;
v. 17; Ex
13.5; Dt 1.25;
Gn 15.18-21

3.9 Ex 1.14; 2.23

⁵ Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”.⁶ Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”.⁷ Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

⁷ Disse o SENHOR: “De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. ⁸ Por isso descii para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel^v com fartura: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.^w

⁹ Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem.^x

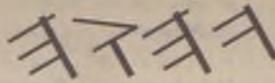
NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento

ÊXODO 3 Conhecido por diversos títulos nas Escrituras, o Deus de Israel tem apenas um nome pessoal: YHWH (o original, escrito na língua hebraica, não contém vogais). Costuma-se referir a esse nome como *Tetragrammaton*, palavra derivada de um termo grego que significa “quatro letras”, e cada aspecto de YHWH (sua pronúncia e significado original) é amplamente debatido.

A pronúncia exata de YHWH é desconhecida, porém muitos preferem “Yahweh”. Essa conclusão está baseada em nomes teofóricos — aqueles que contêm o todo ou uma parte de um nome divino.¹ Exemplos de nomes teofóricos são Josafá (“YHWH [Jeho] juizes [shaphat]”) e Adonias (“meu Senhor [adoni] é YHWH [jah]”). Ainda que bem aceita, a pronúncia “Yahweh” permanece incerta.

Em Êxodo 3.14, Deus refere-se a si mesmo como “Eu Sou”. A palavra hebraica original apresenta “Sou” na terceira pessoa do verbo “ser”: *ehyeh*, que parece e soa semelhante a YHWH. Muitos linguistas acreditam que o nome de YHWH é derivado desse verbo. Partindo dessa premissa, alguns estudiosos afirmam que YHWH significa “Ele é”, “Ele será” ou “Ele faz ser”. É pouco provável, entretanto, que Deus intencionasse criar uma etimologia nesses versículos. Difícilmente um nome divino hebraico seria a mera flexão de um verbo, como teria de ser se esse argumento fosse verdadeiro.



Nome de YHWH na escrita hebraica antiga

Old Testament Today, p. 330; Old Testament Today, p. 33

São comuns nos textos hebraicos os jogos de palavras ou trocadilhos. Algumas passagens bíblicas, por exemplo, expressam ideias baseadas em sons similares de palavras no original (geralmente quando Deus é o falante). Esses trocadilhos não pretendiam ser humorísticos, inteligentes ou soar bem aos ouvidos nem tinham a intenção de divulgar a origem da palavra. Em Jeremias 1.11,12, por exemplo, Deus pergunta a Jeremias o que ele vê, e o profeta responde que ele vê o tronco de uma amendoeira (heb. *shaged*). Deus responde afirmar estar vigilante (heb. *shaged*) por sua Palavra (sua revelação na Escritura). Esse jogo de palavras não sugere que *shaged* (“amendoeira”) e *shaged* (“vigilante”) sejam termos correlatos. Num ponto de vista semelhante, é possível que a similaridade entre a palavra traduzida por “Eu sou” (*tehyeh*) e YHWH/Yahweh represente um jogo de palavras deliberado, não com a intenção de indicar a origem do nome YHWH/Yahweh.

O contexto de Êxodo 3, mais adiante, sugere que a etimologia não era uma

ênfase pretendida por Deus. Moisés estava temeroso por sua responsabilidade quando os hebreus lhe perguntassem a respeito da conversa que ele tivera com Deus: “Qual é o nome dele?” (v. 13). Sua ansiedade sugere que os israelitas eram inclinados ao ceticismo e que eles poderiam estar inclinados a rebaixar YHWH ao mesmo nível de outros deuses, cada um com um nome distintivo. “Eu sou quem eu sou” era uma afirmação de que YHWH era o único e verdadeiro Deus.

Em época tão antiga quanto o período do **segundo templo**, que se segue ao retorno de Israel do exílio, o nome YHWH começava a ser considerado tão santo que sua pronúncia em público passou a ser proibida. Quando os leitores passavam pelo nome dele, substituíam-no pelo termo *shema* (do **aramaico** “o nome”) ou *Adonai* (do hebraico “meu Senhor”). Seguindo a convenção do judaísmo, que usava a expressão “meu Senhor” quando passava pelo nome divino, os tradutores judeus da *Septuaginta* (antiga tradução grega do AT) traduziram o nome divino YHWH por *kurios*, termo grego para “Senhor”. Essa tradição foi adotada em várias traduções modernas, nas quais YHWH é traduzido por “SENHOR”.

¹Ver “Nomes teofóricos e seus significados”, em Nm 31

OS NOMES DE DEUS

Deus (heb. <i>Elohim</i>)	Nomeia o Criador transcendente a tudo que existe (Gn 1.2).
Deus Altíssimo (heb. <i>El-Elyon</i>)	Indica a posição superior de Deus acima de todos os deuses das outras nações (Gn 14.18-20).
SENHOR (heb. <i>YHWH</i> ou <i>Yahweh</i>)	Nomeia o “Eu Sou”, o Deus da sarça ardente (Êx 3.14,15). O nome está associado à aliança firmada entre Deus e Israel e fala de seu caráter pessoal e de sua natureza relacional.
SENHOR (heb. <i>Adona</i>)	Revela Deus como dono e senhor de toda sua criação (Js 3.11).
Deus todo-poderoso (heb. <i>El-Shaddai</i>)	Apona para o poder de Deus criando e sustentando toda a vida (Gn 17.1).
Deus Eterno (heb. <i>El-Olam</i>)	Enfatiza a imensidão e a eternidade de Deus (Gn 21.33).
Deus, Aquele que vê (heb. <i>El-Roeh</i>)	Revela a beneficente onisciência de Deus, que vê a necessidade de seu povo e se importa com ele o bastante para socorrê-lo e libertá-lo (Gn 16.13).
Deus, o Deus de Israel (heb. <i>El Elohe Israel</i>)	Atesta o poder supremo e providencial de Deus, que vigia e cuida de Israel, seu povo eleito (Gn 33.19,20).
O Senhor da nossa provisão (heb. <i>YHWH/ Yahweh-Jireh</i> ou <i>Jeová-Jireh</i>)	Testemunha a capacidade de Deus de sustentar o fiel em provações e tentações (Gn 22.13,14).
Senhor dos Exércitos (heb. <i>YHWH/ Yahweh-Sabaot</i>)	Designa Deus como criador e líder do exército celestial (1Sm 17.45).

Old Testament Today, p. 73

¹⁰ Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”.¹¹ Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu² para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”

¹² Deus afirmou: “Eu estarei com você.³ Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”.

¹³ Moisés perguntou: “Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?”

¹⁴ Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou^b me enviou a vocês”.

¹⁵ Disse também Deus a Moisés: “Diga aos israelitas: O SENHOR^a, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome^c para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

3.10 ^aMq 6.4
3.11 ^bÊx 6.12,30;
1Sm 18.18

3.12 ^cGn 31.3;
Js 1.5; Rm 8.31

3.14 ^aÊx 6.2,3;
Jo 8.58; Hb 13.8

3.15 ^cSl 135.13;
Os 12.5

^a 3.15 Hebraico: *YHWH*. O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

3.16 ^{Ex} 4.29

16 “Vá, reúna as autoridades^d de Israel e diga-lhes: O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que tem sido feito a vocês no Egito. 17 Prometi tirá-los da opressão do Egito^e para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde há leite e mel com fartura.

3.17 ^{Gn} 15.16;
^{Js} 24.113.18 ^{Ex} 4.1,8,31
^{Ex} 5.1,33.19 ^{Ex} 4.21; 5.23.20 ^{Ex} 6.1,6;
9.15; ^{Idt} 6.22;
^{Ne} 9.10; ^{At} 7.36;
^{Ex} 12.31-33

18 “As autoridades de Israel o atenderão.^f Depois você irá com elas ao rei do Egito e lhe dirá: O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto, para oferecermos sacrifícios^g ao SENHOR, o nosso Deus. 19 Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão^h o force. 20 Por isso estenderei a minha mãoⁱ e ferirei os egípcios com todas as maravilhas^j que realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.^k

3.21 ^{Ex} 12.36;^{Sl} 105.373.22 ^{Ex} 11.2;
^{Ex} 39.10

21 “E farei que os egípcios tenham boa vontade^l para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias.^m 22 Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro,ⁿ e roupas, que vocês porão em seus filhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão^o os egípcios”.

Os Sinais Concedidos a Moisés

4.1 ^{Ex} 3.18; 6.30

4 Moisés respondeu: “E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me ouvir^p e disserem: 1 O SENHOR não apareceu a você?”

4.2 ^{Ex} 17.20

2 Então o SENHOR lhe perguntou: “Que é isso em sua mão?”

“Uma vara”,^q respondeu ele.

3 Disse o SENHOR: “Jogue-a ao chão”.

Moisés jogou-a, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela, 4 mas o SENHOR lhe disse: “Estenda a mão e pegue-a pela cauda”. Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou numa vara em sua mão. 5 E disse o SENHOR: “Isso é para que eles acreditem^r que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você”.

4.5 ^{Ex} 19.94.6 ^{Nm} 12.10;
2Rs 5.1,27

6 Disse-lhe mais o SENHOR: “Coloque a mão no peito”. Moisés obedeceu e, quando a retirou, ela estava leprosa^s; parecia neve.^s

4.7 ^{Nm} 12.13-15;
^{Dt} 32.39;
2Rs 5.14; ^{Mt} 8.3

7 Ordenou-lhe depois: “Agora, coloque de novo a mão no peito”. Moisés tornou a pôr a mão no peito e, quando a tirou, ela estava novamente^t como o restante da sua pele.

4.9 ^{Ex} 7.17-21

8 Prosseguiu o SENHOR: “Se eles não acreditarem em você nem derem atenção ao primeiro sinal milagroso, acreditarão no segundo. 9 E, se ainda assim não acreditarem nesses dois sinais nem lhe derem ouvidos, tire um pouco de água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quando você derramar essa água em terra seca, ela se transformará em sangue^u”.

4.10 ^{Ex} 6.12;
^{Jr} 1.6

10 Disse, porém, Moisés ao SENHOR: “Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que faleste a teu servo. Não consigo falar bem!”^v

4.11 ^{Sl} 94.9;^{Mt} 11.54.12 ^{Is} 50.4;^{Jr} 1.9;^{Mt} 10.19,20;^{Mc} 13.11;

Lc 12.12; 21.14,15

4.14 ^{Ex} 2.14,15

11 Disse-lhe o SENHOR: “Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego?^w Não sou eu, o SENHOR? 12 Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer”.^x

13 Respondeu-lhe, porém, Moisés: “Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa”.

14 Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: “Você não tem o seu irmão, Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu encontro^y e se alegrará ao vê-lo. 15 Você falará com ele e dirá o que ele deve dizer;^z eu estarei com vocês quando falarem e direi a vocês o que fazer. 16 Assim como Deus fala ao profeta, você falará a seu irmão, e ele será o seu porta-voz^a diante do povo. 17 E leve na mão esta vara;^b com ela você fará os sinais^c milagrosos”.

4.15 ^{Nm} 23.5;

12.16

4.16 ^{Ex} 7.1,24.17 ^{Ex} 2.23;4.20 ^{Ex} 17.9;^{Nm} 20.8,9,11

A Volta de Moisés ao Egito

18 Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e lhe disse: “Preciso voltar ao Egito para ver se meus parentes ainda vivem”.

Jetro lhe respondeu: “Vá em paz!”

19 Ora, o SENHOR tinha dito a Moisés, em Midiã: “Volte ao Egito, pois já morreram^d todos os que procuravam matá-lo^e”. 20 Então Moisés levou sua mulher e seus filhos montados num jumento e partiu de volta ao Egito. Levava na mão a vara^f de Deus.

^a 4.6 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Midiã

ÊXODO 4 Os midianitas eram descendentes de um dos seis filhos de Abraão nascidos de Quetura, pouco após a morte de Sara (Gn 25.1,2). Nosso primeiro contato bíblico com esse grupo ocorre em Gênesis 37.25-36, quando os mercadores midianitas compram José de seus irmãos e o levam como escravo para o Egito. O texto intercala os termos “midianitas” e “israelitas”, sugerindo tanto uma conexão entre ambos os grupos quanto a possibilidade de que os midianitas compreendessem um pequeno grupo dentro da estrutura tribal ismaelita, mais ampla (cf. a aparente substituição aleatória desses termos numa passagem posterior: Jz 8.22-26).

Quando Moisés saiu do Egito pela primeira vez, estabeleceu-se em Midiã e se casou com Zípora, filha de um sacerdote midianita chamado Reuel (Êx 2.15-21). Mais tarde, Reuel (também conhecido por Jetro) aconselhou Moisés a organizar os israelitas em grupos de mil, de cem, de cinquenta e de dez (18.21), com o propósito de delegar responsabilidades nas áreas administrativa e judicial, talvez uma representação da estrutura organizacional da cultura midianita. Muitos queeneus, provavelmente oriundos do clã dos midianitas, ao qual Jetro pertencia, se juntaram aos israelitas, integrando-se àquele sociedade (Nm 10.29-33; Jz 1.16; 4.11).

Nem todos os encontros entre israelitas e midianitas foram cordiais. Quando os israelitas tentaram atravessar a Transjordânia durante sua jornada em direção a terra prometida, os líderes de Moabe¹ e de Midiã despacharam uma delegação conjunta ao profeta Balaão, com a missão de lhe pedir que amaldiçoasse os viajantes² (Nm 22.1-7). Logo depois, as mulheres moabitas e midianitas induziram os homens de Israel a adorar Baal-Peor e a participar de imoralidades sexuais (Nm 25.1-6). Como castigo por essa traição, o Senhor ordenou a Moisés que declarasse guerra aos midianitas (Nm 25.16-18; 31.1-18). Os cinco reis midianitas nomeados em Números 31.8 (cf. Js 13.21) aparecem como antigos e genuínos nomes árabes na literatura extrabíblica daquele tempo.

Durante o período dos juizes, os midianitas e amalequitas³ oprimiram os israelitas, conduzindo ataques ao seu território durante a época da colheita (Jz 6.3-6). Os midianitas usavam camelos domesticados, que conduziam com habilidade durante essas incursões militares.⁴ A defesa miraculosa de Gideão em Midiã (Jz 7), a qual foi sempre lembrada em Israel, proporcionou uma base sólida para a confiança numa futura libertação do

de Ácaba, o que situaria Midiã a noroeste da Arábia, local próximo ao monte Sinai.⁵

A arqueologia de Midiã

Escavações a leste do golfo de Ácaba resultaram na descoberta de grandes cidades e fortalezas, além de numerosas vilas que datam da Idade do Bronze⁶ e início da Idade do Ferro. Uma variedade distinta de barro bicromato (mistura de duas cores), com detalhes



Grafite em Timna

Cortesia do © G. Gary Pratico

povo, por parte do Senhor, da mão de outros inimigos poderosos (cf. Sl 83.9-12; Is 9.4; 10.26; Hc 3.7).

A localização de Midiã

Em Gênesis 25.6, lemos que Abraão enviou os filhos de Quetura “para a terra do oriente”, ainda que o texto não defina as fronteiras de Midiã. As passagens que associam os midianitas com os moabitas, entretanto, sugerem que ambos os grupos viviam na parte sul da Transjordânia. Os soldados midianitas também fugiram nessa direção após a vitória de Gideão. Evidências provenientes de estudos antigos, como Ptolomeu, Josefo e Eusébio, bem como informações de geógrafos árabes clássicos e medievais, indicam que a terra dos midianitas ficaria no golfo

similares aos descobertos nas cerâmicas em Micenas, parece ter sido manufaturada no local durante os séculos XIII e XII a.C.⁷ Esse tipo de barro também foi descoberto em Timna, pequena localidade a poucos quilômetros ao norte do golfo, e um santuário também foi descoberto no mesmo sítio. Ainda que os estilos de pintura surgiram uma conexão entre os midianitas e o mundo grego, o método das manufaturas aproxima-se daquele utilizado no Egito. Por esses e outros fatores, os estudiosos acreditam que, em vez de um povo esfarrapado, desorganizado e nômade, os midianitas parecem ter se desenvolvido numa sociedade bem organizada, estabelecendo comércio com nações estrangeiras e engajando-se na mineração e produção do cobre e da cerâmica.

¹Ver “Moabe”, em Dt 29. ²Ver “Balaão, filho de Beor”, em Nm 22. ³Ver “Amalequitas”, em Êx 17. ⁴Ver “Camelos”, em Gn 24. ⁵Ver “Localização do monte Sinai”, em Êx 19. ⁶Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia. ⁷Ver “Grécia: do período pré-histórico ao Império Micênico”, em At 20.

4.21 ^{Ex} 3.19,20;
^{Ex} 7.3,15;
 9.12,35; 14.4,5;
 Dt 2.30; Is 63.17;
 Jo 12.40; Rm 9.18
 4.22 ^{Is} 63.16;
 64.8; Jr 31.9;
 Os 11.1; Rm 9.4
 4.23 ^{Ex} 5.1; 7.16;
^{Ex} 11.5; 12.12,29
 4.24 ^{Nm} 22.22
 4.25 ^{Gn} 17.14;
 Js 5.2,3

4.27 ^{Ex} 3.1;
^{Ex} 14
 4.28 ^{Ps} 8.9,16

4.29 ^{Ex} 3.16

4.31 ^{v.} 8; ^{Ex} 3.18;
^{Ex} 2.25

5.1 ^{Ex} 3.18

5.2 ^{2Rs} 18.35;
 Jo 21.15; ^{Ex} 3.19

5.3 ^{Ex} 3.18

5.4 ^{Ex} 1.11

5.5 ^{Ex} 1.7,9

5.14 ^{Is} 10.24

5.17 ^{v.} 8

²¹ Disse mais o SENHOR a Moisés: “Quando você voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas⁹ que concedi a você o poder de realizar. Mas eu vou endurecer o coração^h dele, para não deixar o povo ir. ²² Depois diga ao faraó que assim diz o SENHOR: Israel é o meu primeiro filho,ⁱ ²³ e eu já disse a você que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!”^k

²⁴ Numa hospedaria ao longo do caminho, o SENHOR foi ao encontro de Moisés^a e procurou matá-lo.^l ²⁵ Mas Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio^m de seu filho e tocou os pés de Moisés^b. E disse: “Você é para mim um marido de sangue!” ²⁶ Ela disse “marido de sangue”, referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o SENHOR o deixou.

²⁷ Então o SENHOR disse a Arão: “Vá ao deserto encontrar-se com Moisés”. Ele foi, encontrou-se com Moisés no monteⁿ de Deus e o saudou com um beijo.^o ²⁸ Moisés contou a Arão tudo o que o SENHOR lhe tinha mandado dizer^p e prosseguiu falando de todos os sinais milagrosos que o SENHOR lhe havia ordenado realizar.

²⁹ Assim Moisés e Arão foram e reuniram todas as autoridades^q dos israelitas, ³⁰ e Arão lhes contou tudo o que o SENHOR dissera a Moisés. Em seguida, Moisés também realizou os sinais diante do povo, ³¹ e eles creram.^r Quando o povo soube que o SENHOR decidira^s vir em seu auxílio, tendo visto a sua opressão, curvou-se em adoração.

O Faraó Aumenta a Opressão

5 Depois disso Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Deixe o meu povo ir para celebrar-me uma festa^a no deserto’”.

² O faraó respondeu: “Quem é o SENHOR,^u para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o SENHOR e não deixarei Israel sair.”^v

³ Eles insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas^w ou com a espada”.

⁴ Mas o rei do Egito respondeu: “Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas?^x Voltem ao trabalho!” ⁵ E acrescentou: “Essa gente já é tão numerosa,^y e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!”

⁶ No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo: ⁷ “Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha! ⁸ Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus’. ⁹ Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não deem atenção a mentiras”.

¹⁰ Os feitores e os capatazes foram dizer ao povo: “Assim diz o faraó: ‘Já não darei palha a vocês.

¹¹ Saiam e recolham-na onde puderem achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será reduzido’”.

¹² O povo, então, espalhou-se por todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lugar da palha. ¹³ Enquanto isso, os feitores os pressionavam, dizendo: “Completem a mesma tarefa diária que foi exigida de vocês quando tinham palha”. ¹⁴ Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do faraó eram espancados^z e interrogados: “Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?”

¹⁵ Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: “Por que trata os teus servos dessa maneira? ¹⁶ Nós, teus servos, não recebemos palha, e, contudo, nos dizem: ‘Façam tijolos!’ Os teus servos têm sido espancados, mas a culpa é do teu próprio povo”.

¹⁷ Respondeu o faraó: “Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos!^a Por isso andam dizendo: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao SENHOR’. ¹⁸ Agora, voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota integral de tijolos!”

¹⁹ Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia. ²⁰ Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com

^a 4.24 Ou do filho de Moisés.

^b 4.25 Hebraico: *pés dele*. Possível eufemismo para os órgãos genitais.

^c 5.16 Ou a culpa é tua; ou ainda tu estás pecando contra o teu próprio povo.

4.25,26 A circuncisão era praticada por vários motivos entre muitos povos do antigo Oriente Médio (ver nota em Gênesis 17.10). Era o pai quem executava o rito da circuncisão, mas em casos excepcionais a esposa poderia fazê-lo (ver “Circuncisão no mundo antigo”, em Rm 3).

5.1 O motivo pelo qual os israelitas tinham de deixar o Egito para fazer o sacrifício era que os egípcios achavam os sacrifícios deles “um sacrilégio” (8.26).

Moisés e Arão, que estavam à espera deles,²¹ e lhes disseram: “O SENHOR os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio^{ab} do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem”.^c

5.21 ^aGn 34.30;
^bÊx 14.11

Deus Anuncia Libertação

²² Moisés voltou-se para o SENHOR e perguntou: “Senhor, por que maltrataste este povo?^d Afinal, por que me enviaste?²³ Desde que me dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e tu de modo algum libertaste^e o teu povo!”

5.22 ^aNm 11.11

5.23 ^aJr 4.10

^o 5.21 Hebraico: transformaram-nos em mau cheiro para o.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O hieróglifo de Soleb

ÊXODO 5 Em Êxodo 5.2, o faraó zomba: “Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair?”. Não está muito claro se esse faraó já tinha ouvido falar de Yahweh ou se apenas o considera um deus insignificante de um povo escravo. De forma surpreendente, no entanto, uma das primeiras referências extrabíblicas a Yahweh foi descoberta num templo egípcio. O faraó Amenotepe III (ca. 1390-1352 a.C.), da XVIII Dinastia, construiu esse templo em Soleb, na alta Núbia, ao longo da margem ocidental do Nilo. O templo foi dedicado a Amenotepe III, que era considerado um rei divino, associado com o deus Amon. Seus

hieróglifos relembram o domínio de Amenotepe III sobre povos estrangeiros. Não há dúvida quanto à veracidade histórica dessa reivindicação, uma vez que os faraós geralmente se vangloriavam de possuir divindade, quer acreditassem nisso, quer não. Apesar de ter vivido bastante e de ter sido bem-sucedido, Amenotepe III não foi um guerreiro notável. Uma inscrição marcante no templo de Soleb, fala da “terra dos *shasu*, (os de) *Yhw*”. O termo *shasu* refere-se ao povo beduíno do Levante (região da Síria e da área conhecida como Palestina). Os estudiosos concordam quase unanimemente em que “*Yhw*” é Yahweh, o Deus de Israel. Mas

qual seria o significado dessa inscrição para o estudo do AT?

Evidentemente, Amenotepe III tinha informações sobre a terra do Levante, povoada pelo povo *shasu*, que adorava a Yahweh. Isso não significa que fossem todos israelitas: o faraó pode ter usado um termo genérico ou simplificado.

Se o termo *shasu* da inscrição for mesmo uma referência aos israelitas do Levante (Síria/Palestina), as implicações são que o Êxodo do Egito ao Levante ocorreu em época anterior a Amenotepe III. A data tradicional do Êxodo é cerca de 1445 a.C.,¹ ou pouco mais de meio século antes do reino de Amenotepe III. Entretanto, por causa de algumas descobertas semelhantes, faremos bem se tratarmos essa “evidência” com bastante critério. A referência aos israelitas na inscrição de Soleb é ambígua, e alguns têm argumentado que os *shasu* que adoravam a YHWH seriam simplesmente um pequeno grupo de beduínos.



Inscrição de vitória egípcia, mostrando inimigos com os braços presos às costas

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

¹Ver, porém, “O faraó do Êxodo”, em Êx 8, para uma discussão mais completa.

6.1 ⁶Ex 3.19;
⁹Ex 3.20;
¹⁰Ex 12.31, 33, 39

6.3 ¹¹Gn 17.1;
¹²Is 68.4; 83.16;
¹³Is 52.6; ¹⁴Ex 3.14
6.4 ¹⁵Gn 15.18;
¹⁶Gn 28.4, 13
6.5 ¹⁷Ex 2.23

6.6 ¹⁸Dt 7.8;
¹⁹1Cr 17.21;
²⁰Dt 26.8
6.7 ²¹Dt 4.20;
²²2Sm 7.24;
²³Ex 16.12; Is
41.20
6.8 ²⁴Gn 15.18;
26.3; ²⁵Gn 14.22;
²⁶Sl 136.21, 22

6.12 ²⁷v. 30;
²⁸Ex 4.10; Jr 1.6

6 Então o SENHOR disse a Moisés: “Agora você verá o que farei ao faraó: Por minha mão poderosa,^f ele os deixará ir;^g por minha mão poderosa, ele os expulsará do seu país”.^h

² Disse Deus ainda a Moisés: “Eu sou o SENHOR. ³ Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderosoⁱ, mas pelo meu nome,^j o SENHOR,^k não me revelei a eles”. ⁴ Depois estabeleci com eles a minha aliança^l para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros.^m ⁵ E agora ouvi o lamentoⁿ dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

⁶ “Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o SENHOR. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei^o com braço forte^p e com poderosos atos de juízo. ⁷ Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês.^q Então vocês saberão^r que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios. ⁸ E os farei entrar na terra^s que, com mão levantada,^t jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó.^u Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o SENHOR”.

⁹ Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam.

¹⁰ Então o SENHOR ordenou a Moisés: ¹¹ “Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israelitas saírem do país”.

¹² Moisés, porém, disse na presença do SENHOR: “Se os israelitas não me dão ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para falar!”^v

¹³ Mas o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do Egito, que tinham ordem para tirar do Egito os israelitas.

A Genealogia de Moisés e Arão

¹⁴ Estes foram os chefes das famílias israelitas:^w

Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.

¹⁵ Os filhos de Simeão^x foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananeia. Esses foram os clãs de Simeão.

¹⁶ Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson,^y Coate e Merari.^z Levi viveu cento e trinta e sete anos.

¹⁷ Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.^a

¹⁸ Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.^b Coate viveu cento e trinta e três anos.

¹⁹ Os filhos de Merari foram Mali e Musi.^c

Esses foram os clãs de Levi, por ordem de nascimento.

²⁰ Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés.^d Anrão viveu cento e trinta e sete anos.

²¹ Os filhos de Isar^e foram Corá, Nefegue e Zicri.

²² Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã^f e Sitri.

²³ Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe,^g irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú,^h Eleazarⁱ e Itamar.^j

²⁴ Os filhos de Corá^k foram Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos coraitas.

²⁵ Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, e ela lhe deu à luz Fineias.^l Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.

²⁶ Foi a este Arão e a este Moisés que o SENHOR disse: “Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões”.^m ²⁷ Foram eles, Moisés e Arão, que falaram ao faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

Arão: O Porta-voz de Moisés

²⁸ Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no Egito, ²⁹ disse-lhe: “Eu sou o SENHOR.ⁿ Diga ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu disser a você”.

³⁰ Moisés, porém, perguntou ao SENHOR: “Como o faraó me dará ouvidos, se não tenho facilidade para falar?”

^a 6.3 Hebraico: *El-Shaddai*.

^b 6.3 Hebraico: *YHWH*. O termo assemelha-se à expressão *Eu sou* em hebraico.

^c 6.3 Ou *não fui conhecido por eles*.

^d 6.12 Hebraico: *Eu sou incircunciso de lábios*; também no versículo 30.

6.14 ¹⁵Gn 46.9

6.15 ¹⁶Gn 46.10;
¹⁷1Cr 4.24

6.16 ¹⁸Gn 46.11;
¹⁹Nm 3.17

6.17 ²⁰1Cr 6.17

6.18 ²¹1Cr 6.2, 18

6.19 ²²Nm 3.20, 33;
²³1Cr 6.19; 23.21

6.20 ²⁴Ex 2.1, 2;
²⁵Nm 26.59

6.21 ²⁶1Cr 6.38

6.22 ²⁷Lv 10.4;
²⁸Nm 3.30

6.23 ²⁹Rt 4.19, 20;
³⁰Lv 10.1;
³¹Nm 3.2, 32;
³²Nm 26.60

6.24 ³³Nm 26.11

6.25 ³⁴Nm 25.7, 11;
³⁵Js 24.33;
³⁶Sl 106.30

6.26 ³⁷Ex 7.4;
³⁸12.17, 41, 51

6.29 ³⁹v. 11; Ex 7.2

6.30 ⁴⁰v. 12;
⁴¹Ex 4.10

7O SENHOR lhe respondeu: “Dou a você a minha autoridade⁰ perante o faraó, e seu irmão, Arão, será seu porta-voz. ² Você falará tudo o que eu ordenar, e o seu irmão, Arão, dirá ao faraó que deixe os israelitas sair do país. ³ Eu, porém, farei o coração do faraó resistir;^a e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito, ⁴ ele não os ouvirá. Então porei a minha mão sobre o Egito, e com poderosos atos de juízo⁸ tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas. ⁵ E os egípcios saberão que eu sou o SENHOR,¹ quando eu estender a minha mão^u contra o Egito e tirar de lá os israelitas”.

⁶ Moisés e Arão fizeram como o SENHOR lhes havia ordenado.^v ⁷ Moisés tinha oitenta anos de idade^w e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

A Vara de Arão Transforma-se em Serpente

⁸ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: ⁹ “Quando o faraó pedir que façam algum milagre,^x diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente.”^y

¹⁰ Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente. ¹¹ O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiteiros; e também os magos do Egito² fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas.³ ¹² Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. ¹³ Contudo, o coração do faraó^b se endureceu, e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

A Primeira Praga: Sangue

¹⁴ Disse o SENHOR a Moisés: “O coração do faraó está obstinado;^c ele não quer deixar o povo ir. ¹⁵ Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente. ¹⁶ Diga-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer: Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto^d no deserto. Mas até agora você não me atendeu.

^a 7.1 Hebraico: *Eu o coloco por Deus*.

7.1 No Egito, o faraó era considerado divino. Então, ao chamar Moisés de “Deus”, o Senhor estava derrotando faraó no próprio jogo do soberano egípcio. Moisés seria “Deus” para o faraó, no sentido de que o grande Deus estava agindo por intermédio dele e também de que Moisés seria o único por meio de quem Deus traria salvação a Israel.

7.11 Pelo uso de alguma forma de magia, o feiteiro obtinha uma fórmula que causava o resultado previsto. O suposto poder sobrenatural era controlado por ele. Nos milagres de Deus, porém, os resultados dependem inteiramente da vontade divina: quem realiza o milagre é apenas um agente usado pelo Senhor.

De acordo com a tradição, dois dos feiteiros que se opuseram a Moisés chamavam-se Janes e Jambres (ver 2Tm 3.8; Janes também é mencionado

nos manuscritos do mar Morto; ver também “Os sacerdotes egípcios e suas serpentes”, em Ex 7).

7.14-24 Quando o Nilo está na época da cheia, em junho, as águas se tornam vermelhas por causa do solo trazido da Etiópia. A água ainda é adequada para beber e não causa morte aos peixes. Quando o rio atinge seu nível mais baixo, em maio, a água às vezes é vermelha e imprópria para beber, e então os peixes podem morrer. Os egípcios tinham de cavar poços para que a água do rio pudesse ser filtrada através da areia. Evidentemente, Deus inspirou Moisés a levantar a vara no momento certo. Uma vez que o tempo era propício, os mágicos egípcios estavam habilitados a fazer a mesma coisa que Moisés.

7.1 Ex 4.16

7.3 Ex 4.21; 11.9

7.4 Ex 11.9;

Ex 3.20; 6.6

7.5 v. 17;

Ex 8.19, 22;

Ex 3.20

7.6 v. 2

7.7 Dt 31.2; 34.7;

At 7.23,30

7.9 vs 7.11;

Jo 2.18; Ex 4.2-5

7.11 Gn 41.8;

2Tm 3.8; v. 22;

Ex 8.7,18

7.13 Ex 4.21

7.14 Ex 8.15,32;

10.1,20,27

7.16 Ex 3.18;

5.1,3

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Os sacerdotes egípcios e suas serpentes

ÊXODO 7 É comum a Bíblia apresentar determinados fatos sem explicar como eles aconteceram. Êxodo 7, por exemplo, revela que os magos egípcios imitaram Moisés ao transformar cajados em serpentes, “por meio de suas ciências ocultas” (v. 11). Isso pode significar que eles empregaram poderes sobrenaturais e, de fato, transformaram os cajados em serpentes. A Bíblia, entretanto, não esclarece se agentes sobrenaturais divinos (Nm 22.21) ou demoníacos (Dt 18.10,11; Jó 2.7) estavam envolvidos.

A maioria dos estudiosos acredita que, nesse caso, os egípcios valeram-se de sim-

ples truques. Em todo o mundo pagão antigo, os sacerdotes enganavam o povo comum (e.g., um sacerdote se escondia num grande idolo oco e falava como se fosse um deus). Os egípcios, portanto, podem ter usado de malícia com as mãos (semelhante ao modo em que os mágicos de hoje fazem truques com animais). Algumas evidências também revelam que os egípcios praticavam métodos de encantamento que lhes permitiam deixar uma cobra em estado de catalepsia: permaneciam rígidas como uma vara até que fossem acordadas. Esse truque é praticado no Egito até os dias de hoje.

Será de grande ajuda reconhecer que o propósito desse texto bíblico não era questionar a mágica egípcia, e sim mostrar que o poder do Deus de Israel era maior que qualquer poder que o Egito possuísse. Quando a serpente de Moisés engoliu a dos egípcios, ficou evidente que o desastre rondava o faraó. A serpente representativa do Deus de Israel derrotara um dos símbolos egípcios, pois a serpente era um animal sagrado no baixo Egito, no qual ocorreria a confrontação entre Moisés e o faraó.

7.17 ^{Ex} 5.2;
^{Ex} 4.9; ^{Ap} 11.6;
 16.4
 7.18 ^{ov} 21.24

7.19 ^{Ex} 8.5, 8.16;
 9.22; 10.12, 21;
 14.21

7.20 ^{Ex} 17.5;
^{Sl} 78.44; 105.29

7.22 ^{ov} 11

¹⁷ Assim diz o SENHOR: ^a Nisto você saberá que eu sou o SENHOR: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue. ¹⁸ Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas”. ⁹

¹⁹ Disse o SENHOR a Moisés: “Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão ^b sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra”.

²⁰ Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo ^c na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. ¹

²¹ Os peixes morreram, e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.

²² Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. ^k O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito. ²³ Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério. ²⁴ Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

²⁵ Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

A Segunda Praga: Rãs

8.1 ^{Ex} 3.12, 18;
 4.23

8.3 ^{Ex} 10.6

8.5 ^{Ex} 7.19

8.6 ^{Sl} 78.45;
 105.30
 8.7 ^{Ex} 7.11

8.8 ^{ov} 28; ^{Êx} 9.28;
 10.17; ^v 25

8.10 ^{Ex} 9.14;
^{Dt} 4.35; 33.26;
^{2Sm} 7.22;
^{1Cr} 17.20; ^{Sl} 86.8;
^{Is} 46.9; ^{Jr} 10.6

O SENHOR falou a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. ¹ ² Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs. ³ O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, ^m dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras. ⁴ As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo”.

⁵ Depois o SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a mão com a vara ⁿ sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito”.

⁶ Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs ^o subiram e cobriram a terra do Egito. ⁷ Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas: ^p fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

⁸ O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Orem ^q ao SENHOR para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecerei sacrifícios ^r ao SENHOR”.

⁹ Moisés disse ao faraó: “Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobreem apenas as que estão no rio”.

¹⁰ “Amanhã”, disse o faraó.

Moisés respondeu: “Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o SENHOR, o nosso Deus. ^s ¹¹ As rãs deixarão a ti, as tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio”.

¹² Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que enviara sobre o faraó. ¹³ E o SENHOR atendeu o pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. ¹⁴ Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal. ¹⁵ Mas, quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração ^t e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o SENHOR tinha dito.

A Terceira Praga: Piolhos

8.17 ^{Sl} 105.31

8.18 ^{Ex} 9.11;
^{Dn} 5.8; ^{Ex} 7.11

8.19 ^{Ex} 7.5; 10.7;
^{Sl} 8.3; ^{Lc} 11.20

¹⁶ Então o SENHOR disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a sua vara e fira o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos ^u por toda a terra do Egito”. ¹⁷ Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o pó da terra, surgiram piolhos ^v nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a terra do Egito transformou-se em piolhos. ¹⁸ Mas, quando os magos ^w tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, ^w não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais.

¹⁹ Os magos disseram ao faraó: “Isso é o dedo ^x de Deus”. Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o SENHOR tinha dito.

^a 8.16 Ou mosquitos.

7.20, 21 A água do Nilo era a fonte da vida e da grandeza do Egito como civilização, e os egípcios adoravam o rio como a um deus. Um ataque ao Nilo não representava outra coisa senão um ataque ao Egito e aos seus deuses. 7.24 O solo arenoso próximo da margem do rio filtrava a água (ver a nota nos v. 14-24). O sangue literal não podia ser filtrado pela areia. 8.1-15 Quando a inundação anual do Nilo retrocedia, as rãs vêm desovar nos charcos e invadem a terra seca. Deus, aparentemente, dirigiu Moisés

para levantar a vara no tempo certo. Os feiticeiros egípcios também conseguiram reproduzir esse sinal (ver novamente a nota em 7.14-24). 8.16-19 Não se sabe exatamente de que inseto o texto está falando. Havia no Egito tantas pestes mordentes que o povo talvez não tivesse condições de nomeá-las ou discriminá-las. Os feiticeiros não conseguiram reproduzir essa praga, o que eles mesmos admitiram.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

O faraó do Êxodo

ÊXODO 8 A Bíblia descreve o Êxodo com grandes detalhes, mas não dá destaque ao fato que seria o mais importante na ligação desse acontecimento com o período da história do Egito: o nome do faraó reinante. A maioria dos pesquisadores acredita que o faraó da opressão e do Êxodo tenha sido **Ramessés II** (1279-1213 a.C.), Tutmés III (1479-1425 a.C.) ou Amenotepe II (1427-1400 a.C.).

Ramessés II

Ramessés II mantém-se como o candidato mais popular,¹ acima de tudo porque a evidência mais antiga para as localidades israelitas na Terra Santa provém do século XII a.C. Além disso, o nome da cidade-armazém, Ramessés (Êx 1.11), encaixa-se bem ao faraó homônimo.

Contudo, pequenas evidências sugerem que a conquista de Canaã durante esse período e as datas para Ramessés II são muito tardias para se convencionar essa leitura do AT, a qual situa o Êxodo por volta de 1445 a.C.² Também o uso bíblico do nome de Ramessés para a cidade de estocagem pode ter sido retroativo: o texto estaria indicando um nome antigo da localidade, conhecida de um público destinatário posterior.

Tutmés III

Tutmés III foi um faraó menino, de quem os primeiros anos são obscurecidos pela influência da princesa Hatshepsut, que agiu como sua regente, tomando sobre si de fato a tarefa do faraó. Alguns identificam Hatshepsut como a filha do faraó que descobriu Moisés no Nilo (2.5,6), mas isso é mera especulação.

Após a morte de Hatshepsut, Tutmés III provou ser um guerreiro excelente, comandando 17 campanhas militares e consolidando o controle egípcio sobre a região do Levante (a Siro-Palestina). Tutmés manteve nas paredes do templo de Carnaque, em Tebas, um registro dos acontecimentos de

sua primeira campanha. Alguns historiadores acreditam que ele morreu em sua carruagem enquanto perseguiu os israelitas através do mar Vermelho.

Amenotepe II

Amenotepe II herdou de Tutmés III um reino no ápice do poder. Amenotepe foi maior que todos na infantaria, na navegação, em arqueiros, nas carruagens e na cavalaria, gloriando-se ainda na estela de Elefantina (monumento de pedra que contém uma inscrição) do fato de seu poder ter sido maior que o de qualquer outro rei que já existira. Também foi muito hábil na guerra, apresentando um comportamento temerário nas batalhas. Amenotepe recebia tributos de Mitani e da Babilônia, bem como dos hititas.³ Uma rápida campanha na Galileia em seu nono ano de reinado é sua última operação militar registrada.

As datas mais amplamente aceitas para o reinado de Amenotepe (1427-1400 a.C.) são muito tardias para o Êxodo, que ocorreu por volta de 1445 a.C. Alguns historiadores apontam Tutmés III como o faraó da opressão, porque é dito que ele foi o primeiro faraó a construir cidades-celeiros no local conhecido mais tarde como Ramessés. Se for assim, seu filho, Amenotepe II, pode mesmo ter sido o faraó do Êxodo.

Outros sugerem que as derrotas militares durante a última parte de seu reinado podem ter sido resultado da catástrofe militar durante o Êxodo. E alguns historiadores especulam que, pelo fato de o

sucessor de Amenotepe II (Tutmés IV) não ter sido seu primeiro filho ou herdeiro provável, seu primeiro filho pode ter morrido durante a décima praga.

A evidência arqueológica que aponta para a conquista de Canaã durante os reinados de Tutmés III ou de Amenotepe II é escassa. De fato, alguns argumentam que o fim da **Idade do Bronze Médio**⁴ (1550 a.C.) parece ser uma época bem mais promissora para se datar aquela conquista, embora esse paradigma implique situar o Êxodo em tempo bem anterior ao que a Bíblia parece indicar, e ficaria difícil reconciliá-lo com nosso atual conhecimento da cronologia egípcia. É impossível ser dogmático acerca da identidade do faraó do Êxodo, mas Tutmés III e Amenotepe II continuam sendo os mais prováveis candidatos.



Ramessés II

Preserving Bible Times; © Dr. James C. Martin; permission of The British Museum

¹Ver, porém, "As cidades-celeiros de Pitom e Ramessés", em Êx 1. ²Ver "A data do Êxodo", em Êx 12. ³Ver "A Anatólia e os hititas", em Êx 33. ⁴Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Os hicsos e o Êxodo



O templo de Hatshepsut

Foto: © Todd Bolen/Bible Places.com

ÊXODO 8 Os hicsos, estrangeiros que governaram o Egito por volta de 1637 a 1529 a.C., eram de origem semita e, portanto, ligados aos israelitas.¹ Por essa razão, alguns historiadores bíblicos tentam estabelecer uma conexão entre os hicsos e os israelitas. Três diferentes teorias procuram ligar a história dos hicsos diretamente ao registro bíblico de Israel no Egito.

Primeira teoria: um faraó hico promoveu a José

Os proponentes dessa versão afirmam que os hicsos governaram o Egito no tempo em que José foi vendido como escravo. Os hicsos, dizem eles, sendo étnica e linguisticamente próximos de José, estariam inclinados a simpatizar com ele e elevá-lo ao poder. Entretanto, essa teoria contradiz a data proposta para os patriarcas, em geral aceita como o final do III e início do II milênio a.C. Essa teoria exige que seus adeptos aceitem a “datação tardia” para o Êxodo (a Idade do Bronze Tardio III, 1250 a.C.)² para não conflitar com o tempo da estadia no Egito.

Mesmo deixando esses problemas básicos de lado,³ essa teoria parece incompatível com a narrativa bíblica do Êxodo. A Bíblia registra apenas que o faraó promoveu José por causa do talento excepcional do jovem. Sua etnia nunca é mencionada como fator determinante. O texto bíblico também apresenta os egípcios como a classe governante, os quais instintivamente reagiam com escárnio aos estrangeiros de hábitos pastoris (ver Gn 46.28-34).

Segunda teoria: o faraó da opressão era um hico

Os adeptos desse ponto de vista propõem que foi um faraó hico quem escravizou os israelitas. Ainda que defendido por alguns estudiosos, que consideram essa teoria bem ajustada à cronologia da narrativa bíblica, ela faz pouco sentido. Os hicsos, como estrangeiros semitas, seriam conscientes, sem dúvida, de seu controle sobre uma ampla população egípcia nativa. Por que então perseguiriam um grupo que consideravam aliados naturais? Êxodo 1.8-10, de fato, mostra que o

faraó da opressão nutria o mesmo antagonismo que os egípcios contra os semitas.

Terceira teoria: a expulsão dos hicsos e o Êxodo israelita são o mesmo acontecimento

Os egípcios, por fim, expulsaram os hicsos após uma prolongada campanha, no final do século XVI a.C. A teoria do Êxodo baseada nessa realidade afirma que a história da expulsão dos hicsos é simplesmente a versão egípcia do Êxodo israelita (e.g., as duas narrativas ligam os mesmos fatos de perspectivas opostas, cada um apresentando a partida de Israel do Egito como uma vitória). Esse ponto de vista, que exige uma datação bem anterior para o Êxodo, encaixa-se bem na cronologia de Jericó, pois nela a cidade é ligada a uma grande destruição no final da Idade do Bronze Médio, não muito depois da expulsão dos hicsos.⁴

Todavia, esse ponto de vista depara com um sério desafio. A história da expulsão dos hicsos e a do Êxodo israelita nada têm em comum, exceto que em ambos os casos um grande grupo de estrangeiros deixaram o Egito. Os egípcios expulsaram os hicsos após uma longa campanha militar, enquanto o Êxodo bíblico aconteceu no período de algumas semanas, não envolvendo nenhuma ação militar, pelo menos não até seu desfecho, depois que os israelitas já haviam deixado o Egito.

Qualquer tentativa de ligar os hicsos com a narrativa bíblica resultará em erro. O máximo que se conseguirá é ligar de forma indireta alguns governantes hicsos à história de Israel — aliás, esse fato deu aos egípcios uma boa razão para odiar e desconfiar de todos os semitas.

¹Ver “Os hicsos e o Antigo Testamento”, em Êx 18. Êx 12.

²Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia.

³Ver “A data do Êxodo”, em

⁴Ver “Os muros de Jericó”, em Js 6.

A Quarta Praga: Moscas

²⁰ Depois o SENHOR disse a Moisés: "Levante-se bem cedo^y e apresente-se ao faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.^z ²¹ Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se encherão de moscas.

²² "Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo;^a nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você saiba^b que eu, o SENHOR, estou nessa terra. ²³ Farei distinção^c entre o meu povo e o seu. Este sinal milagroso acontecerá amanhã".

²⁴ E assim fez o SENHOR. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.^c

²⁵ Então o faraó mandou chamar^d Moisés e Arão e disse: "Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país".

²⁶ "Isso não seria sensato", respondeu Moisés; "os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios.^e Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? ²⁷ Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios^f ao SENHOR, o nosso Deus, como ele nos ordena."

²⁸ Disse o faraó: "Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem^g por mim também".

²⁹ Moisés respondeu: "Assim que sair da tua presença, orarei ao SENHOR, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, teus conselheiros e teu povo. Mas que o faraó não volte a agir com falsidade,^h impedindo que o povo vá oferecer sacrifícios ao SENHOR".

³⁰ Então Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR.ⁱ ³¹ E o SENHOR atendeu o seu pedido: as moscas deixaram o faraó, seus conselheiros e seu povo; não restou uma só mosca. ³² Mas também dessa vez o faraó obstinou-se em seu coração^j e não deixou que o povo saísse.

A Quinta Praga: Morte dos Rebanhos

⁹ Depois o SENHOR disse a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.^k ² Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo, ³ saiba que a mão^l do SENHOR trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. ⁴ Mas o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito.^m Nenhum animal dos israelitas morrerá".

⁵ O SENHOR estabeleceu um prazo: "Amanhã o SENHOR fará o que prometeu nesta terra".

⁶ No dia seguinte o SENHOR o fez. Todos os rebanhosⁿ dos egípcios morreram,^o mas nenhum rebanho dos israelitas morreu. ⁷ O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir.^p

A Sexta Praga: Feridas Purulentas

⁸ Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: "Tirem um punhado de cinza de uma fornalha, e Moisés a espalhará no ar, diante do faraó. ⁹ Ela se tornará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e feridas purulentas^q surgirão nos homens e nos animais em todo o Egito".

¹⁰ Eles tiraram cinza duma fornalha e se puseram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo ar, e feridas purulentas começaram a estourar nos homens e nos animais. ¹¹ Nem os magos^r podiam manter-se diante de Moisés, porque ficaram cobertos de feridas, como os demais egípcios. ¹² Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó,^s e ele se recusou a atender Moisés e Arão, conforme o SENHOR tinha dito a Moisés.

* 8.23 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz Porei uma libertação.

8.20-31 A vara de Moisés não é mais mencionada. Enxames de moscas cobriram o Egito numa quantidade anormal, para se alimentar das rãs mortas. Mais uma vez, Deus induziu Moisés a agir no tempo certo. Os feiticeiros não mais competiram com Moisés, e agora havia uma diferença entre Gósen e o restante do Egito. Faraó tentou oferecer ao povo a oportunidade de sacrificar a Deus, porém dentro da terra do Egito (v. 25). Moisés protestou, pois o sacrifício dos israelitas envolvia um animal que os egípcios consideravam impróprio para o sacrifício. Além disso, deveriam fazer uma jornada de três dias deserto adentro.

9.1-11 A praga que se abateu sobre o gado foi anunciada antes de sua ocorrência, e não há registro de sua remoção. Presumivelmente, ela se esgotou por si mesma. O gado dos israelitas foi poupado, como evidência do favor e do poder de Deus.

9.9 A natureza precisa das "feridas purulentas" têm provocado muita especulação e duas explicações alternativas: 1) as pessoas e o gado foram infectados praticamente com a mesma doença, chamada nos humanos "variola" e no gado "variola bovina", sendo o germe da variola bovina utilizado para a fabricação da vacina contra a variola humana; 2) A "praga terrível" (v. 3) era o antraz, que atingiu os animais e depois foi transmitido para as pessoas na forma de pústula maligna (carbúnculo). Se não for tratado, o carbúnculo ou antraz é uma doença infecciosa fatal, principalmente para o gado e para as ovelhas. Caracteriza-se pela formação de inchaço e úlceras rígidas e causa desmaios. Nos humanos, se não forem aplicados os modernos tratamentos, essa doença também costuma ser letal.

A Sétima Praga: Granizo

9.13 Êx 8.20

9.14 Êx 8.10;
2Sm 7.22;
1Cr 17.20; Sl 86.8;
Is 46.9; Jr 10.6
9.15 Êx 3.20
9.16 Pv 16.4;
Rm 9.17

9.18 Pv 23
9.18 Pv 24

9.20 Pv 13.13

9.23 Sl 18.13;
Jl 10.11;
Sl 78.47; 105.32;
Is 30.30; Ez 38.22;
Ap 8.7; 16.21

¹³ Disse o SENHOR a Moisés: “Levante-se logo cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.” ¹⁴ Caso contrário, mandarei desta vez todas as minhas pragas contra você, contra os seus conselheiros e contra o seu povo, para que você saiba^u que em toda a terra não há ninguém como^v eu. ¹⁵ Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo^w com uma praga que teria eliminado você da terra. ¹⁶ Mas eu o mantive em pé exatamente com este propósito:^x mostrar a você o meu poder^y e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra. ¹⁷ Contudo você ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir. ¹⁸ Amanhã, a esta hora, enviarei a pior tempestade de granizo^z que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje.^a ¹⁹ Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão”.

²⁰ Os conselheiros do faraó que temiam^b a palavra do SENHOR apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos. ²¹ Mas os que não se importaram com a palavra do SENHOR deixaram os seus escravos e os seus rebanhos no campo.

²² Então o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a terra do Egito: sobre homens, sobre animais e sobre toda a vegetação do Egito”. ²³ Quando Moisés estendeu a vara para o céu, o SENHOR fez vir trovões^c e granizo,^d e raios caíam sobre a terra. Assim o SENHOR fez chover granizo sobre a terra do Egito. ²⁴ Caiu granizo, e raios cortavam o céu em todas as direções.

9.13-35 O granizo (que raramente ocorre no Egito) desceu com violência incomum. Os egípcios que acreditaram na ameaça divina recolheram seu gado antes da chegada da tempestade, mas os céticos perderam tudo, tamanha foi a violência do granizo. A mão de Deus dirigiu essa incidência local. A estação na qual aconteceu a tempestade deve ter sido entre janeiro e fevereiro.

9.23,24 Chuvas de pedra, embora raras, acontecem no Oriente Médio na primavera ou no verão e causam consideráveis estragos às plantações, danificando propriedades e até mesmo ameaçando vidas. Pragas de granizo são mencionadas aqui e em Josué 10.11. Os profetas mencionavam o granizo como uma das formas de castigo aplicadas ao ímpio (Is 28.2; Ez 38.22; Ap 8.7; 11.19).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A pedra de Roseta e a decifração dos hieróglifos



A pedra de Roseta

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

ÊXODO 9 Em 1799, os soldados de Napoleão descobriram uma pedra inscrita perto da cidade de Roseta, no delta do Nilo (ver região do delta, na parte esquerda do mapa do alto Egito, logo ao sul do mar Mediterrâneo). Conhecida como pedra de Roseta, essa **esteia** ajudou a resolver o mistério do sistema de escrita egípcio, conhecido como **hieróglifo**, fornecendo a chave para o entendimento de muitos aspectos da história e da cultura egípcias, gravados em antigos monumentos.

Originariamente descrita como uma homenagem a **Ptolomeu V Epifânio** (203-181 a.C.), a pedra de Roseta é dividida em três seções denominadas “registros”, cada uma contendo o mesmo texto, mas em diferentes sistemas de escrita (**hieróglifos**, **demótico** e grego). Na época de sua descoberta, apenas

a parte de baixo, em grego, podia ser lida. Descreve como os sacerdotes egípcios, em gratidão a Ptolomeu, que havia favorecido seu templo, o dedaram deus e regente do Egito para sempre.

Em pouco tempo, os estudiosos isolaram os nomes reais mencionados nos equivalentes gregos. O ponto mais excepcional na decodificação dos hieróglifos do monumento, entretanto, ocorreu quando um historiador chamado J. F. Champollion percebeu que os escritos incluíam símbolos não apenas para as letras, mas também para sílabas e palavras inteiras. Champollion anunciou, em 1822, que havia decifrado o código. Desde então, os egiptologistas têm ampliado de forma significativa nosso conhecimento acerca dos hieróglifos e, consequentemente, do Egito antigo.

Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que este se tornou uma nação. ²⁵ Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais; destruiu toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores.^e ²⁶ Somente na terra de Gósen,^f onde estavam os israelitas,^g não caiu granizo.

²⁷ Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: “Desta vez eu pequei.^h O SENHOR é justo; eu e o meu povo é que somos culpados. ²⁸ Oremⁱ ao SENHOR! Os trovões de Deus e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir;^k não precisam mais ficar aqui”.

²⁹ Moisés respondeu: “Assim que eu tiver saído da cidade, erguerei as mãos^l em oração ao SENHOR. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibas que a terra^m pertence ao SENHOR. ³⁰ Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é tremer diante do SENHOR Deus!”

³¹ (O linho e a cevadaⁿ foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor. ³² Todavia, o trigo e o centeio nada sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)

³³ Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cidade, e ergueu as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessaram, e a chuva parou. ³⁴ Quando o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, pecou novamente e obstinou-se em seu coração, ele e os seus conselheiros. ³⁵ O coração do faraó^o continuou endurecido, e ele não deixou que os israelitas saíssem, como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

A Oitava Praga: Gafanhotos

10 O SENHOR disse a Moisés: “Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração dele^p e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios^q entre eles, ² para que você possa contar a seus filhos^r e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o SENHOR”.

³ Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você se recusará a humilhar-se^s perante mim? Deixe ir o meu povo, para que me preste culto. ⁴ Se você não quiser deixá-lo ir, farei vir gafanhotos^t sobre o seu território amanhã. ⁵ Eles cobrirão a face^a da terra até não se poder enxergar o solo. Devorarão o pouco que ainda lhes restou^u da tempestade de granizo e todas as árvores que estiverem brotando nos campos. ⁶ Encherão os seus palácios e as casas de todos os seus conselheiros e de todos os egípcios: algo que os seus pais e os seus antepassados jamais viram, desde o dia em que se fixaram nesta terra até o dia de hoje^v’”. A seguir Moisés virou as costas e saiu da presença do faraó.

⁷ Os conselheiros do faraó lhe disseram: “Até quando este homem será uma ameaça^w para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao SENHOR, o Deus deles. Não percebes que o Egito está arruinado?”^w

⁸ Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes disse: “Vão e prestem culto^x ao SENHOR, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá?”

⁹ Moisés respondeu: “Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao SENHOR”.

¹⁰ Disse-lhes o faraó: “Vocês vão mesmo precisar do SENHOR quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções. ¹¹ De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao SENHOR, como vocês têm pedido”. E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó.

¹² Mas o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão^y sobre o Egito para que os gafanhotos venham sobre a terra e devorem toda a vegetação, tudo o que foi deixado pelo granizo”.

¹³ Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o SENHOR fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos,^z ¹⁴ os quais invadiram todo o Egito e desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve tantos gafanhotos,^a nem jamais haverá. ¹⁵ Eles cobriram toda a face da terra de tal forma que ela escureceu. Devoraram^b tudo o que o granizo tinha deixado: toda a vegetação e todos os frutos das árvores. Não restou nada verde nas árvores nem nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.

¹⁶ O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: “Pequei^c contra o SENHOR, o seu Deus, e contra vocês! ¹⁷ Agora perdoem ainda esta vez o meu pecado e orem^d ao SENHOR, o seu Deus, para que leve esta praga mortal para longe de mim”.

^a 10.5 Hebraico: *olho*; também no versículo 15.

9.29 Os arqueólogos encontraram estátuas de homens orando com as mãos levantadas em alguns sítios antigos do Oriente Médio.

9.32 Grãos de espelta, planta da família das gramíneas, foram descobertos em nêmbas do Egito antigo. Embora seja inferior ao trigo, a espelta desenvolve-se bem em solos pobres e secos.

10.4 Em março ou abril, enxames de gafanhotos migratórios eram levados pelo forte vento leste (ver v. 13). Nessa fase (ver “Gafanhotos no

antigo Oriente Médio”, em Jl 2), os gafanhotos são jovens e estão em seu estágio de maior voracidade. Como acontece nas áreas suscetíveis de tais ocorrências hoje, as pragas de gafanhotos eram grandemente temidas nos tempos antigos. Tornaram-se o símbolo do julgamento divino (ver Jl 1.4-7; 2.1-11; Am 7.1-3).

9.25 ^hSl 105.32,33

9.26 ^v 4;
^gÊx 8.22; 10.23;
11.7; 12.13

9.27 ^hÊx 10.18;
2Cr 12.6; Sl 129.4;
Lm 1.18

9.28 ^hÊx 10.17;
^hÊx 8.8

9.29 ^hRs 8.22,38;
Sl 143.6; Is 1.15;
^hÊx 19.5; Sl 24.1;
1Co 10.26

9.31 ^hRt 1.22; 2.23

9.35 ^hÊx 4.21

10.1 ^hÊx 4.21;

^hÊx 7.3
10.2 ^hÊx 12.26,27;
13.8,14; Dt 4.9;
Sl 44.1; 78.4,5;
Jl 1.3

10.3 ^hRs 21.29;
Tg 4.10; 1Pe 5.6

10.4 ^hAp 9.3
10.5 ^hÊx 9.32;
Jl 1.4

10.7 ^hÊx 23.33;
Js 23.13;
1Sm 18.21;
Ec 7.26; ^hÊx 8.19
10.8 ^hÊx 8.8

10.12 ^hÊx 7.19

10.13 ^hSl 105.34

10.14 ^hSl 78.46;
Jl 2.1-11,25

10.15 ^hv. 5;
Sl 105.34,35

10.16 ^hÊx 9.27

10.17 ^hÊx 8.8

10.18 ^{Ex} 8.30 ¹⁸ Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR.^e ¹⁹ E o SENHOR fez soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a extensão do Egito. ²⁰ Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó,^f e ele não deixou que os israelitas saíssem.

A Nona Praga: Trevas

10.21 ^{Ex} 28.29 ²¹ O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, e trevas^g cobrirão o Egito, trevas tais que poderão ser apalpadadas". ²² Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas^h em todo o Egito. ²³ Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.ⁱ

10.22 ^{SI} 105.26;
^{Ad} 16.10
10.23 ^{Ex} 8.22

10.24 ^{v.} 8-10

²⁴ Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: "Vão e prestem culto ao SENHOR. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças^j podem ir".

²⁵ Mas Moisés contestou: "Tu mesmo nos darás os animais para os nossos sacrifícios e holocaustos^k que ofereceremos ao SENHOR. ²⁶ Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao SENHOR, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos".

10.27 ^{v.} 20;
^{Ex} 4.21

²⁷ Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó,^k e ele se recusou a deixá-los ir. ²⁸ Disse o faraó a Moisés: "Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá".

10.29 ^{Hb} 11.27

²⁹ Respondeu Moisés: "Será como disseste; nunca mais verei a tua face^l".

^o 10.25 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 18.12.

10.21-23 Uma tempestade de areia, acentuada pelas condições de uma região já sujeita a esse tipo de fenômeno, expulsou os gafanhotos e pode muito bem ter provocado as espessas e sufocantes trevas. A praga das trevas foi quase certamente um desafio a Rá (chamado às vezes de Rê), o deus-sol egípcio. Essa poderia ter sido uma confrontação direta com o faraó, já que era muito comum os reis egípcios serem considerados filhos de Rá.

Alguns estudiosos acreditam que a nona praga tinha o propósito de demonstrar a superioridade de Yahweh sobre Rá (ou Ré), o deus-sol (12.21-23). É interessante que José, após ter sido empossado como administrador da alimentação na terra do Egito, casou-se com a filha do sacerdote de Om, do culto a Rá (Gn 41.45).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

O PALÁCIO DE RAMESSÊS

ÊXODO 10 Durante sua estadia no Egito, os israelitas viveram em Ramessês, embora seja provável que a cidade não tivesse esse nome na época, sendo chamada assim só algum tempo depois¹ (Gn 47.11; Êx 1.11; 12.37). Várias referências bíblicas sugerem que havia uma residência real nas proximidades:

✦ A filha de faraó, que regularmente se banhava no rio Nilo, com o auxílio de suas escravas moças, descobriu o infante Moisés nas águas, num "cesto entre os juncos" (Êx 2.5; At 7.20-21).

✦ Moisés, após ter sido levado para o palácio, vivendo como um príncipe, transitava com facilidade pela área em que os israelitas trabalhavam (Êx 2.11).

✦ Os líderes israelitas podiam se encontrar com o faraó face a face (5.14,15).

✦ Moisés teve diversas audiências com o faraó durante as pragas, e não há indício de que ele tivesse de viajar uma longa distância para isso.

Alguns críticos acreditam que a residência real estava localizada em Mênfis, a capital administrativa do Egito, cerca de 120 quilômetros a sudoeste de Ramessês (ver Mênfis, no mapa do Egito).

Entretanto, algumas escavações têm revelado que a região em que Ramessês estava localizada era um importante centro comercial e militar.² Na década de 1990, foi descoberta uma enorme construção real na margem sul, na parte leste do rio Nilo. Usada pela XVIII Dinastia (1550-1300 a.C.), a construção consistia de uma fortaleza e um palácio. A fortaleza foi construída sobre uma plataforma de 61 por 46 metros,

distando cerca de 30 metros da margem do rio. Uma rampa no lado oriental conduzia a um portão num muro fortificado, permitindo o rápido acesso ao rio. O palácio, ao sul da fortaleza, era provido de grandes muralhas e arsenais, corredores e até banheiros. Ambas as estruturas ficavam dentro da construção murada, a qual incluía um templo, fábricas e um acampamento militar. Moisés provavelmente transitava pelos átrios dessa construção, e, ao que tudo indica, foi desse local que o faraó mobilizou suas 600 carruagens para perseguir os israelitas (14.7).

¹Ver "As cidades-celeiros de Pitom e Ramessês", em Êx 1.

²Porém, ver outra vez "As cidades-celeiros de Pitom e Ramessês", em Êx 1, para uma discussão sobre essa incerteza.



POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

Divisões da história do Egito antigo



Faraó Tutancâmon (rei Tut)

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Cairo

ÊXODO 11 Para se compreender a história do Egito antigo, convém dividir esse longo período de tempo em pequenos segmentos, mais fáceis de manusear. Seguindo a trilha do historiador egípcio Maneto (séc. III a.C.), a história egípcia é dividida em 30 dinastias.

Egito pré-dinástico (anterior a 3000 a.C.)

Foi quando começaram a aparecer as sociedades e culturas regionais. A agricultura, a cerâmica e a construção de monumentos de pedra foram estabelecidos no final desse período.¹ Confederações mais livres finalmente deram abertura a poderes mais centralizados.

Egito arcaico (I e II dinastias; 3000-2700 a.C.)

Meni (ou Menes), governante quase lendário do sul do Egito, estabeleceu a I Dinastia. Mênfis tornou-se a capital,² e os faraós preocupavam-se em manter seus extensos reinos. Os **hieróglifos**, estilo egípcio distin-

tivo na arte da escrita, se consolidaram nesse tempo.

Período do Reino Antigo (III-VI dinastias; 2700-2160 a.C.)

As pirâmides e a Grande Esfinge foram construídas, os estudos em medicina floresceram e obras como os *Provérbios de Ptahhotep* foram produzidas.³ Os faraós aventuravam-se em campanhas militares fora do Egito, no Sinai e na Líbia.

Primeiro Período Intermediário (VII-X dinastias; 2160-2010 a.C.)

A autoridade central entrou em colapso, as dinastias entraram em competição e os senhores locais exerciam influências em várias áreas. Esse período produziu obras significativas de uma literatura pessimista.⁴

Período do Reino Médio (XI-XII dinastias; 2106-1786 a.C., sobrepondo o Primeiro Período Intermediário)

Os faraós restabeleceram a autoridade central, e o administrador José trouxe muitas terras egípcias para o controle direto do faraó (Gn 47.13-26). Alguns historiadores, de fato, sugerem que José teve uma participação significativa na extinção do poder feudal egípcio.

Segundo Período Intermediário (XIII-XVIII dinastias; 1786-1550 a.C.)

A autoridade centralizada entra em colapso outra vez. Os reis das XV e XVI dinastias eram **hicsos** (liderados por reis semitas, os quais tomaram o controle do baixo Egito, ao norte). A relação dos hicsos com o Êxodo é muito debatida.⁵

Período do Reino Novo (XVIII-XX dinastias; 1550-1069 a.C.)

Estabelecido por Amósis, que expulsou os últimos hicsos, o poderoso Reino Novo tornou-se um império que alcançou **Canaã** e a Síria. Os dois grandes faraós dessa época,

Tutmés III (ca. 1479-1425 a.C.) e **Ramessés II** (ca. 1279-1212 a.C.), têm sido apontados como faraó do Êxodo. Tutmés III encaixa-se de forma bem razoável à cronologia bíblica (Jz 11.26; 1Rs 6.1), enquanto Ramessés aparece muito tardiamente para esse esquema cronológico.⁶

Terceiro Período Intermediário (XXI-XV dinastias; 1069-656 a.C.)

Um Egito consideravelmente enfraquecido existiu nessa época. Em alguns momentos, houve faraós rivais; em outros, estrangeiros se tornaram governantes. Ainda assim, alguns governantes influentes subiram ao poder, entre eles o faraó líbio Sheshonq I (945-924) — o Sisaque de 1Rs 14.25.⁷

Ainda no período histórico do Egito antigo, incluí-se o período saíta-persa (XXVI-XXX dinastias; 654-332 a.C., às vezes incluído na XXXI Dinastia), o período ptolomaico (332-30 a.C.) e o período romano (após 30 a.C.).

Durante o período romano, o poder egípcio por um curto período, entrou novamente em ascensão, sob o governo dos saítas (que governavam de Saís, no delta ocidental). Na esperança de impedir o poder crescente dos **babílonios** e dos medos, o saíta Neco II (610-595 a.C.) conduziu seu exército para o norte, por dentro de Israel, derrotando e matando o rei Josias de Judá nessa jornada⁸ (2Rs 23.29).

Nabucodonosor, da Babilônia,⁹ derrotou Neco II em Carquemis (605 a.C.), obrigando-o a retornar para o Egito. Sem um governo poderoso, o Egito foi anexado ao Império Persa por Cambises, em 525 a.C. A subsequente queda do Império Persa diante de Alexandre, o Grande, levou a Grécia a tomar posse do Egito em 332 a.C. Após a morte de Alexandre, em 323 a.C., Ptolomeu I (general grego) tomou posse do Egito, e seu governo dinástico seguiu até a morte de seu último governante ptolomaico, a famosa Cleópatra VII¹⁰ (52-30 a.C.). Depois disso, o Egito tornou-se uma província romana.

¹Ver "A fabricação de cerâmica nos tempos bíblicos", em Jr 18. ²Ver "Mênfis", em Jr 46. ³Ver "A sabedoria no antigo Oriente Médio", em Pv 1.

⁴Ver "As canções do harpista da tumba de Neferhotep", em Ec 1; "A canção do harpista da tumba do rei Intef", em Ec 3; e "Calamidade e aflição em Ipuwer", em Lm 5.

⁵Ver "Os hicsos e o Antigo Testamento", em Ex 18. ⁶Ver "O faraó do Êxodo", em Ex 8. ⁷Ver "A campanha de Sisaque", em 2Cr 12.

⁸Ver "Josias, Zacarias e Neco II", em 2Cr 35. ⁹Ver "Nabucodonosor", em 2Rs 24. ¹⁰Ver "Os ptolomeus", em Dn 7.

O Anúncio da Décima Praga

11.2 ^aÊx 3.21,22

11 Disse então o SENHOR a Moisés: “Enviarei ainda mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente. ² Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro”.^m

11.3 ^aDt 34.11

³ O SENHOR tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estimaⁿ no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.

11.4 ^aÊx 12.29

⁴ Disse, pois, Moisés ao faraó: “Assim diz o SENHOR: ‘Por volta da meia-noite,^o passarei por todo o Egito. ⁵ Todos os primogênitos^p do Egito morrerão, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho da escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado. ⁶ Haverá grande pranto^q em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá. ⁷ Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal’. Então vocês saberão que o SENHOR faz distinção^r entre o Egito e Israel! ⁸ Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de mim, suplicando: ‘Saíam^s você e todo o povo que o segue!’ Só então eu sairei”. E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

11.5 ^aÊx 4.23; Sl 78.5111.6 ^aÊx 12.3011.7 ^aÊx 8.2211.8 ^aÊx 12.31-33

⁹ O SENHOR tinha dito a Moisés: “O faraó não dará ouvidos^t a vocês, a fim de que os meus prodígios se multipliquem no Egito”. ¹⁰ Moisés e Arão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu o coração,^u e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

11.9 ^aÊx 7.411.10 ^aÊx 4.21; 10.20,27

A Páscoa

12.2 ^aÊx 13.4; Dt 16.1

12 O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito: ² “Este deverá ser o primeiro mês^v do ano para vocês. ³ Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa. ⁴ Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer. ⁵ O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito,^w e pode ser cordeiro ou cabrito. ⁶ Guardem-no até o décimo quarto dia do mês,^x quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr do sol.^y ⁷ Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal. ⁸ Naquela mesma noite^z comerão a carne assada^a no fogo, com ervas amargas^b e pão sem fermento.^c ⁹ Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras. ¹⁰ Não deixem sobrar nada até pela manhã;^d caso isso aconteça, queimem o que restar. ¹¹ Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente.^e Esta é a Páscoa do SENHOR.^f

12.5 ^aLv 22.18-21; Hb 9.14 12.6 ^aLv 23.5; Nm 9.1-3.5,11; Êx 16.12; Dt 16.4,612.8 ^aÊx 34.25; Nm 9.12; Dt 16.7; Nm 9.11; Dt 16.3,4; 1Co 5.812.10 ^aÊx 23.18; 34.2512.11 ^aDt 16.3; Lv 13.21,27,43; Dt 16.112.12 ^aÊx 11.4; Am 5.17; Nm 33.4; Êx 6.2

¹² “Naquela mesma noite passarei^g pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses^h do Egito. Eu sou o SENHOR!ⁱ ¹³ O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.

12.14 ^aÊx 13.9; Lv 17.24; Êx 13.5,10; 2Rs 23.2112.15 ^aÊx 13.6,7; 23.15; 34.18; Lv 23.6; Dt 16.3; Gn 17.14; Nm 9.1312.17 ^aLv 41; Êx 13.312.18 ^aLv 23.5-8; Nm 28.16-25

¹⁴ “Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão^j como festa ao SENHOR. Celebrem-no como decreto perpétuo.^k ¹⁵ Durante sete dias comam pão sem fermento.^l No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado^m de Israel. ¹⁶ Convoquem uma reunião santa no primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias, exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.

¹⁷ “Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que eu tirei os exércitos de vocês do Egito.ⁿ Celebrem esse dia como decreto perpétuo por todas as suas gerações.

¹⁸ No primeiro mês^o comam pão sem fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o

11.1—12.30 Mesmo que essas mortes fossem resultado de uma peste bubônica, como muitos suspeitam, o incidente apenas com os primogênitos permaneceria sem explicação. Sabe-se que a peste bubônica atinge os indivíduos mais fortes, mas isso também não explica por que apenas os primogênitos morreram.

12.2 Os detalhes geográficos e cronológicos desse período ainda não foram determinados com precisão, porém uma vasta quantidade de evidências fragmentárias, arqueológicas e de inscrições foi descoberta recentemente. Os documentos cuneiformes hititas são similares em conteúdo à antiga fórmula da aliança que governava o “contrato” entre Israel e Deus no monte Sinai. A Idade do Bronze Tardio (ca. 1550-1200 a.C.) foi o tempo das maiores migrações sociais. O severo controle dos egípcios sobre os semitas a leste do delta do Nilo é ilustrado pelo sistema de

imposição de cotas à fabricação de tijolos executada por uma força de trabalho em geral formada pelos sem-terra, a classe baixa chamada “apiru” (ver nota em Gn 14.13). Numerosas cidades cananeias foram violentamente destruídas. Populações novas, entre elas os “povos do mar”, marcaram presença na Anatólia, no Egito, em Canaã, na Transjordânia e em outros lugares do antigo Mediterrâneo Oriental.

12.14-20 O fermento (“levedo”, em algumas traduções) foi excluído da Páscoa (12.14-20; 23.15; 34.18; Dt 16.2-4) por causa da pressa de Israel em deixar o Egito (Êx 12.11,29; Dt 16.3). Contudo, a Páscoa, como uma tipologia de Cristo (ver nota sobre o fermento em Êx 29.2), o qual foi inteiramente livre de corrupção, também deve ser levada em conta aqui (cf. 1Co 5.7,8).

A DATA DO ÊXODO

ÊXODO 12 De acordo com 1Reis 6.1, a construção do templo de Jerusalém começou no quarto ano do reinado de Salomão (ca. 965 a.C.),¹ data que corresponderia a quatrocentos e oitenta anos após o **êxodo** de Israel do Egito. Baseado nessa data, o Êxodo teria ocorrido em 1445 a.C. (uma visão bem retroativa).²

Em contraste com isso, alguns historiadores datam o Êxodo em 1260 a.C., aproximadamente, o ponto de vista da “data tardia”. Eles acreditam que o número 480 simboliza 12 gerações, cada uma tendo a variação de quarenta anos. Substituindo-se quarenta por vinte e cinco anos — base bem mais realista para representar uma geração —, o intervalo é reduzido de quatrocentos e oitenta para cerca de trezentos anos. Várias outras datas para o Êxodo são sugeridas, porém a maioria obtém pouco apoio entre os estudiosos.

Diversas linhas de evidências bíblicas apoiam a data mais retroativa:

- ◆ Atos 7.29,30 relata que Moisés viveu quarenta anos no deserto de Mídia,³ e Êxodo 2.23 e 4.19 sugere que o faraó da opressão, o qual tentou tirar a vida de Moisés, havia morrido antes que Moisés retornasse ao Egito. Tutmés III reinou mais de quarenta anos. Se seu filho Amenotepe II era o faraó do Êxodo, seu reinado (na metade do séc. XV a.C.) corresponde à data retroativa para o Êxodo.

- ◆ Tutmés IV veio após Amenotepe II. Numa inscrição chamada “estela do Sonho”, Tutmés IV relata que o primogênito de Amenotepe II morreu antes de ascender ao trono. Alguns estudiosos acreditam que esse filho pode ter sido uma vítima da décima praga.

- ◆ Como está relatado em Juízes 11.26, Jefté (1100 a.C.) enviou uma mensagem ao rei dos amonitas dizendo que Israel já estava na terra havia trezentos anos. Desse modo, a conquista de Canaã teria ocorrido por volta de 1400 a.C. e o Êxodo, cerca de 1440 a.C.

- ◆ A “datação tardia” exige um período de atividades de cento e setenta anos dos juízes, enquanto a datação retroativa permite trezentos e cinquenta anos, tempo mais razoável à luz do número de juízes individuais apresentado no próprio livro de Juízes.

- ◆ Atos 13.19,20 define em quatrocentos e cinquenta anos o período entre a conquista de **Canaã** por Josué e a liderança de Samuel, tempo que não se encaixa na datação tardia.

- ◆ Considerando-se a datação tardia, Israel entrou na terra entre 1250 e 1220 a.C., mas essas datas são conflitantes com o registro da **estela** de Merneptá.⁴ Esse monumento descreve Israel como um povo derrotado por Merneptá (tanto em 1232 como em 1207 a.C.). É difícil entender como esse registro poderia combinar com a datação tardia para o Êxodo, pois a estela sugere que Israel estava bem estabelecida na região, agora conhecida como Palestina, na época das vitórias de Merneptá. Pela datação tardia, os israelitas ainda estariam no deserto ou apenas iniciando a conquista de Canaã.

Os opositores da data retroativa argumentam que as evidências arqueológicas em sítios importantes datando do século XV a.C. não se encaixam nos textos bíblicos acerca da conquista.⁵ A maioria dos arqueólogos até argumenta que há bem pouca evidência da ocupação de Israel na terra de Canaã antes do século XII a.C. Já os proponentes da ideia de que o Êxodo ocorreu no século XV a.C. argumentam que é necessário alguma reinterpretação dos dados arqueológicos. Além disso, as evidências arqueológicas que apoiam a datação tardia do Êxodo e da conquista são, em geral, consideradas deficientes.

Infelizmente, nenhuma teoria isolada consegue harmonizar plenamente as evidências arqueológicas com as afirmações bíblicas. Até que haja uma interpretação mais definitiva das descobertas arqueológicas, é melhor manter, como o faz a maioria dos historiadores, uma datação mais remota para o Êxodo, tendo como base a cronologia bíblica.



Pyramide gradual

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

¹Ver “O templo de Salomão e outros templos antigos”, em 1Cr 29.

²Ver “O faraó do Êxodo”, em Êx 8.

³Ver “Mídia”, em Êx 4.

⁴Ver “A estela de Merneptá”, em

Jz 8. ⁵Ver “Os muros de Jericó”, em Js 6.

entardecer do vigésimo primeiro. ¹⁹ Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. ²⁰ Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento”.

A Décima Praga: A Morte dos Primogênitos

²¹ Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa!^p ²² Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue^q na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer. ²³ Quando o SENHOR passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue^r na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre^s aquela porta, e não permitirá que o destruidor^t entre na casa de vocês para matá-los.

²⁴ “Obedeçam a essas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os seus descendentes. ²⁵ Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu dar a vocês, celebrem essa cerimônia. ²⁶ Quando os seus filhos^u perguntarem: ‘O que significa esta cerimônia?’, ²⁷ respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa^v ao SENHOR, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios”. Então o povo curvou-se em adoração.^w ²⁸ Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão.

²⁹ Então, à meia-noite,^x o SENHOR matou todos os primogênitos^y do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado.^z ³⁰ No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto^a no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

O Êxodo

³¹ Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: “Saiam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto^b ao SENHOR, como vocês pediram. ³² Levem os seus rebanhos,^c como tinham dito, e abençoem a mim também”.

³³ Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair^d do país, dizendo: “Todos nós morreremos!” ³⁴ Então o povo tomou a massa de pão ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas em suas roupas. ³⁵ Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro,^e bem como roupas. ³⁶ O SENHOR concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram^f os egípcios.

³⁷ Os israelitas foram de Ramessés até Sucote.^g Havia cerca de seiscentos mil homens^h a pé, além de mulheres e crianças. ³⁸ Grande multidão de estrangeirosⁱ de todo tipo seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras. ³⁹ Com a massa que haviam levado do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram expulsos^j do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

⁴⁰ Ora, o período que os israelitas viveram no Egito^a foi de quatrocentos e trinta anos.^k ⁴¹ No dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos^l do SENHOR saíram do Egito.^m ⁴² Assim como o SENHOR passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o SENHOR, por todas as suas gerações.ⁿ

As Leis sobre a Participação na Páscoa

⁴³ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: “Estas são as leis da Páscoa:^o Nenhum estrangeiro^p poderá comê-la. ⁴⁴ O escravo comprado poderá comer da Páscoa, depois de circuncidado,^q ⁴⁵ mas o residente temporário e o trabalhador^r contratado dela não comerão.

⁴⁶ “Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para fora da casa nem quebrem nenhum dos ossos.^s ⁴⁷ Toda a comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa.

⁴⁸ “Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa do SENHOR terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família; então poderá participar como o natural da terra.^t Nenhum incircunciso poderá participar. ⁴⁹ A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro residente^u”.

⁵⁰ Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão. ⁵¹ No mesmo dia o SENHOR tirou os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões.^v

^o 12.40 O Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem no Egito e em Canaã.

12.21 Pv. 11;
Mc 14.12-16;
12.22 Pv. 7;
Hb 11.28

12.23 Ap 7.3;
Pv. 13; 1Co 10.10;
Hb 11.28

12.26 Êx 10.2;
13.8,14,15; Js 4.6;
12.27 Pv. 11;
Êx 4.31

12.29 Êx 11.4;
Êx 4.23; Sl 78.51;
Êx 9.6

12.30 Êx 11.6

12.31 Êx 8.8

12.32 Êx 10.9,26

12.33 Sl 105.38

12.35 Êx 3.22

12.36 Êx 3.22

12.37 Nm 33.3-5;
Êx 38.26;
Nm 1.46; 11.13,21;
12.38 Nm 11.4;
12.39 v. 31-33;
Êx 6.1; 11.1

12.40 Gn 15.13;
At 7.6; Gl 3.17;
12.41 v. 17;
Êx 6.26; Êx 3.10;
12.42 Êx 13.10;
Dt 16.1,6

12.43 Pv. 11;
Pv. 48; Nm 9.14;
12.44 Gn 17.12,13;
12.45 Lv 22.10

12.46 Nm 9.12;
Jo 19.36^r

12.48 Nm 9.14

12.49 Nm 15.15,
16,29; Gl 3.28

12.51 Pv. 41;
Êx 6.26

A ROTA DO ÊXODO: TEORIA DA ROTA AO NORTE



A rota do Êxodo

Contexto do Círio, Sally Pratico

ÊXODO 13 O itinerário da viagem de Israel do Egito ao monte Sinai (Êx 14—19; Nm 33) representa, para nós, um pouco mais que uma lista de nomes de lugares obscuros. Sabemos que o povo saiu de Ramessés até Sucote e então seguiu para Etã, na margem do deserto, antes de prosseguir para Pi-Hairote, próximo a Baal-Zefom e Migdol. Dali, o cortejo passou por entre o mar Vermelho, parando do outro lado, em Mara e Elim; ledeou o mar Vermelho, à margem do deserto de Sim; esteve em Dofca, Alus e Refidim; por fim, chegaram à região do monte Sinai.¹ Em razão dos muitos detalhes, a interpretação desse itinerário é muito mais difícil, pelo fato de que ninguém conhece a identidade de muitos desses lugares antigos. Além disso, há dúvidas acerca do ponto exato em que o povo atravessou o mar

Vermelho, bem como sobre a própria identidade do mar. Assim, várias rotas têm sido propostas.

Segundo uma teoria defende, houve uma rota do Êxodo mais ao norte, sugerindo que o “mar” atravessado pelos israelitas era na verdade o lago Sirbonis, na costa do Mediterrâneo, e que o monte Sinai estava situado ao norte da península do Sinai, talvez um sinônimo das montanhas hoje conhecidas por Jebel Helal, Jebel Karif ou Jebel Magarah. No entanto, Deus havia proibido essa rota (Êx 13.17), a qual teria levado os israelitas para perto da costa do Mediterrâneo, na Filístia.² Essa teoria não é bem aceita hoje (ver também “A rota do Êxodo: teoria da rota ao sul” e “A rota do Êxodo: teoria da rota árabe”).

¹Ver “Localização do monte Sinai”, em Êx 19. ²Ver “Arqueologia da Filístia”, em Jz 13.

A ROTA DO ÊXODO: TEORIA DA ROTA AO SUL

ÊXODO 13 Uma interpretação bem mais aceita da rota do Êxodo é a de que Israel escapou do Egito pela região próxima ao que hoje é conhecido por uádi Tumilate e partiu na direção sul, para a península do Sinai. Antes de considerar a viabilidade dessa rota, entretanto, devemos levar em consideração duas realidades sobre o delta oriental durante o período do **Reino Novo**.

- Os egípcios fortificaram as fronteiras a nordeste (a terra entre o golfo de Suez e o mar Mediterrâneo), para prevenir que ondas de imigrantes **asiáticos** provenientes da Síria e de **Canaã** entrassem no Egito. A fortificação mais poderosa encontrava-se ao norte, próxima do mar Mediterrâneo, a qual consistia na principal entrada para o Egito. Por centenas de anos, os egípcios esforçaram-se para fechar as portas aos estrangeiros, e as experiências recentes com os **hicsos** só fizeram aumentar o medo e o ódio pelos “asiáticos” (e.g., semitas).¹
- Uma linha de águas fronteiriças entre o Egito e o Sinai se estendia desde o golfo de Suez até os lagos Amargos e o lago Timsa. Ao norte do lago Timsa, os viajantes deparavam com os pântanos (hoje em dia secos), denominados lagos Balah. Há evidências de que um sistema de canais se estendia desde o lago Timsa até os lagos Balah, na direção do Mediterrâneo. Esses lagos podem ter criado obstáculos aquáticos, obstruindo os istmos entre o Egito e o Sinai.

A despeito dessas considerações, o itinerário dos israelitas baseada nessa teoria pode ter sido como segue:



Sandálias e outros artigos domésticos do Egito

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

- Presume-se que Ramessés tenha sido um local próximo de Qantir, na parte oriental do delta.²
- Sucote, a primeira parada, fica perto da moderna Tell el-Maskhuta. Localizada na ponta leste do uádi Tumilate, a sudeste de Ramessés, Sucote reflete o nome egípcio Tjeku. Cada um desses nomes se refere a uma fortaleza central e a toda a região em torno dela.³
- Etã é o local seguinte na discussão, mas nenhuma localidade é conhecida nessas vizinhanças. Além disso, é difícil localizar Etã nesse cenário. De acordo com essa teoria, os israelitas chegaram ali antes de cruzar o mar Vermelho, embora saibamos por Números 33,7,8 que eles passaram pelo “deserto de Etã” logo após a travessia do mar Vermelho.
- Pi-Hairote era próxima de Baal-Zefom e Migdol. Os três nomes são obscuros, mas alguns estudiosos sugerem que Pi-Hairote, pela possibilidade de sua tradução por “boca dos canais”, estava localizada no extremo norte do lago Timsa, no qual se ligava ao sistema de canais. Assim, o nome poderia ter conexão com o sistema de canais da região norte do golfo de Suez.
- Após deixar Pi-Hairote, Israel, segundo essa teoria, cruzou o mar Vermelho. De acordo com Êxodo 14,21, um vento forte soprou toda a noite, dividindo o mar e permitindo a passagem dos israelitas, mas não permitiu que os perseguidores egípcios o cruzassem. Para complicar a situação, a identidade do mar Vermelho também é objeto de discussão.⁴
- Tendo cruzado o mar, os israelitas rumaram para o monte Sinai. Se o mar Vermelho fosse de fato o lago Timsa ou a ponta norte do golfo de Suez, o monte Sinai seria provavelmente Jebel Musa (a montanha de Moisés), ao sul do Sinai.
- As outras localidades que conduzem à montanha (Mara, Elim, Dofca e Refidim), segundo essa teoria, ficariam a sudoeste do Sinai. Mais uma vez, é importante reconhecer que definir um desses locais, ou todos eles, não passa aqui de um exercício especulativo.

Das três rotas mencionadas (ver artigos sobre as outras duas teorias), esta é a mais amplamente aceita, embora apresente sérias dificuldades⁵ (para uma descrição da rota do Êxodo baseada na teoria da “rota sul” — com pequenas variantes, pois várias rotas diferentes têm sido propostas —, ver mapa 3, no final desta Bíblia).

¹Ver “Os hicsos e o Antigo Testamento”, em Êx 18. ²Ver “As cidades-celeiros de Pitom e Ramessés”, em Êx 1. ³Ver “Sucote/Tell Deir Alla”, em Gn 33. ⁴Ver “Localização do mar Vermelho”, em Êx 13. ⁵Ver, por exemplo, a discussão no artigo “Localização do monte Sinai”, em Êx 19.

A ROTA DO ÊXODO: TEORIA DA ROTA ÁRABE

ÊXODO 13 A ideia de que os israelitas viajaram pela Arábia é fundamentada em duas pressuposições: 1) o monte Sinai não está localizado na península do Sinai, e sim na Arábia;¹ 2) o único corpo de água claramente identificado no AT como mar Vermelho, ou *yam suph*, é o golfo de Ácaba.²

Essa teoria concorda com a "rota sul" e com a hipótese de que Ramsés era Qantir e Sucote era Tell el-Maskhuta, mas desse ponto em diante as rotas propostas são inteiramente diferentes.

- ◆ A teoria da rota árabe desconsidera os corpos de água e as fortificações na área de Suez, presumindo que a perseguição dos egípcios não se iniciou antes de Israel haver entrado na península do Sinai.

- ◆ Essa teoria postula que Israel seguiu por Darb el-Haji, rota de comércio que ligava a Arábia ao Egito e seguia, em linha quase reta, do norte do golfo de Suez até o extremo norte do golfo de Ácaba. Entretanto, uma vez que o Sinai era considerado território egípcio, é provável que os israelitas tenham se apressado nessa etapa da marcha, a fim de sair dos domínios do faraó antes que ele mudasse de ideia.

Se esse raciocínio estiver correto, a jornada deles pela Arábia teria ocorrido pela costa norte do golfo de Ácaba.

- ◆ A parada seguinte desse itinerário teria sido em Etã. Existe, de fato, um monte chamado Ithm (também grafado Ithem ou Yitm), no extremo nordeste do golfo de Ácaba. Êxodo 14.1-4 (cf. Nm 33.7) relata que os israelitas "retornaram" quando estavam perto de Etã, para dar aos egípcios a impressão de que estavam perdidos. É concebível que a coluna tenha circulado a ponta norte do golfo de Ácaba e então ficado quase de frente para o lado oeste do golfo. Assim, os israelitas estariam na parte oeste na ponta norte do golfo de Ácaba no

momento em que estavam prestes a serem alcançados pelos egípcios. O cortejo teria atravessado o mar Vermelho naquele ponto (do golfo de Ácaba) após a repartição das águas.³

- ◆ Essa teoria põe os israelitas, após a travessia do mar, bem ao sul do monte Ithm, ao qual a Bíblia se refere como o "deserto de Etã" (Nm 33.8). Esse deserto pode ser a área próxima do monte Ithm, a nordeste do golfo de Ácaba, região também chamada "deserto de Sur" (Êx. 15.22).

- ◆ Dali Israel teria partido para o sul, ao longo da costa oriental da Arábia, no lado leste do golfo de Ácaba/mar Vermelho. Mara pode ter sido o oásis da moderna Al-Malha.

- ◆ Elim, em que havia 12 fontes e 70 palmeiras (15.27), pode ser Ainuna, região que apresentava condições similares.

- ◆ Israel acampou outra vez nas proximidades do golfo de Ácaba/mar Vermelho (Nm 33.10) e então rumou para o deserto de Sim (Nm 33.11), no qual os viajantes enfrentaram um sereno incomum e pesado (ver Êx 16.13,14). Isso talvez indique que eles haviam rumado para o leste, para a elevação conhecida como Hisma arábica, em que o orvalho tende a ser intenso.

- ◆ Dali os israelitas teriam viajado para Dofca, antes de partir para o Sinai, que, segundo essa teoria, provavelmente seria o vulcânico monte Bedr.

Essa teoria representa uma intrigante interpretação para o itinerário do Êxodo, ainda que até hoje poucos trabalhos sérios tenham sido elaborados para sua confirmação.



Uma cabra montesa num penhasco do deserto

Foto © Todd Bolten/ Bible Places.com

¹Ver "Localização do monte Sinai", em Êx 19.

²Ver "Localização do mar Vermelho", em Êx 13.

³Ver "A hipótese da descida do vento", em Êx 13, para a discussão de alguns detalhes relevantes.

LOCALIZAÇÃO DO MAR VERMELHO

ÊXODO 13 A identidade do mar Vermelho é objeto de debate. O nome hebraico desse corpo de água é *yam suph*. A palavra *yam* significa “mar”, e *suph* significa “junco”. A *Septuaginta* (primeira tradução grega do AT), entretanto, traduz *suph* por “vermelho”. Assim, não fica claro se a referência é ao mar Vermelho ou ao mar de Juncos.

Além disso, não há evidência de que o povo chamasse qualquer corpo de água da região de Suez de “mar de Juncos”. O único uso específico de *yam suph* no AT é encontrado em 1Reis 9.26, em que o texto se refere ao golfo de Ácaba, na parte oriental do Sinai. Alguns historiadores argumentam que os israelitas consideravam esse corpo de água em conjunto (e.g. o golfo de Ácaba; o moderno mar Vermelho; o golfo de Suez; as nascentes que se estendiam na direção norte de Suez, incluindo os lagos Amargos e o lago Timsa)

o *yam suph*. Se for assim, um lago entre Suez e o Mediterrâneo poderia ter sido considerado parte do *yam suph* maior. Contudo, essa teoria parece carecer de base, pois não há evidências de que os israelitas consideravam esses diversos corpos de água em conjunto e que o nomeassem *yam suph*.

Muitos hoje acreditam que o candidato mais provável para o mar Vermelho seja o lago Timsa, ainda que outros lagos e a ponta norte do golfo de Suez também sejam possibilidades. Tais interpretações, no entanto, esbarram com problemas significativos, e um ponto de vista alternativo situa o *yam suph* no mesmo local citado em 1Reis 9.26: o golfo de Ácaba.¹

¹Ver “A hipótese da descida do vento”, em Êx 13.



A praia do atual mar Vermelho

Cortesia do © dr. Gary Pratico

A HIPÓTESE DA DESCIDA DO VENTO

ÊXODO 13 A travessia do mar Vermelho é um milagre marcante. A narrativa bíblica pressupõe que as águas estavam rasas o suficiente para que o vento que soprou durante toda a noite conseguisse empurrar as águas, mas profundo o bastante para que as carruagens afundassem quando as águas finalmente se fecharam. O texto bíblico registra que Deus usou a natureza (um “vento oriental”) para realizar esse milagre, e qualquer explicação que se dê precisa levar em consideração esse fenômeno natural.

Um pântano raso (como alguns supõem) não é explicação suficiente, pois, mesmo que uma noite de vento fosse o bastante para secá-lo e que as carruagens tivessem atolado no barro, ninguém teria se afogado numa água tão rasa.

O físico Colin Humphreys acredita que o fenômeno conhecido como “descida do vento” satisfaz a narrativa bíblica. Isso ocorre quando um vento forte e constante sopra sobre um corpo de água relativamente longo, em comparação com sua largura. O nível da água cai de maneira significativa na parte em que sopra o vento, enquanto a água é empurrada para os lados. Se o vento sopra constantemente ao longo do mar, forma-se um vazio no meio, abrindo-se a ponto de expor o leito. Esse fenômeno é observado até hoje em

vários corpos de água ao redor do mundo, quando as condições do vento e a formação das águas contribuem.

Entre os candidatos à possível localização do mar Vermelho, apenas o golfo de Ácaba permite tal processo, uma vez que o corpo de água precisa ser longo e estreito em relação ao seu comprimento, a fim de que o fenômeno possa ocorrer. O “vento oriental” que a Bíblia menciona pode ter sido tanto o nordeste quanto o sudeste (no hebraico antigo, não havia palavras específicas para um e outro). Uma vez que o golfo de Ácaba se orienta do norte para o sul, o vento do norte teria empurrado a água ao longo do curso do golfo.

Humphreys também sugere que o nome do mar Vermelho pode ser resultado de um coral avermelhado existente no golfo de Ácaba, ainda que o nome mar de Juncos possa ser explicado pelo crescimento de tais plantas ao longo da margem norte.

No entanto, os lagos ao norte do golfo de Suez são pequenos demais para que um vento forte abaixasse o nível das águas, e o golfo de Suez está orientado na direção contrária. Teria sido necessário um vento noroeste para que ocorresse o fenômeno em Suez.

Ver “A rota do Êxodo: teoria da rota árabe”, em Êx 13.

MODELOS DE RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, TEOLOGIA E A BÍBLIA

Modelo	Explicação
Conflito	A ciência e a teologia lidam com muitos assuntos semelhantes, mas apresentam pontos de vista incompatíveis. Por exemplo, a Bíblia descreve a origem da Terra em termos incompatíveis com a ciência moderna, e deve-se optar por uma ou outra explicação. Tanto os evolucionistas quanto os criacionistas da “terra jovem” seguem esse modelo, ainda que estejam em lados opostos da questão.
Complementaridade	A ciência e a teologia lidam com diferentes áreas. A Bíblia concentra-se na Causa Primeira de todas as coisas (Deus) e no significado da Criação, enquanto a ciência lida com processos físicos. O propósito bíblico ao relatar o acontecimento da travessia do mar Vermelho por Israel não visa à documentação científica.
Concordância	Tanto a ciência quanto a teologia descrevem a origem do mundo e acontecimentos posteriores, como a travessia do mar Vermelho, identificando-os como “naturais” ou como “miraculosos”, dependendo da perspectiva. Contudo, as declarações encontradas em Gênesis 1, por exemplo, e as conclusões sobre a origem da terra apresentadas pela ciência podem ser conciliadas. Os que aderem a esse conceito tentam extrair informações científicas dos versículos bíblicos e então demonstrar que as teorias modernas e científicas estão em concordância com aqueles escritos. Os que acreditam que cada “dia” de Gênesis 1 representa um longo período de tempo seguem esse modelo.

A Consagração dos Primogênitos

13 E disse o SENHOR a Moisés: ² “Consagre a mim todos os primogênitos.^w O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais”.

³ Então disse Moisés ao povo: “Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o SENHOR os tirou dali com mão poderosa.^x Não comam nada fermentado.^y ⁴ Neste dia do mês de abibe^z vocês estão saindo. ⁵ Quando o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus^a — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde há leite e mel com fartura — vocês deverão celebrar esta cerimônia^b neste mesmo mês. ⁶ Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa^c dedicada ao SENHOR. ⁷ Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

⁸ “Nesse dia cada um dirá a seu filho:^d Assim faço pelo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito. ⁹ Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa,^e para que a lei do SENHOR esteja em seus lábios, porque o SENHOR o tirou do Egito com mão poderosa. ¹⁰ Cumpra esta determinação^f na época certa, de ano em ano.

¹¹ “Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados, ¹² separem para o SENHOR o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao SENHOR.^g ¹³ Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas, se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço.^h Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.ⁱ

¹⁴ “No futuro, quando os seus filhos^j perguntarem: ‘Que significa isto?’, digam-lhes: Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão.^k ¹⁵ Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao SENHOR os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.^l

¹⁶ “Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa^m de que o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa”.

A Partida dos Israelitas

¹⁷ Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora esse fosse o caminho mais curto, pois disse: “Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito”.ⁿ ¹⁸ Assim, Deus fez^o o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.^p

¹⁹ Moisés levou os ossos de José,^q porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: “Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui”.^r

²⁰ Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto.^s ²¹ Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem,^t para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. ²² A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia; nem a coluna de fogo, de noite.

A Perseguição dos Egípcios

14 Disse o SENHOR a Moisés: ² “Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol^u e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom. ³ O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto. ⁴ Então endurecerei o

^a 13.4 Aproximadamente março/abril.

13.2 wv. 12,13,15;
Êx 22,29;
Nm 3,13; Dt 15,19;
Lc 2,23*

13.3 xÊx 3,20; 6,1;
xÊx 12,19
13.4 xÊx 12,2
13.5 xÊx 3,8;
xÊx 12,25,26

13.6 xÊx 12,15-20

13.8 wv. 14; Êx 10,2;
Sl 78,5,6

13.9 wv. 16; Dt 6,8;
Lv. 3,9
11,18

13.10 xÊx 12,24,25

13.12 dLv 27,26;
Lc 2,23*

13.13 xÊx 34,20;
Nm 18,15

13.14 Êx 10,2;
12,26,27; Dt 6,20;
Lv. 3,9

13.15 xÊx 12,29

13.16 wv. 9

13.17 xÊx 14,11;
Nm 14,1-4;
Dt 17,16

13.18 xSl 136,16;
PJs 1,14

13.19 xJs 24,32;
Al 7,16;
Gn 50,24,25

13.20 xNm 33,6
13.21 xÊx 14,19;
24,39,10;

Nm 9,16; Dt 1,33;
Ne 9,12,19;
Sl 78,14; 99,7;
105,39; Is 4,5;
1Co 10,1

14.2 xNm 33,7;
Jr 44,1

14.4 xÊx 4,21;
xRm 9,17,22,23;
xÊx 7,5

13.9 Os filactérios (também chamados “sinais”, “lembretes” ou “frontais”) eram caixas de couro pequenas e pretas em formato de cubo, que os ortodoxos e outros judeus conservadores, de 13 anos de idade ou mais, usavam nos braços/mãos e na cabeça durante o dia semanal da oração matutina. O propósito dos filactérios era (e ainda é) lembrar ao povo israelita/judeu a libertação providenciada por Deus e o dever de permanecer fiel aos mandamentos.

Mencionados em três passagens bíblicas (ver também Dt 6,4-9; 11,13-21), os filactérios continham pergaminhos com essas mesmas passagens bíblicas. Antes do tempo de Jesus, incluíam também os Dez Mandamentos.

Os filactérios para a cabeça eram divididos em dois compartimentos, cada um contendo um pergaminho separado. A mais antiga descoberta de um filactério de cabeça foi feita em Qumran (ver “Interpretação bíblica em Qumran e entre os antigos rabinos”, em Mt 23). Os filactérios de braço não tinham divisão: um único pergaminho continha as três passagens bíblicas.

Não está claro se a intenção era que os textos de Êxodo e Deuteronômio fossem tomados literalmente, já que a ordem para amarrar os mandamentos encontrada em Provérbios 6,20-21 e 7,1-3 não é tida como literal.

13.19 O embalsamamento era um processo de origem egípcia que tinha como objetivo preservar o corpo da deterioração (ver nota em Gn 50,2,3). Os únicos exemplos claros de embalsamamento na Bíblia são os de Jacó e José. José ordenou aos seus escravos, os médicos, que embalsamassem seu pai (Gn 50,2,3), processo que levou quarenta dias. Mais tarde, o próprio José foi embalsamado (Gn 50,26). O propósito dos egípcios com o embalsamamento era preservar o corpo, a fim de que fosse usado pela alma na vida futura. Já propósito dos hebreus foi preservar o corpo de Jacó e o de José para a longa viagem ao seu lugar de repouso com Abraão (Gn 50,13). No caso de José, passaram-se séculos até que ele fosse enterrado na tumba de seus ancestrais (Êx 13,19; Js 24,32).

coração do faraó,⁶ e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado⁷ por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”.⁸ E assim fizeram os israelitas.

⁵ Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de ideia e disseram: “O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas sair e perdemos os nossos escravos!” ⁶ Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército. ⁷ Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando. ⁸ O SENHOR endureceu o coração do faraó,⁹ rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente.⁷ ⁹ Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros^a e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram^a quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

14.8 vv. 4;
Êx 11.10;
Nm 33.3; At 13.17
14.9 Êx 15.9

^a 14.9 Ou condutores dos carros de guerra; também nos versículos 17, 18, 23, 26 e 28.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Cavalos e carruagens nas guerras da Antiguidade

ÊXODO 14 O uso de cavalos e carruagens revolucionou a arte da guerra no antigo Oriente Médio. Os estudiosos concordam em que o cavalo foi introduzido na região durante o fim do III milênio a.C. e se tornou proeminente em Canaã por volta do início do II milênio.

Em seguida, ocorreu o desenvolvimento da carruagem, embora alguns estudiosos discordem sobre a história de sua invenção. Cavalos e carruagens são mencionados nos tablets de **Mari**¹ (séc. XVIII a.C.), e os **cassitas** e o povo de **Mitani**² (séc. XVII a.C.) eram conhecidos tanto pela criação de cavalos quanto pela tecnologia das carruagens. De fato, os cassitas desenvolveram uma nomenclatura precisa para os componentes das carruagens, e os **maryannu** de Mitani compunham um grupo de especialistas em carruagens.

De maneira semelhante, os estrangeiros introduziram cavalos e carruagens entre os egípcios (mencionado no cap. 15) durante o período dos **hicsos**³ (séc. XVIII-XVI a.C.). Durante o subseqüente período do **Reino Novo** (séc. XVI-XI a.C.), as carruagens puxadas por cavalos eram de uso

comum nas guerras e procissões religiosas. Às vezes, até serviam de tronos portáteis. **Relevos** e pinturas egípcias retratam Seti

fatos das tumbas da XVIII Dinastia, como os que estão relacionados ao rei Tutancâmon.

Os modelos das carruagens mais primitivas permitiam que duas pessoas lado a lado — um condutor e um arqueiro — ocupassem uma pequena plataforma. O eixo era feito de madeira, e as braçadeiras mantinham o conjunto unido. As rodas eram encaixadas ao eixo com chavetas de madeira ou de bronze. Os varais estendiam-se até a parte traseira da carruagem e eram presos com braçadeiras de couro, estas ligadas às cangas dos cavalos com tiras.

Uma vez que os cavalos foram primeiramente usados nos tempos antigos para puxar carruagens, o termo “cavaleiro” de Êxodo 15.1 provavelmente indica o condutor da carruagem. O motivo de orgulho retratado na canção, o fato de Deus ter arremessado cavalo e cavaleiro para dentro do mar, demonstra de forma dramática a maneira pela qual o poder de Deus superou a tecnologia e a mais avançada ferramenta de guerra disponível na época.⁴



Assurbanipal da Assíria numa carruagem

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Louvre

I e Ramessés III posando em carruagens, empunhando o arco diante dos inimigos. Também foram encontradas carruagens em arte-

¹Ver “Mari”, em Gn 31. ²Ver “Mitani”, em Dt 2. ³Ver “Os hicsos e o Antigo Testamento”, em Êx 18. ⁴Para outros temas relacionados à guerra, ver “Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus”, em 1Sm 13; “Cerro de guerra”, em 2Sm 17; e “A guerra no mundo antigo”, em Sl 144.

A Travessia do Mar

14.10 ^hJs 24.7;
Ne 9.9; Sl 34.17
14.11 ^cSl 106.7.8

¹⁰ Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram^b ao SENHOR. ¹¹ Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto?”^c O que você fez conosco, tirando-nos de lá? ¹² Já tínhamos dito a você no Egito: ‘Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios!’ Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”

14.13 ^aGn 15.1;
²Cr 20.17;
Is 41.10, 13, 14;
v. 30

¹³ Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo.^d Fiquem firmes e vejam^e o livramento que o SENHOR trará hoje, porque vocês nunca mais verão^f os egípcios que hoje veem. ¹⁴ O SENHOR lutará^g por vocês; tão somente acalmem-se”.^h

14.14 ^vv. 25;
Êx 15.3; Dt 1.30;
3.22; 2Cr 20.29;
ⁱSl 37.7; 46.10;
Is 30.15
14.16 ^êÊx 4.17;
Nm 20.8, 9, 11;
Is 10.26
14.17 ^vv. 4

¹⁵ Disse então o SENHOR a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avanti. ¹⁶ Erga a sua varaⁱ e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão^j para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. ¹⁷ Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios, e eles os perseguirão.^k E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros. ¹⁸ Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros”.

14.19 ^êÊx 13.21

¹⁹ A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem^l também saiu da frente deles e se pôs atrás, ²⁰ entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

14.21 ^mÊx 15.8;
ⁿSl 74.13; 114.5;
Is 63.12
14.22 ^êÊx 15.19;
Ne 9.11; Sl 66.6;
Hb 11.29

²¹ Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental^m que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram,ⁿ ²² e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca,^o tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

14.24 ^êÊx 13.21

²³ Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar. ²⁴ No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem,^p o SENHOR viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão. ²⁵ Fez que as rodas dos seus carros começassem a soltar-se^q, de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: “Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está lutando^q por eles contra o Egito”.

14.25 ^vv. 14

²⁶ Mas o SENHOR disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros”. ²⁷ Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar.^r Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o SENHOR os lançou ao mar.^s ²⁸ As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

14.29 ^vv. 22

²⁹ Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca,^t tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda. ³⁰ Naquele dia o SENHOR salvou^u Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia. ³¹ Israel viu o grande poder do SENHOR contra os egípcios, temeu o SENHOR e pôs nele a sua confiança,^v como também em Moisés, seu servo.

14.30 ^vSl 106.8;
10.21
14.31 ^vSl 106.12;
Jo 2.11

O Cântico de Moisés

15.1 ^aAp 15.3;
^cSl 106.12

15 Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico^w ao SENHOR:

“Cantarei^x ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro!

² O SENHOR é a minha força^y
e a minha canção;
ele é a minha salvação!^z

Ele é o meu Deus,^a e eu o louvarei;
é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!^b

15.2 ^vSl 59.17;
^cSl 18.2, 46; Is
12.2; Hc 3.18;
^aGn 28.21;
^êÊx 3.6, 15, 16;
Is 25.1

* 14.25 Ou carros emperrassem.

14.19 A palavra hebraica *shekinah* (“habitação de Deus”), embora não ocorra na Bíblia, é empregada por alguns judeus e cristãos para descrever a presença visível do Senhor. Há alusões a ela em passagens como Isaías 60.2, na expressão “a sua glória”, e em Romanos 9.4, na expressão “a glória divina”. Moisés chamou “coluna de nuvem” essa presença visível de Deus. Sua primeira aparição ocorreu com um duplo propósito, quando Israel estava sendo conduzido por Moisés para fora do Egito:

ela escondeu os israelitas dos perseguidores egípcios e iluminou o caminho à noite para Israel (13.21; 14.19, 20). Para os egípcios, era uma nuvem de trevas, mas para Israel, uma nuvem de luz. Mais tarde, ela cobriu o Sinai quando Deus falou com Moisés (24.15-18), encheu o tabernáculo (40.34, 35), guiou Israel (40.36-38), encheu o templo de Salomão (2Cr 7.1) e foi vista algumas vezes em conexão com o ministério de Cristo, no NT (Mt 17.5; At 1.9).

- ³ O SENHOR é guerreiro,^c
o seu nome é SENHOR.^d
- ⁴ Ele lançou ao mar
os carros de guerra
e o exército do faraó.^e
Os seus melhores oficiais
afogaram-se no mar Vermelho.
- ⁵ Águas profundas os encobriram;
como pedra^f desceram ao fundo.
- ⁶ "SENHOR, a tua mão direita^g
foi majestosa em poder.
SENHOR, a tua mão direita
despedaçou o inimigo.
- ⁷ Em teu triunfo grandioso,
derrubaste os teus adversários.
Enviaste o teu furor flamejante,^h
que os consumiu como palha.
- ⁸ Pelo forte sopro das tuas narinasⁱ
as águas se amontoaram.^j
As águas turbulentas
firmaram-se como muralha;^k
as águas profundas
congelaram-se no coração do mar.
- ⁹ "O inimigo se gloriava:
'Eu os perseguirei' e os alcançarei,
dividirei o despojo^m e os devorarei.
Com a espada na mão,
eu os destruirei'.
- ¹⁰ Mas enviaste o teu sopro,
e o mar os encobriu.
Afundaram como chumbo
nas águas volumosas.ⁿ
- ¹¹ "Quem entre os deuses
é semelhante a ti,^o SENHOR?
Quem é semelhante a ti?
Majestoso em santidade,^p
terrível em feitos gloriosos,^q
autor de maravilhas?
- ¹² Estendes a tua mão direita
e a terra os engole.
- ¹³ Com o teu amor
conduzes^r o povo que resgataste;
com a tua força
tu o levavas à tua santa habitação.^s
- ¹⁴ As nações ouvem e estremecem;^t
angústia se apodera
do povo da Filístia.
- ¹⁵ Os chefes^u de Edom
ficam aterrorizados;

15.3 ^cEx 14.14;
^dSl 24.8; Ap 19.11;
^eEx 6.2,3,7,8;
^fSl 83.18
15.4 ^eEx 14.6,7

15.5 ^gv. 10;
^hNe 9.11

15.6 ^gEx 14.15

15.7 ⁱSl 78.49,50

15.8 ⁱEx 14.21;
^jSl 78.13;
^kEx 14.22

15.9 ⁱEx 14.5-9;
^mNz 5.30; Is 53.12

15.10 ⁿv. 5;
ⁿEx 14.27,28

15.11 ^oEx 8.10;
^pDt 3.24; Sl 77.13;
^qPs 6.3; Ap 4.8;
^rSl 8.1

15.13 ^rNe 9.12;
^sSl 77.20; ^tSl 78.54

15.14 ^tSl 25

15.15 ^uGn 36.15;
^vNm 22.3; ^wJs 5.1

15.13 A teocracia pode ser definida como um sistema de governo no qual o próprio Deus é o dirigente. Em certo sentido, todas as nações do antigo Oriente Médio eram teocracias, pois o rei era visto ou como um deus (e.g., Egito) ou como um representante escolhido por um deus (a maioria dos estados mesopotâmicos; ver "O rei no antigo Oriente Médio", em Sl 45). No entanto, a única teocracia verdadeira da História foi o bíblico Estado de Israel. O ideal teocrático de Israel foi uma confederação livre, sem uma autoridade central e, portanto, sem possibilidade

de um governo monárquico opressivo — característica típica dos Estados "teocráticos". A fé em Deus, as peregrinações ao santuário central (ver "Santuários israelitas e a adoração antes do templo de Salomão", em 1Sm 1) e a lealdade à aliança eram os fatores de unificação da nação de Israel. Essa era a situação no período dos juizes, porém o ideal foi pervertido pela apostasia do povo. Uma vez que a confederação se provou falha, Samuel consentiu com a exigência do povo: "Escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações" (1Sm 8.5).

- os poderosos de Moabe
são tomados de tremor;^v
o povo de Canaã esmorece;^w
- 15.16 ^{Ex 23.27;}
^{Js 2.9;}
^{1Sm 25.37;}
^{Ex 74.2} 16 terror^x e medo caem sobre eles;
pelo poder do teu braço
ficam paralisados como pedra;^y
até que passe o teu povo,
ó SENHOR,
até que passe
o povo que tu compraste.^z
- 15.17 ^{Ex 44.2;}
^{Ex 78.54,68} 17 Tu o farás entrar e o plantarás^a
no monte^b da tua herança,
no lugar, ó SENHOR,
que fizeste para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor,
que as tuas mãos estabeleceram.
- 18 O SENHOR reinará eternamente^z.
- 15.19 ^{Ex 14.28;}
^{Ex 14.22} 19 Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros^b do faraó entraram no mar,^c o SENHOR fez
que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra
seca.^d 20 Então Miriã,^e a profetisa,^f irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram,
tocando tamborins e dançando.^g 21 E Miriã lhes respondia, cantando:
- "Cantem ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar^h o cavalo
e o seu cavaleiroⁱ".

As Águas de Mara e de Elim

- 15.23 ^{Nm 33.8} 22 Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias
caminharam no deserto sem encontrar água. 23 Então chegaram a Mara, mas não puderam beber
das águas de lá porque eram amargas. Esta é a razão pela qual o lugar chama-se Mara.¹ 24 E o povo
começou a reclamar^a a Moisés, dizendo: "Que beberemos?"
- 15.24 ^{Ex 14.12;}
^{16.2} 25 Moisés clamou^k ao SENHOR, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na água, e esta se tornou boa.
- 15.25 ^{Ex 14.10;}
^{Uz 3.4} Em Mara o SENHOR lhes deu leis e ordenanças e os pôs à prova,^l 26 dizendo-lhes: "Se vocês derem
atenção ao SENHOR, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos
e obedecerem a todos os seus decretos,^m não trarei sobre vocês nenhuma das doençasⁿ que eu trouxe
sobre os egípcios, pois eu sou o SENHOR que os cura^o".
- 15.26 ^{Ex 17.12;}
^{1Sm 28.27,58-60;}
^{Ex 23.25,26} 27 Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam^p
junto àquelas águas.

O Maná e as Codornizes

- 16.1 ^{Nm 33.11,12} 16 Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim,^q que fica entre Elim e o
Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito. 2 No deserto, toda
a comunidade de Israel reclamou^r a Moisés e Arão. 3 Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a mão do
SENHOR nos tivesse matado no Egito!^s Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos
pão à vontade,^t mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!"
- 16.2 ^{Ex 14.11;}
^{15.24;}
^{1Sm 10.10;}
^{1Sm 11.4,34} 4 Disse, porém, o SENHOR a Moisés: "Eu lhes farei chover pão do céu.^u O povo sairá e recolherá
diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as
minhas instruções. 5 No sexto dia trarão para ser preparado o dobro^v do que recolhem nos outros dias".

^a 15.16 Ou *criaste*.

^b 15.19 Ou *condutores dos carros de guerra*.

15.20,21 A mulher que exercia o dom profético no antigo Israel ou na igreja primitiva era conhecida como profetisa. Em geral, possuía alguns dos dons carismáticos e poderes que caracterizavam os profetas. Há pelo menos cinco mulheres identificadas por essa designação no AT: Miriã (15.20), Débora (Jz 4.4), Hulda (2Rs 22.14), Noadiah (Ne 6.14) e a não nomeada mulher de Isaías, que lhe deu filhos que receberam nomes proféticos (Is 8.3). No NT, são mencionadas Ana (Lc 2.36), e é dito de Filipe, o evangelista, que ele teve quatro filhas solteiras que profetizavam

(At 21.8,9). Após o Pentecoste, a distinção entre os sexos no que diz respeito aos dons proféticos foi eliminada (At 2.17; cf. Jl 2.28).

A dança era geralmente praticada por mulheres, com uma delas liderando o grupo. Nessas ocasiões, era usada uma forma antifonal (responsiva) de canto, e a dança acontecia do lado de fora das portas.

16.4 A palavra hebraica *mán* significa "que, o que, qual". Sufixada por *hu*, a pergunta poderia ser: "O que é isto?". No entanto, a palavra pode ser uma adaptação do cardápio egípcio. Josefo e outros escritores antigos atribuíram o nome à pergunta: "Isto é comida?". O maná tem intrigado

⁶ Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o SENHOR quem os tirou do Egito^w 7 e amanhã cedo verão a glória^x do SENHOR, porque o SENHOR ouviu a queixa^y de vocês contra ele. Quem somos nós para que vocês reclamem a nós?”^z ⁸ Disse ainda Moisés: “O SENHOR dará a vocês carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do SENHOR”.^a

⁹ Disse Moisés a Arão: “Diga a toda a comunidade de Israel que se apresente ao SENHOR, pois ele ouviu as suas queixas”.

¹⁰ Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao deserto, e a glória^b do SENHOR apareceu na nuvem.^c

¹¹ E o SENHOR disse a Moisés: ¹² “Ouvi as queixas^d dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr do sol vocês comerão carne e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus”.

¹³ No final da tarde, apareceram codornizes^e que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho^f ao redor do acampamento. ¹⁴ Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geadas^g estavam sobre a superfície do deserto. ¹⁵ Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam do que se tratava.

Disse-lhes Moisés: “Este é o pão^h que o SENHOR deu a vocês para comer. ¹⁶ Assim ordenou o SENHOR: ‘Cada chefe de família recolha quanto precisar: um jarroⁱ para cada pessoa da sua tenda’”.

¹⁷ Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros menos. ¹⁸ Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco.^j Cada um recolheu quanto precisava.

¹⁹ “Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte”,^k ordenou-lhes Moisés.

²⁰ Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

²¹ Cada manhã todos recolham quanto precisavam, pois, quando o sol esquentava, aquilo se derretia. ²² No sexto dia recolheram o dobro:^l dois jarros para cada pessoa; e os líderes da comunidade^m foram contar isso a Moisés, ²³ que lhes explicou: “Foi isto que o SENHOR ordenou: ‘Amanhã será dia de descanso, sábado consagradoⁿ ao SENHOR. Assem e cozinhem o que quiserem. Guardem o que sobrar até a manhã seguinte’”.

²⁴ E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e não cheirou mal nem criou bicho. ²⁵ “Comam-no hoje”, disse Moisés, “pois hoje é o sábado do SENHOR. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno. ²⁶ Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado,^o nada acharão.”

²⁷ Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não encontraram nada.

²⁸ Então o SENHOR disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos^p e às minhas instruções? ²⁹ Vejam que o SENHOR deu o sábado a vocês; por isso, no sexto dia,

16.6 Êx 6.6

16.7 v. 10;
Is 35.2;
40.5; v. 12;
Nm 14.227,28;
Nm 16.11
16.8 1Sm 8.7;
Rm 13.216.10 v. 7;
Nm 16.19;
Êx 13.21;
1Rs 8.10
16.12 v. 716.13 Nm 11.31;
Sl 78.27,28;
105.40; Nm 11.9
16.14 v. 31;
Nm 11.7-9;
Sl 105.40
16.15 v. 4;
Jo 6.31
16.16 v. 32,3616.16 2Co 8.15^q16.19 v. 23;
Êx 12.10; 23.1816.22 v. 5;
Êx 34.31
16.23 Gn 2.3;
Êx 20.8; 23.12;
Lv 23.3

16.26 Êx 20.9,10

16.28 2Rs 17.14;
Sl 78.10; 106.13

^a 16.16 Hebraico: ômer. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 2 e 4 litros.

os naturalistas através dos séculos. Ninguém sabe dizer exatamente o que era. Ele aparecia à noite, à semelhança da geadas, gotejando com o orvalho (Nm 11.9), e provavelmente era extraído das próprias gotas do orvalho (Êx 16.4). Era branco, saboroso e assemelhava-se à semente do coentro, planta saborosa e nutritiva do leste do Mediterrâneo (v. 31). O fato de o maná ser concedido por meios miraculosos é demonstrado pela sua natureza, pelo momento da chegada e por sua preservação no sábado (v. 10-26; Dt 8.3). Por ter a forma de semente, era preciso moê-lo (Nm 11.7,8) para que pudesse ser ingerido. Tão logo outras formas de suprimento alimentar se tornaram disponíveis, a provisão do maná cessou. A descrição desse alimento não encontra paralelo com nenhuma substância conhecida. A tamargueira, que cresce ao longo da rota utilizada pelos hebreus a partir do Sinai transpira um líquido doce que goteja no chão e é produzido à noite por seus galhos. A menos que seja protegido, o líquido desaparece com o nascer do sol. Essa planta, porém, produz alimento apenas por um breve período do ano. Outros naturalistas acreditam que o maná era uma planta musgosa, peculiar àquela região, que desenvolvida tinha a forma circular e era comida com mel. Nenhuma dessas plantas, porém, produz o ano inteiro. Asafe chamou o maná “trigo dos céus” (Sl 78.24; algumas traduções usam “pão”), também chamado “pão do céu” (Sl 105.40). Outros escritores hebraicos referem-se ao maná como “pão dos anjos” (2Esdras 2.1; Sabedoria 16.20 — ambos apócrifos). O apóstolo João considerava-o um alimento espiritual — substância guardada para sustento espiritual dos santos em desenvolvimento (Ap 2.17).

16.13 A codorniz é uma ave de caça pequena e migratória. Existem cerca de 130 espécies de codornizes. Vivem no nível do solo em pastos,

vegetações rasteiras, campos aráveis, e assim por diante. Equipadas para voar curtas distâncias com velocidade comparativamente rápida, a codorniz tem semelhança com a perdiz, embora seja um pouco menor, atingindo o comprimento de 18 centímetros. Como a perdiz, costuma banhar-se na areia, e sua dieta consiste de frutas, folhas e insetos.

Nos tempos bíblicos, a codorniz era vista em grandes bandos que percorriam pequenas distâncias. A abundância de pássaros que serviram de alimento aos israelitas aconteceu quando incontáveis codornizes caíram exaustas enquanto seguiam seu longo voo desde a África, em que haviam passado o inverno (16.13; Sl 105.40). A abundância desses pássaros é descrita de maneira marcante em Números 11.31. A carne da codorniz é deliciosa, como também seus ovos.

16.16 a capacidade de um ômer era de quase dois galões, ou cerca de dois litros.

16.21-30 A Bíblia não faz menção expressa ao sábado antes dessa passagem. No deserto de Sim, antes que os israelitas chegassem ao monte Sinai, Deus lhes enviou um abastecimento de dupla porção de maná no sexto dia da semana, de modo que o sétimo dia pudesse ser consagrado como dia de descanso (v. 23). Pouco tempo depois, os Dez Mandamentos foram entregues pelo Senhor no Sinai (20.1-17; 34.1-5). O quarto mandamento convocava Israel a observar o sétimo dia como um dia santo, no qual nenhum trabalho podia ser executado, por homens ou animais. O desejo de Deus era que esse dia fosse uma bênção para o povo, fisicamente e espiritualmente (ver “Sábado, ano sabático e Jubileu”, em Lv 25).

TEORIAS ALTERNATIVAS SOBRE O ÊXODO

ÊXODO 16 O Êxodo israelita, o **êxodo** de Israel do Egito é o ponto-chave no AT, além de ser um componente primitivo e vital da história bíblica da salvação. O significado desse fato histórico é confirmado e reconfirmado em todo o **cânon** bíblico. Numerosas passagens, a começar pelo **Pentateuco**, referem-se a esse acontecimento crucial, mostrando como Deus lida com seu povo. Por exemplo:

- ◆ Um prólogo que introduz as duas citações dos Dez Mandamentos no AT (Êx 20,2; Dt 5,6) lembram Israel da fidelidade das ações de Deus durante o Êxodo.
- ◆ O Êxodo era a base para a exigência de um tratamento humano aos estrangeiros e ao povo pobre que vivia em Israel (Êx 22,21; 23,9; Dt 24,18).
- ◆ O ciclo anual das festas de Israel relembavam acontecimentos associados ao Êxodo (cf. Êx 12,26,27; Lv 23,42,43; Dt 16,1).¹
- ◆ A experiência dava aos israelitas a confiança de que precisavam para ganhar a guerra (Dt 20,1).
- ◆ Além disso, a partida de Israel do Egito para a terra prometida e os numerosos milagres associados a esse acontecimento serviram de base para o chamado da nação à santidade (Nm 15,40,41) e para a avaliação de suas ações (Dt 6,20-25), tema principal de muitos salmos (e.g. Sl 78; 80; 81; 105; 106; 136) e uma inspiração que fundamenta muitas das mais profundas esperanças proféticas (Is 11,16; Jr 11,3-5; 23,7,8). De maneira contundente, esse acontecimento se constitui o próprio fundamento da vida espiritual e nacional de Israel.

A despeito da importância de sua ocorrência, alguns problemas continuam sem solução. A data exata, a localização precisa e a rota do Êxodo são objetos de disputa.² O silêncio nos registros literários egípcios concernente a esse acontecimento, bem como as circunstâncias que levaram a ele, é desconcertante e, até o momento, incontestável. Devido ao fato de as evidências arqueológicas do Êxodo serem fragmentadas e limitadas, além de conter várias lacunas, alguns estudiosos chegam a questionar a historicidade do Êxodo e sugerem teorias alternativas concernentes à origem de Israel. Nenhuma das hipóteses apresentadas a seguir, entretanto, pode ser comprovada arqueologicamente ou se sustentar, mesmo sobre a mais insignificante das bases bíblicas. Entre as teorias defendidas sobre o Êxodo, temos:



Região do tradicional monte Sinai

Cortesia do © dr. Gary Pratico

- ◆ Um pequeno grupo de "proto-israelitas" teria partido do Egito, entrado em **Canaã** e atraído seguidores entre a população local. Esse grupo, por sua vez, tornou-se a nação de Israel.
- ◆ Povos nômades gradualmente migraram de vários lugares para Canaã e criaram a história comum (embora mítica) de um êxodo, complementada com narrativas de elementos miraculosos.
- ◆ Os israelitas eram camponeses cananeus que, revoltados contra seus senhores, se uniram e criaram "Israel" por meio uma história mítica.
- ◆ Grupos tribais nativos de Canaã formaram um povo durante o declínio da supremacia egípcia na região.

Apesar de todas as conjecturas, muitos fatos sólidos apoiam a realidade das narrativas do Êxodo. A concordância entre os relatos bíblicos confere significado sem paralelo ao acontecimento, e numerosos detalhes se encaixam muito bem à situação política e cultural do Egito durante o período do **Reino Novo**. Por exemplo, a Bíblia descreve de maneira acurada as condições dos trabalhadores, nomes próprios, estruturas governamentais, teologia real, geografia, práticas de magia, artesanatos e convenções artísticas do Egito durante os séculos XIV e XIII a.C.³ Ainda que esses fatos não possam por si só confirmar a realidade do Êxodo, dão suporte definitivo ao antigo testemunho bíblico do próprio Deus por meio de seu servo Oseias: "Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho" (Os 11,1).

¹Ver "Festas de Israel", em Lv 23.

²Ver "O faraó do Êxodo", em Êx 8; e os artigos intitulados "A rota do Êxodo", em Êx 13.

³Ver "A data do Êxodo", em Êx 12.

ele lhes envia pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair”.

³⁰ Então o povo descansou no sétimo dia.

³¹ O povo de Israel chamou maná^a àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel. ³² Disse Moisés: “O SENHOR ordenou a vocês que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, ‘para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito’”.

³³ Então Moisés disse a Arão: “Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná^e e coloque-a diante do SENHOR, para que seja conservado para as futuras gerações”.

³⁴ Em obediência ao que o SENHOR tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança,^s para ali ser guardado. ³⁵ Os israelitas comeram maná^t durante quarenta anos,^u até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã.^v ³⁶ (O jarro é a décima parte de uma arroba^b.)

Água Jorra da Rocha

17 Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim,^w andando de um lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água^x para beber.

² Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água^y para beber”.

Ele respondeu: “Por que se queixam a mim? Por que põem o SENHOR à prova?”^z

³ Mas o povo estava sedento e reclamou^a a Moisés: “Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”

⁴ Então Moisés clamou ao SENHOR: “Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!”^b

⁵ Respondeu-lhe o SENHOR: “Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo^c e vá adiante. ⁶ Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água^d para o povo beber”. Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. ⁷ E chamou aquele lugar Massá e Meribá^e,^e porque ali os israelitas reclamaram e puseram o SENHOR à prova, dizendo: “O SENHOR está entre nós, ou não?”

^a 16.31 Maná significa *Que é isso?*

^b 16.36 Hebraico: *efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^c 17.7 Meribá significa *rebelião*.

16.31 A palavra “bolo” tem aqui o significado de “biscoito fino”. Nesse versículo, a ênfase recai sobre a espessura fina do pão, mas em outros

lugares a palavra se refere ao processo de bater a massa para se obter biscoitos (ou pães) finos (29.2; Lv 2.4; 7.12; 8.26; Nm 6.15,19).

16.31 Nm 11.7-9

16.33 Nm 9.4

16.34 Ex 25.16, 21.22; 40.20; Nm 17.4, 10; 16.35 Jo 6.31, 49; Ne 9.21; Js 5.12

17.1 Ex 16.1; Nm 33.14

17.2 Nm 20.2; Dt 6.16; Sl 78.18, 41; 1Co 10.9

17.3 Ex 15.24; 16.2, 3

17.4 Nm 14.10; 1Sm 30.6; 17.5 Ex 7.20

17.6 Nm 20.11; Sl 114.8; 1Co 10.4

17.7 Nm 20.13, 24; Sl 81.7



Amalequitas

ÊXODO 17 Os amalequitas, os primeiros com quem os israelitas depararam em Canaã (Êx 17.8), são um povo bastante obscuro no AT. Ao contrário do que ocorre com muitos grupos mencionados ali, não há referências a essa nação em nenhum material extrabíblico. Tudo que se conhece desse povo é o que a Bíblia registra.

Segundo os registros genealógicos (Gn 36.12), Amaleque era filho de Elifaz e neto de Esaú. Em Números 24.20, o vidente Balaão se refere aos amalequitas usando o título

enigmático “o primeiro entre as nações”.¹ Seu alcance geográfico era vasto, estendendo-se do vale de Jezreel² até Arábá, na Arábia. Isso indica que eles eram um povo migratório.

Por causa da crueldade dos amalequitas para com Israel, Deus ordenou ao seu povo, em Deuteronômio 25.19, que eliminasse a memória de Amaleque de sobre a terra (essa é a única nação que recebe tal sentença na Bíblia). Apesar do banimento ordenado por Deus, os amalequitas reapareceram de forma insistente ao longo da história de Israel:

✦ Na época de Gideão as tropas amalequitas que aparecem em Jezreel (Jz 6.33) foram mais tarde derrotadas com os midianitas.³

✦ Saul poupou o rei amalequita Agague (1Sm 15.8,9), um ato de desobediência que levou Saul à queda.

Já o rei Davi tratou os amalequitas com dureza (1Sm 27.8,9). Eles atacaram seu acampamento em Ziclague,⁴ mas ele parece tê-los superado no revide (1Sm 30.1-20).

¹Ver “Balaão, filho de Beor”, em Nm 22.

²Ver “Vale de Jezreel”, em Os 1.

³Ver “Midia”, em Êx 4.

⁴Ver “Ziclague”, em Ne 11.

A Vitória sobre os Amalequitas

17.8 Gn 36.12;
Dt 25.17-19
17.9 Ex 4.17

⁸ Sucedeu que os amalequitas¹ vieram atacar os israelitas em Refidim. ⁹ Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara² de Deus em minhas mãos”.

17.10 Ex 24.14

17.11 Tg 5.16

¹⁰ Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur,^h porém, subiram ao alto da colina. ¹¹ Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam;¹ quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. ¹² Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol. ¹³ E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

17.14 Ex 24.4;
34.27; Nm 33.2;
1Sm 15.3;
30.17,18

¹⁴ Depois o SENHOR disse a Moisés: “Escreva¹ isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos^k para sempre debaixo do céu”.

¹⁵ Moisés construiu um altar e chamou-lhe “o SENHOR é minha bandeira”. ¹⁶ E jurou: “Pelo trono do SENHOR!^a O SENHOR fará guerra contra os amalequitas de geração em geração”.

A Visita de Jetro

18.1 Ex 2.16; 3.1

18 Jetro, sacerdote de Midiã¹ e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o SENHOR havia tirado Israel do Egito.

18.2 Ex 2.21; 4.25
18.3 Ex 4.20;
At 7.29; Ex 2.22
18.4 1Cr 23.15

² Moisés tinha mandado Zípora,^m sua mulher, para a casa de seu sogro, Jetro, que a recebeu ³ com os seus dois filhos.ⁿ Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: “Tornei-me imigrante em terra estrangeira”;^o ⁴ e o outro chamava-se Eliézer,^p pois dissera: “O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó”.

18.5 Ex 3.1

⁵ Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte^q de Deus. ⁶ E Jetro mandou dizer-lhe: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos”.

18.7 Gn 43.28;
18.8 Ex 29.13
18.8 Ex 15.6,16;
Sl 81.7

⁷ Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se^r e beijou-o;^s trocaram saudações e depois entraram na tenda. ⁸ Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o SENHOR os livrara.^t

18.10 Gn 14.20;
Sl 68.19,20
18.11 Ex 12.12;
15.11; 2Cr 2.5;
18.12 Dt 12.7

⁹ Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o SENHOR tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios. ¹⁰ Disse ele: “Bendito seja o SENHOR^u que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios!” ¹¹ Agora sei que o SENHOR é maior do que todos os outros deuses,^v pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam.^w ¹² Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença^x de Deus.

O Conselho de Jetro

¹³ No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde. ¹⁴ Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: “Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?”

18.15 Nm 9.6,8;
Dt 17.8-13
18.16 Lv 24.12

¹⁵ Moisés lhe respondeu: “O povo me procura para que eu consulte a Deus.^y ¹⁶ Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus”.^z

18.18 Nm 11.11,
14.17
18.19 Ex 3.12;
Nm 27.5

¹⁷ Respondeu o sogro de Moisés: “O que você está fazendo não é bom. ¹⁸ Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho.^a ¹⁹ Agora ouça o meu conselho. E que Deus esteja com você!^b Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões.^c ²⁰ Oriente-os quanto aos decretos e leis,^d mostrando-lhes como devem viver^e e o que devem fazer.^f ²¹ Mas escolha dentre todo o povo homens capazes,^g tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto.^h Estabeleça-os como chefesⁱ de mil, de cem, de cinquenta

18.20 Dt 5.1;
Sl 143.8; Dt 1.18
18.21 Mt 6.3;
Dt 16.19;
Sl 15.5; Ez 18.8;
Dt 1.13,15;
2Cr 19.5-10

^a 17.16 Ou “Mão levantada contra o trono do Senhor!”.

17.8 Os amalequitas eram um povo que vivia no Neguebe e na península do Sinai (ver “Amalequitas”, em Ex 17).

17.14 Pergaminhos eram longas faixas de couro ou de papiro, nas quais os escribas escreviam em colunas (ver Jr 36.23), às vezes de ambos os lados (ver Ez 2.10; Ap 5.1). Alguns pergaminhos egípcios tinham mais de 30 metros de comprimento, mas os pergaminhos bíblicos raramente

excediam 9 metros, como é o caso de livros como Isaías (ver Lc 4.17). A leitura de um pergaminho era feita assim: desenrolava-se com uma mão e se enrolava com a outra (ver Is 34.4; Ez 2.10). Para proteger seu conteúdo, um pergaminho era selado (ver Is 29.11; Dn 12.4; Ap 5.1,2,5,9). A forma de livro utilizada em nossos dias substituiu o pergaminho pouco depois dos tempos de Cristo. Ver “Rolos, selos e códices”, em Ap 5.



Os hicsos e o Antigo Testamento

ÊXODO 18 Os **hicsos**, cujo nome significa “reis de nações estrangeiras”, entraram no Egito durante a **Idade do Bronze Médio**, quando a autoridade egípcia era fraca e descentralizada. Chegaram ao Egito na última parte do período do **Reino Médio** egípcio (ca. 1800-1650 a.C.) e se estabeleceram na região oriental do delta. Nada é conhecido sobre suas origens, mas sua identidade racial era mista (com maioria semita).

Durante o século XVIII a.C., os hicsos tomaram a capital administrativa egípcia, Mênfis,¹ e logo estabeleceram uma própria capital em Ávaris, identificada como a moderna Tell ed-Dab’a. No alto Egito (ao sul), entretanto, o poder dos hicsos era limitado, porque os príncipes egípcios mantinham o controle de Tebas.

De acordo com o sacerdote historiador egípcio Maneto (séc. III a.C.), os hicsos es-

tabeleceram a XV e a XVI dinastias egípcias. Os regentes hicsos, que controlaram a maior parte do baixo Egito (ao norte) por cerca de cem anos, usavam títulos egípcios, e sua cultura refletia uma combinação de culturas semitas e egípcias. Os hicsos introduziram inovações militares no Egito, como, talvez, o arco composto e novos tipos de adagas, espadas e machados de batalha. Usavam cavalos e carruagens, e também devem ter introduzido as carruagens de guerra no Egito.²

O faraó Seqenenré, da XVII Dinastia (que tinha Tebas³ no alto Egito, ao sul, como Capital), tentou destruir o reinado dos hicsos, mas foi mortalmente ferido em combate (sua múmia mostra que o rosto foi atingido com um machado de batalha). Seu sucessor, Kamósís, liderou uma campanha em direção ao delta oriental e atacou a capital dos hicsos, Ávaris, aparentemente falhando

na captura da cidade. Três anos mais tarde, Amósís, o irmão mais novo de Kamósís, subiu ao trono e foi bem-sucedido em expulsar os hicsos de Ávaris. (Um templo em Abidos, mostra em suas paredes as cenas da vitória de Amósís sobre os hicsos.) Amósís estabeleceu a poderosa XVIII Dinastia e uniu o baixo e o alto Egito.

É interessante que os hicsos não sejam mencionados na Bíblia, nem que haja conexão alguma entre esse povo e os patriarcas bíblicos. Apesar disso, é razoável aceitar que os israelitas viveram no delta oriental (e.g., Gósen) durante o período de dominação dos hicsos. O ódio que os egípcios sentiam pelos semitas após a expulsão dos hicsos era um bom pretexto para escravizar os semitas israelitas e para o trabalho forçado imposto sobre eles.⁴

¹Ver “Mênfis”, em Jr 46. ²Ver “Cavalos e carruagens nas guerras da Antiguidade”, em Êx 14. ³Ver “Tebas”, em Êx 30. ⁴Ver “Leis sobre escravidão e trabalho no antigo Oriente Médio”, em Êx 21; e “Os hicsos e o Êxodo”, em Êx 8.

e de dez. ²² Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis;¹ as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão^k com você. ²³ Se você assim fizer, e, se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito”.

²⁴ Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido. ²⁵ Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.¹ ²⁶ Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.^m

²⁷ Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.ⁿ

Israel Chega ao Monte Sinai

19 No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. ² Depois de saírem de Refidim,^o entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.^p

³ Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o chamou^q do monte, dizendo: “Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: ⁴ Vocês viram o que fiz ao Egito^r e como os transportei sobre asas de águias^s e os trouxe para junto de mim. ⁵ Agora, se me obedecerem fielmente^t e guardarem a minha aliança,^u vocês serão o meu tesouro pessoal^v entre todas as nações. Embora toda a terra^w seja minha, ⁶ vocês^a serão para mim um reino de sacerdotes^x e uma nação santa.^y Essas são as palavras que você dirá aos israelitas”.

^a 19.5,6 Ou *nações*, pois *toda a terra é minha*. ^b Vocês.

19.2 Ver “Localização do monte Sinai”, em Êx 19.

18.22 Dt 1.17,18; Nm 11.17

18.25 Dt 1.13-15

18.26 v. 22

18.27 Nm 10.29, 30

19.2 Êx 17.1; Êx 3.1

19.3 Êx 3.4; At 7.38
19.4 Dt 29.2; Is 63.9
19.5 Êx 15.26; Dt 5.2; Dt 14.2; Sl 135.4; *Êx 9.29; Dt 10.14
19.6 1Pe 2.5; Dt 7.6; 26.19; Is 62.12

LOCALIZAÇÃO DO MONTE SINAI

ÊXODO 19 Os estudiosos continuam a debater sobre a localização do monte Sinai, esforçando-se para dar base às seguintes localizações:

Localização ao sul

O local tradicional reconhecido como monte Sinai é Jebel Musa ("montanha de Moisés"), a parte sul da península do Sinai. Essa identificação foi feita pela primeira vez no século IV d.C., numa jornada de peregrinação de uma mulher chamada Egéria.

Perto desse local, há uma planície conhecida como er-Raha, o único local ao sul do Sinai que poderia ter acomodado todos os migrantes israelitas, ainda que haja bem pouca água na região.

Localização ao norte

Os que acreditam que o monte Sinai está localizado ao norte da península do Sinai apresentam dois argumentos principais:

- ♦ A movimentação israelita era retardada pelas crianças e pelo rebanho (ver Êx 12.37,38). Segundo Deuteronômio 1.2, o monte Sinai fica a uma jornada de onze dias a pé, partindo-se de Cades-Barneia — provavelmente a moderna Tell el-Qudeirat, ao norte do Sinai.¹ Isso situaria o monte Sinai ao norte da península do Sinai, cerca de 100 quilômetros de Cades-Barneia.

Entretanto, Deuteronômio 1.2 revela que a maioria dos viajantes podia completar essa viagem com certa facilidade, o que sugere uma localidade consideravelmente mais distante que 100 quilômetros. Os acampamentos ao longo de rotas comerciais tradicionais, em geral, ficavam separados por mais de 100 quilômetros. Assim, Deuteronômio 1.2 exclui a possibilidade de se localizar o monte Sinai a menos de 320 quilômetros de quilômetros de Cades-Barneia.

- ♦ Moisés pediu permissão para que Israel fizesse uma jornada de três dias no deserto (Êx 5.3). Presumindo-se que os israelitas pretendiam chegar ao monte Sinai, a montanha teria a distância de três dias de caminhada do Egito, embora Êxodo 5.3 nada diga sobre a intenção de ir até o Sinai.

Localização arábica

Uma terceira possibilidade seria a localização do monte Sinai na península Arábica. A maioria dos intérpretes havia muito tempo rejeitara tal teoria, mas Colin Humphreys recentemente a trouxe de volta ao debate, e a hipótese apresenta possibilidades intrigantes. Os argumentos principais são:

- ♦ Midjá, morada de Moisés após sua primeira fuga do Egito (2.15), ficava a nordeste da Arábia.² Pelo fato de os midianitas terem ocupado uma área muito extensa (Jz 6.1-6), Moisés não poderia ter ocupado a Arábia sem autorização. Além disso, a ideia de que alguns

midianitas teriam deixado sua terra natal não parece pertinente, pois o texto relata que Moisés morou em "Midjá" (muito provavelmente a nordeste da Arábia), não entre os midianitas.

- ♦ Moisés encontrou Deus pela primeira vez no monte Sinai quando pastoreava o rebanho de Jetro "para o outro lado do deserto" (Êx 3.1; algumas versões trazem "para o lado ocidental do deserto" ou "atrás do deserto"). Moisés apenas havia guiado o rebanho de Jetro de Midjá até próximo do deserto, uma vez que o mar Vermelho estava na fronteira ocidental de Midjá, que se localizava mais abaixo, na área costeira do oeste da Arábia, chamada Tihama, região extremamente quente durante o verão. Logo a leste há um deserto conhecido por Shifa, e atrás dele fica o vale de Hisma, com um amplo terreno e numerosos oásis. Os pastores, para escapar do calor, deslocavam-se por entre o vale de Hisma. Talvez seja isso o que Êxodo 3.1 descreve.

- ♦ Segundo Êxodo 19.16-18 e Deuteronômio 4.11, o monte Sinai iluminou-se com fogo, foi envolvido por uma grande massa de nuvem ou de fumaça e tremia como num terremoto. Relâmpagos e sons como de trombeta³ também ocorreram. A descrição encaixa-se numa erupção vulcânica. A emissão de gases quentes das fissuras pode produzir som semelhante ao de trombetas, e alguns observadores já registraram cargas elétricas em nuvens vulcânicas. Não se sabe de nenhum vulcão que tenha entrado em erupção naquela época na península do Sinai, mas na Arábia há diversos vulcões.

Uma montanha vulcânica no oeste da Península Arábica, Hala al Bedr (monte Bedr), pode ser, segundo esta teoria, uma boa candidata para o antigo monte Sinai. É isolada, e sua descrição combina com a de Êxodo 19.12. Vulcanicamente ativo durante esse período, o monte está situado no fim de uma montanha imensa, em forma de mesa (com cerca de 10 quilômetros de diâmetro), conhecida como Tadra.

Tadra é grande o bastante para acomodar o acampamento israelita (v. 2), localizada numa bacia fértil chamada al-Gaw, com numerosos poços e uma flora relativamente bela. A estadia de onze meses dos israelitas (Nm 10.11) teria sido impossível, a menos que houvesse acesso a água (ver também Êx 19.14).

Outros argumentos que auxiliam esta teoria são:

- ♦ Demétrio, historiador judaico do século III a.C., fez essa conexão.
- ♦ O apóstolo Paulo relata que o monte Sinai era na Arábia (Gl 4.25).

Como sempre, é preciso cautela. A arqueologia não é uma ciência exata, e os arqueólogos ainda não investigaram plenamente a possibilidade de uma localização arábica para o Sinai.

¹Ver "Cades-Barneia", em Nm 13. ²Ver "Midjá", em Êx 4. ³Ver "Trombetas no mundo antigo", em Ap 8.

⁷ Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o SENHOR havia mandado que ele falasse. ⁸ O povo todo respondeu unânime: “Faremos tudo o que o SENHOR ordenou”. ⁹ E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

⁹ Disse o SENHOR a Moisés: “Virei numa densa nuvem,^a a fim de que o povo, ouvindo-me falar^b com você, passe a confiar sempre em você”. Então Moisés relatou ao SENHOR o que o povo lhe dissera.

¹⁰ E o SENHOR disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o^c hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes^d ¹¹ e estar prontos no terceiro dia,^e porque nesse dia o SENHOR descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo. ¹² Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto; ¹³ será apedrejado^f ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte”.

¹⁴ Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes. ¹⁵ Disse ele então ao povo: “Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se acheguem a mulher”.

¹⁶ Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente.^g Todos no acampamento tremeram de medo.^h ¹⁷ Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. ¹⁸ O monte Sinai estava coberto de fumaça,ⁱ pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas de fogo.^j Dele subia fumaça como que de uma fornalha;^k todo o monte^a tremia^l violentamente, ¹⁹ e o som da trombeta era cada vez mais forte. Então Moisés falou, e a voz^m de Deus lhe respondeu^b.ⁿ

²⁰ O SENHOR desceu ao topo do monte Sinai e chamou Moisés para o alto do monte. Moisés subiu ²¹ e o SENHOR lhe disse: “Desça e alerte o povo que não ultrapasse os limites para ver^o o SENHOR, e muitos deles pereçam”. ²² Mesmo os sacerdotes que se aproximarem^p do SENHOR devem consagrar-se; senão o SENHOR os fulminará”.^q

²³ Moisés disse ao SENHOR: “O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo nos avisaste: ‘Estabeleça um limite’ em torno do monte e declare-o santo”.

²⁴ O SENHOR respondeu: “Desça e depois torne a subir, acompanhado de Arão.^s Quanto aos sacerdotes e ao povo, não devem ultrapassar o limite para subir ao SENHOR; senão, o SENHOR os fulminará”.

²⁵ Então Moisés desceu e avisou o povo.

Os Dez Mandamentos

20 E Deus falou todas estas palavras:

² “Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão.”¹

³ “Não terás outros deuses além de mim.”²

⁴ “Não farás para ti nenhum ídolo,^v nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. ⁵ Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto,^w porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso,^x que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração^y daqueles que me desprezam, ⁶ mas trato com bondade até mil^z gerações^c aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

^a 19.18 Conforme a maioria dos manuscritos do *Texto Massorético*. Alguns manuscritos do *Texto Massorético* e a *Septua* ginta dizem o povo.

^b 19.19 Ou e Deus lhe respondeu com um trovão.

^c 20.6 Ou a milhares que.

20.1-21 O termo “judaísmo” refere-se ao sistema religioso adotado pelos judeus. Seus ensinamentos provêm do AT, especialmente da Lei de Moisés, na forma em que é encontrada no texto que vai de Êxodo 20 a Deuterônimo e também nas tradições dos anciãos (Mc 7.3-13; ver a nota em Mt 15.2), como as encontramos no *Talmude*. Entre os principais elementos do judaísmo estão a circuncisão, o monoteísmo estrito, a aversão à idolatria e a guarda do sábado.

O AT é categoricamente a religião da Lei com seus credos, cultos e condutas prescritos em detalhes por Deus. Seus escritores louvavam a *Torá* (a Lei ou as instruções de Deus na forma em que aparece no Pentateuco; cf. Sl 119.97), a instrução revelada à nação eleita por Deus como um dom de sua graça, investida de autoridade e aprovação divinas. A *Torá* é reverenciada porque incorpora a vontade e a sabedoria do Criador. Expressão da própria natureza de Deus, exige da criatura apenas o que é solicitado pela santidade do Criador para o culto prestado a ele mesmo. O clímax da *Torá* é o Decálogo, os Dez Mandamentos

ou o Código das Dez Palavras, recebido por Moisés no monte Sinai. O Decálogo é o presente especial da graça de Deus ao seu povo, não para escravizá-lo, mas justamente porque eles foram libertos da escravidão. Todos os seus preceitos, com exceção da guarda do sábado, são repetidos no NT. Por isso, é a síntese da religião e da moralidade expressa de forma simples, incrivelmente compreensível e de validade universal. O monte Sinai foi a cena de um acontecimento épico na história humana, ultrapassado apenas pelo monte Calvário.

20.1-17 “Palavras” (v. 1) era o termo técnico para as alianças firmadas no antigo Oriente Médio (e.g., entre os hititas; ver também 24.3,8; 34.28). O termo hebraico para “Dez Mandamentos” significa literalmente “dez palavras”. “Decálogo”, palavra de origem grega também usada como sinônimo para “Dez Mandamentos”, carrega sentido idêntico.

20.4 Talvez por causa do mandamento contra a arte da representação, não houve em Israel grandes contribuições para a pintura e a escultura. A obra arquitetônica maior de Israel — o templo — era notável, ainda

19.8 Êx 24.3,7;
Dt 5.27

19.9 v. 16;
Êx 24.15,16;
Dt 4.12,36

19.10 Lv 11.44;
Hb 10.22;
Gn 35.2

19.11 v. 16

19.13 v. 12.27

19.16 Hb 12.18;
19; Ap 4.1;
Hb 12.21

19.18 Sl 104.32;
Êx 3.2; 24.17;
Dt 4.11; 2Cr 7.1;
Sl 18.8; Hb 12.18;
Gn 19.28; Uz 5.5;
Sl 68.8; Jr 4.24
19.19 Ne 9.13;
Sl 81.7

19.21 Êx 3.5;
1Sm 6.19
19.22 Lv 10.3;
2Sm 6.7

19.23 v. 12

19.24 Êx 24.1,5

20.2 Êx 13.3

20.3 Dt 6.14;
Jr 35.15

20.4 Lv 26.1;
Dt 4.15-19,23;
27.15

20.5
v. 15; 44.15,17,19;
Êx 34.14; Dt 4.24;
Nm 14.18;
Jr 32.18
20.6 Dt 7.9

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Altare antigos

ÊXODO 20 No mundo antigo, os altares desempenhavam um papel fundamental nas práticas religiosas de muitos povos. Qualquer superfície consagrada para o propósito da realização de ofertas sagradas podia ser considerada um altar. Os altares bíblicos são de especial interesse no contexto dessas características (os altares dedicados a outros deuses eram muitas vezes similares [e.g., as pontas, que eram bastante comuns], porém a discussão desses elementos está além do escopo deste breve artigo).

O substantivo hebraico *mizbeah*, traduzido por “altar,” é derivado da raiz verbal *zbh* (que significa “sacrificar”). O povo de Deus costumava construir altares no local de uma teofania ou aparição divina (e.g., Gn 12.7; 35.1.7). Teologicamente, os altares proporcionavam um local de encontro entre Deus e a humanidade, uma intersecção entre o céu e a terra. Definiam os espaços nos quais Deus fazia habitar seu nome e nos quais os seres humanos podiam, consequentemente, invocar o nome de Deus (Gn 13.3,4; 26.25; Dt 12.11; 1Rs 8.22-54).

A santidade especial do altar israelita é refletida na injunção bíblica para sua construção com pedras não lavradas (Êx 20.25). Tal santidade também é refletida no fato de que os altares dedicados ao Deus de Israel eram alcançados por meio de uma rampa, não por degraus, de modo a evitar sua profanação pela exposição da nudez humana durante a subida do sacerdote (v. 26). Note que, embora Arão e seus descendentes tenham servido em altares com degraus (ver Lv 9.22; Ez 43.17), os sacerdotes eram instruídos a usar roupas de baixo feitas de linho (ver Êx 28.42,43; Lv 6.10; 16.3,4; Ez 44.17,18).¹

Construídos principalmente de pedra, barro, madeira ou metal, os altares antigos de todos os tipos variavam desde os mais simples até os mais elaborados. Algumas personagens proeminentes das narrativas bíblicas, como Noé (Gn 8.20), Abraão (Gn 13.4), Isaque (Gn 26.25), Jacó (Gn 33.18-20) e Moisés (Êx 17.15), parecem ter construído altares simples, feitos de pedra. Altares



O “santo dos santos” do templo de Arade

Cortesia do © dr. Gary Pratico

mais complexos foram construídos em conexão com santuários mais elaborados, fossem portáteis (e.g., o tabernáculo²), fossem fixos (e.g., o templo³).

Durante o período do AT, o sacrifício de animais, no contexto israelita, não acontecia sobre o altar, mas perto dele (note a exceção em Gn 22.9). Além disso, alguns altares israelitas eram usados para oferecer grãos, vinho, óleo e incenso, às vezes em adição aos sacrifícios animais.⁴

O tabernáculo (ainda não construído na época de Êx 20) continha um altar de bronze e outro de ouro. O altar de bronze era construído de madeira de acácia coberta de bronze. Era colocado no pátio e usado unicamente para as ofertas queimadas. Apresentava as seguintes dimensões: 2,25 metros de largura por 2,25 metros de comprimento e 1,35 metro de altura (27.1-8). O altar de ouro (construído com madeira de acácia coberta de ouro; ver 30.1-3) era utilizado para as ofertas de incenso dentro do santuário e apresentava as seguintes dimensões: cerca de 45 centímetros de largura por 45 centímetros de comprimento e 90 centímetros de altura.

O altar de bronze era oco e provido de quatro anéis e duas varas ou bastões, para que ficasse leve e portátil. Aparentemente, ambos os altares eram preenchidos com terra e pedras em cada acampamento israelita (cf. 20.24,25).

Quatro pontas projetavam-se dos quatro ângulos do altar de bronze, e nelas era aplicado o sangue do animal oferecido para a purificação do pecado (cf. 29.12). De modo semelhante, os sacerdotes aplicavam sangue nas pontas do altar de incenso, feito de ouro, para purificá-lo (Lv 4.7). Pelo que se lê em Amós 3.14, conclui-se que a remoção das pontas invalidaria o altar. Em razão de sua santidade intrínseca, as pontas dos altares eram usadas para prover asilo àqueles que procuravam refúgio, exceto no caso de homicidas intencionais (cf. Êx 21.14; 1Rs 1.50-51; 2.28-34).⁵

Um altar para o incenso e um altar de bronze fixos (9 metros de largura por 9 metros de comprimento por 4,5 m de altura) também constituíam acessórios permanentes do templo de Salomão (1Rs 6.22).

¹Ver também “Os levitas e os sacerdotes”, em 2Cr 24.

²Ver “O tabernáculo e a arca”, em Êx 40.

³Ver “O templo de Salomão e outros templos antigos”, em 1Cr 29.

⁴Ver “Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Lv 2.

⁵Ver “Os chifres do altar”, em Sl 118.

⁷ “Não tomarás em vão o nome do SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.^a

20.7 ^aLv 19.12;
Mt 5.33

⁸ “Lembra-te do dia de sábado,^b para santificá-lo. ⁹ Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos,^c ¹⁰ mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. ¹¹ Pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou.^d Portanto, o SENHOR abençoou o sétimo dia e o santificou.

20.8 ^aÊx 31.13-16;
Lv 26.2
20.9 ^aÊx 34.21;
Lc 13.14

20.11 ^aGn 2.2

¹² “Honra teu pai e tua mãe,^e a fim de que tenhas vida longa na terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.

20.12 ^aMt 15.4;
Mc 7.10^f; Ef 6.2

¹³ “Não matarás.^f

20.13 ^aMt 5.21^g;
Rm 13.9^h
20.14 ^aMt 19.18^h

¹⁴ “Não adulterarás.^g

¹⁵ “Não furtarás.^h

20.15 ^aLv 19.11,
13; Mt 19.18^h
20.16 ^aÊx 23.1,7;
Mt 19.18^h

¹⁶ “Não darás falso testemunho contra o teu próximo.ⁱ

¹⁷ “Não cobiçarás^j a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.”

20.17 ^aRm 7.7^h;
13.9^h; Ef 5.3

¹⁸ Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta^k e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram a distância ¹⁹ e disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”!

20.18 ^aÊx 19.16-19;
Hb 12.18,19
20.19 ^aDt 5.5,23-27;
Gl 3.19

²⁰ Moisés disse ao povo: “Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor^m de Deus esteja em vocês e os livre de pecar”.ⁿ

20.20 ^aDt 4.10;
Is 8.13; ^aPv 16.6

²¹ Mas o povo permaneceu a distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura^o em que Deus se encontrava.

20.21 ^aDt 5.22

A Lei sobre o Altar do SENHOR

²² O SENHOR disse a Moisés: “Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por vocês mesmos que do céu lhes falei.^p ²³ não façam ídolos de prata nem de ouro^q para me representarem.”

20.22 ^aNe 9.13

²⁴ “Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos^r e as suas ofertas de comunhão^b, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome,^s virei a vocês e os abençoarei.^t ²⁵ Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas^u o profanaria. ²⁶ Não subam por degraus ao meu altar, para que nele não seja exposta a sua nudez.

20.23 ^avv. 3;
Êx 32.4,8,31
20.24 ^aDt 12.5;
16.6,11; 2Cr 6.6;
Gn 12.2

20.25 ^aDt 27.5,6

Leis acerca dos Escravos Hebreus

21 “São estas as leis^v que você proclamará ao povo:

21.1 ^aDt 1.14
21.2 ^aJr 34.8,14

² “Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto,^w sem precisar pagar nada. ³ Se chegou solteiro, solteiro receberá liberdade; mas, se chegou casado, sua mulher irá com ele. ⁴ Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá livre.

^a 20.24 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 24.5; 29.18, 25 e 42.

^b 20.24 Ou de paz; também em 24.5 e 29.28.

que tenha sido construído com alguma ajuda de artífices fenícios (ver “Artesanato antigo”, em Êx 31); e “Construções de Salomão”, em 1Rs 9). As referências à dança no AT são limitadas e não oferecem nenhuma informação sobre a forma ou o conteúdo. Já o desenvolvimento da música em Israel foi notável (ver “Instrumentos musicais antigos”, em Sl 5). A julgar por vários títulos dos Salmos, podemos pressupor que muitos deles eram acompanhados por instrumentos musicais. A literatura foi a expressão artística mais desenvolvida em Israel, alcançando um nível jamais ultrapassado em toda a Antiguidade (ver “Poetas e cantores israelitas antigos”, em Sl 73).

20.6 Na linguagem dos tratados do antigo Oriente Médio, o “amor” devido ao grande rei era o termo convencional usado para designar a total submissão e a confiança implícita expressa pelo serviço obediente.

20.8-11 Para informações a respeito do Sábado, ver “Sábado, ano sabático e Jubileu”, em Lv 25; ver também a nota em 16.21-40.

20.24,25 Nas escavações das ruínas de um pequeno templo israelita da Idade do Ferro (séc. X ou possivelmente XI a.C.) em Arade (na região sul da moderna Palestina) foi descoberto um altar com as mesmas dimensões do altar do tabernáculo (ver 27.1). Esse é apenas um entre os muitos altares feitos de pedra bruta (de vários períodos) descobertos na região (ver “Altareis antigos”, em Êx 20).

20.26 O mais antigo altar servido por escadas descoberto na moderna Palestina está localizado em Megido e data de 3000 a 2500 a.C. Os homens que subiam esses degraus inevitavelmente expunham sua nudez na presença de Deus. Embora Arão e seus descendentes ministrassem em altares servidos por escadas (ver Lv 9.22; Êx 43.17), eram instruídos a usar roupas de baixo feitas de linho (ver Êx 28.42,43; Lv 6.10; 16.3,4; Êx 44.17,18; ver também “Altareis antigos”, em Êx 20).

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Leis sobre escravidão e trabalho no antigo Oriente Médio

ÊXODO 21 A prática da escravidão estende-se até o IV milênio a.C. e é atestada praticamente em todos os períodos documentados do antigo Oriente Médio. É provável que a instituição da escravatura tenha começado assim que os povos antigos passaram a fazer prisioneiros de guerra e que mais tarde se tenha estendido a outras formas, como a escravidão por débito ou pela prática de algum crime. Os escravos, como o rebanho, eram vistos como um tipo de propriedade, usados como complemento de dotes e passados aos herdeiros.

Algumas leis que regulam a escravidão foram preservadas em muitas culturas antigas (e.g., **Suméria**, **Nuzi**, **Babilônia**, **Assíria** e **Israel**). O *Código de Hamurabi* (babilônio, séc. XVIII a.C.) traz muitas informações sobre essas leis. De acordo com esse código, os escravos tinham alguns direitos, mas seu *status* era menor, quando comparados com o restante da sociedade. Esse código limitava o débito da escravidão a três anos e permitia que fosse imposta a proprietários de terra negligentes e até mesmo a esposas esbanjadoras! Cidadãos livres e escravos podiam contrair casamento, de acordo com a antiga lei babilônia. Evidências que datam do I milênio a.C. também revelam que alguns escravos possuíam casas e terras.

Quando analisamos as leis de escravidão na região do Oriente Médio além dos limites bíblicos, percebemos similaridades e diferenças. O AT regulou a escravidão, porém a instituição propriamente dita jamais foi questionada, e a mesma coisa pode ser dita do NT. Além disso, as limitações impostas à escravidão geralmente tinham sua raiz na experiência pessoal dos israelitas, que foram escravos no Egito (Dt 15.15):

- ✦ Diferentemente do escravo estrangeiro, que podia ser retido indefinidamente (ver Lv 25.44-46), em Israel o escravo hebreu (homem ou mulher) tinha de ser liberto no sétimo ano de servidão.¹
- ✦ O dono do escravo era obrigado a suprir a partida do escravo hebreu com amplas provisões, de modo a garantir sua reintegração à sociedade (Dt 15.12-15).

AT protegia não apenas a virtude da jovem, mas também sua situação econômica.

✦ As leis do AT que regulavam a situação da mulher prisioneira de guerra (Dt 21.10-14) parecem muito duras para o leitor dos dias de hoje, mas eram na verdade bem humanitárias nos padrões antigos, segundo os quais essas mulheres, na maioria dos contextos, se tornavam escravas-concubinas dos



Documento samaritano (c. 350 a.C.) sobre a compra de um escravo hebreu

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

- ✦ Êxodo 21.5,6 registra uma regra (cujo paralelo é Dt 15.16,17) a respeito do escravo que optava por permanecer com seu senhor pelo resto da vida. Esse escravo deveria ter a orelha perfurada, sinal de sua servidão voluntária por toda a vida. Esse sinal na orelha e a prática de marcar a pele também são encontrados na Assíria. Êxodo 21.7-11 dispõe sobre o tema do pai que vendeu a filha para saldar um débito (presumivelmente para se tornar a esposa do comprador ou do filho do comprador), prática comum na Assíria do I milênio a.C. O comprador não podia vender a moça a compradores que não fossem israelitas, caso não quisesse ficar com ela. Estava obrigado a suprir suas necessidades ou deixar que ela partisse livremente. Assim, a lei do

soldados inimigos. As leis hebraicas exigiam que a mulher cativa rapasse a cabeça e cortasse as unhas, mas também permitia um mês de luto por sua situação (durante esse tempo não era permitido que o soldado que a tinha capturado tivesse relações sexuais com ela). Essa prescrição protegia a mulher capturada do estupro e dava ao soldado israelita o período de um mês para “esfriar a cabeça”. Nesse meio-tempo ele podia decidir se realmente a queria como esposa. Se optasse por não se casar com ela, a moça podia partir livremente.

Essas leis demonstram o alinhamento bíblico com as ideias culturais a respeito da escravidão no antigo Oriente Médio, enquanto, na maioria dos casos, prescrevia limites inéditos para essa prática, de modo a assegurar um tratamento mais humano aos escravos em Israel.²



Marcador de ferro para escravos fugitivos

© The Scheyen Collection; cortesia do sr. Martin Scheyen

¹Ver “Sábado, ano sabático e Jubileu”, em Lv 25.

²Para informações sobre escravidão no período do NT, ver “Escravidão no mundo greco-romano”, em Fm.

⁵ “Se, porém, o escravo declarar: ‘Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre’,^a ⁶ o seu senhor o levará perante os juízes.^b ⁷ Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.”

21.5 Dt 15.16
21.6 Ex 22.8,9;
Ne 5.5

⁷ “Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como os escravos homens.

⁸ Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela. ⁹ Se o seu senhor a escolher para seu filho, dê a ela os direitos de uma filha. ¹⁰ Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais.^a ¹¹ Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

21.10 1Co 7.3-5

Leis acerca da Violência e dos Acidentes

¹² “Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado.^b ¹³ Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar^c para onde poderá fugir. ¹⁴ Mas, se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente,^d tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.”

21.12 Gn 9.6;
Mt 26.52
21.13 Nm=35.10-34;
Dt 19.2-13;
Js 20.9;
1Sm=24.4,10,18
21.14 Hb 10.26;
Dt 19.11,12;
1Rs 2.28-34
21.16 Gn 37.28;
Ex 22.4; Dt 24.7
21.17 Lv 20.9,10;
Mt 15.4; Mc 7.10^e

¹⁵ “Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

¹⁶ “Aquele que sequestrar alguém e vendê-lo^f ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.^g

¹⁷ “Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.^h

¹⁸ “Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho^b e o outro não morrer, mas cair de cama, ¹⁹ aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

²⁰ “Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau e como resultado o escravo morrer, será punido; ²¹ mas, se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.ⁱ

21.21 Lv 25.44-46

²² “Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente^c, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir,^j conforme a determinação dos juízes.^d ²³ Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida,^k ²⁴ olho por olho, dente por dente,^l mão por mão, pé por pé, ²⁵ queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

21.22 v. 30;
Dt 22.18,19

21.23 Lv 24.19;
Dt 19.21
21.24 Mt 5.38^e

²⁶ “Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho. ²⁷ Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

²⁸ “Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte,^m e a sua carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido. ²⁹ Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto. ³⁰ Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido.ⁿ ³¹ Esta sentença também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina. ³² Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas^o de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

21.28 mv. 32;
Gn 9.5

21.30 v. 22;
Nm 35.31

21.32
Zc 11.12,13;
Mt 26.15; 27.3,9

³³ “Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair, ³⁴ o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

³⁵ “Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto. ³⁶ Contudo, se o boi costumava chifrar e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

Leis acerca da Proteção da Propriedade

22 “Se alguém roubar um boi, ou uma ovelha, e abatê-lo ou vendê-lo, terá que restituir^p cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

22.1 2Sm 12.6;
Pv 6.31; Lc 19.8

^a 21.6 Ou *perante Deus*.

^b 21.18 Ou *com uma ferramenta*.

^c 21.22 Hebraico: *e a criança sair*.

^d 21.22 Ou *de Deus*.

^e 21.32 Hebraico: *30 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

21.15-17 A morte era a punição prescrita para os seguintes pecados: bater ou até mesmo amaldiçoar o progenitor (v. 15-17), blasfêmia (Lv 24.14,16,23), quebra do sábado (Nm 15.32-36), feitiçaria (Ex 22.18),

adultério (Lv 20.10), estupro (Dt 22.25), relações sexuais incestuosas ou não naturais (Lv 20.11,14,16), rapto (Ex 21.16) e idolatria (Lv 20.2).

22.2 Mt 6.19,20;
24.43; Nm 35.27
22.3 Ex 21.2;
Mt 18.25

22.4 Gn 43.12

2 "Se o ladrão que for pego arrombando^a for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio;^f 3 mas, se isso acontecer depois do nascer do sol, será culpado de homicídio.

"O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será vendido^g para pagar o roubo.

4 Se o que foi roubado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.^h

5 "Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

6 "Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

22.7 Lv 4.
22.8 Ex 21.6;
Dt 17.8,9; 19.17

7 "Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que restituí-los em dobro.ⁱ 8 Mas, se o ladrão não for encontrado, o dono da casa terá que comparecer perante os juízes^{av} para que se determine se ele não lançou mão dos bens do outro. 9 Sempre que alguém se apossar de boi, jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser: 'Isto me pertence', as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes.^w Aquele a quem os juízes declararem^b culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

22.9 Lv 28;
Dt 25.1

10 "Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou qualquer outro animal para ser guardado e o animal morrer, for ferido ou for levado sem que ninguém o veja, 11 a questão entre eles será resolvida prestando-se um juramento^x diante do SENHOR de que um não lançou mão da propriedade do outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será exigida. 12 Mas, se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que fazer restituição ao dono. 13 Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer restituição.^y

22.11 Hb 6.16

22.13 Gn 31.39

14 "Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal e este for ferido ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição. 15 Mas, se o dono estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

Leis acerca das Responsabilidades Sociais

22.16 Dt 22.25

16 "Se um homem seduzir uma virgem^z que ainda não tenha compromisso de casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será sua mulher. 17 Mas, se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

22.18 Lv 20.27;
Dt 18.11;
1Sm 28.3

18 "Não deixem viver a feiteira.^a

22.19 Lv 18.23;
Dt 27.21

19 "Todo aquele que tiver relações sexuais com animal^b terá que ser executado.

22.20 Dt 17.2-5
22.21 Lv 19.33;
Dt 10.19

20 "Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao SENHOR, será destruído.^c

22.22 Dt 24.6,10;
12.17

21 "Não maltratem nem oprimam o estrangeiro,^d pois vocês foram estrangeiros^e no Egito.

22.23 Lv 18.7;
Dt 15.9; Sl 18.6
22.24 Sl 69.24;
109.9

22 "Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos;^f 23 porque, se o fizerem e eles clamarem^g a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor.^h 24 Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.ⁱ

22.25 Lv 25.35-37;
Dt 23.20;
Sl 15.5

25 "Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando a lucro.^j 26 Se tomarem como garantia^k o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr do sol, 27 porque o manto é a única cobertura que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.^l

22.26 Dt 24.6
22.27 Ex 34.6

28 "Não blasfemem contra Deus^m nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.ⁿ

22.28 Lv 24.11;
16; Ec 10.20;
Al 23.5^{*}

29 "Não retenham as ofertas^o de suas colheitas.^d

22.29 Ex 23.15,16,19;
Lv 13.2

"Consagrem-me o primeiro filho de vocês^p 30 e a primeira cria das vacas, das ovelhas^q e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia,^r entreguem-na a mim.

22.30 Ex 13.12;
Dt 15.19; Lv 22.27

31 "Vocês serão meu povo santo.^s Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo;^t joguem-na aos cães.

22.31 Lv 19.2;
Ez 4.14

^a 22.8 Ou *perante Deus*; também no versículo 9.

^b 22.9 Ou *a quem Deus declarar*.

^c 22.28 Ou "Não insultem os juízes.

^d 22.29 Ou *do trigo, do vinho e do azeite*. Hebraico: *a sua prosperidade e as suas lágrimas*.

22.16-31 Essa passagem demonstra a associação próxima entre negócio "secular" ou social e os assuntos relacionados à adoração propriamente dita. Para o antigo Israel, toda a vida estava vinculada à adoração, e a qualidade da adoração do povo era demonstrada, em parte, por sua conduta para com os outros (ver "Leis hititas", em Dt 21).

22.19 Ato de bestialidade praticados por deuses e semideuses (seres míticos com menos poder que um deus, porém, mais que um homem) pagãos são descritos nos mitos e épicos antigos da Babilônia e de Canaã.

Leis acerca do Exercício da Justiça

23 “Ninguém faça declarações^a falsas^u nem seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada.^v

23.1 ^uÊx 20.16;
Sl 101.5;
^vSl 35.11; At 6.11
23.2 ^uDt 16.19

² “Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça^w para apoiar a maioria, ³ nem para favorecer o pobre num processo.

⁴ “Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele.^x ⁵ Se você vir o jumento^y de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.

23.4 ^uDt 22.1-3
23.5 ^uDt 22.4

⁶ “Não perverta o direito^z dos pobres em seus processos. ⁷ Não se envolva em falsas acusações^a nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

23.6 ^u2
23.7 ^uÊf 4.25

⁸ “Não aceite suborno,^b pois o suborno cega até os que têm discernimento^b e prejudica a causa do justo.

23.8 ^uDt 10.17;
16.19; Pv 15.27

⁹ “Não oprima o estrangeiro.^c Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito.

23.9 ^uÊx 22.21

Leis acerca do Sábado

¹⁰ “Plantem e colham em sua terra durante seis anos, ¹¹ mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.

¹² “Em seis dias façam os seus trabalhos,^d mas no sétimo não trabalhem, para que o seu boi e o seu jumento possam descansar, e o seu escravo e o estrangeiro renovem as forças.

23.12 ^uÊx 20.9

¹³ “Tenham o cuidado^e de fazer tudo o que ordenei a vocês. Não invoquem o nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

23.13 ^u1Tm 4.16

Leis acerca das Grandes Festas Anuais

¹⁴ “Três vezes^f por ano vocês me celebrarão festa.

23.14 ^uÊx 34.23,24

¹⁵ “Celebrem a festa dos pães sem fermento;^g durante sete dias comam pão sem fermento, como ordenei a vocês. Façam isso na época determinada do mês de abibe^h, pois nesse mês vocês saíram do Egito.

23.15 ^uÊx 12.17;
^uÊx 34.20

¹⁶ “Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.ⁱ

¹⁶ “Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos^j do seu trabalho de semeadura.

23.16 ^uÊx 34.22;
^uDt 16.13

¹⁶ “Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, vocês armazenarem as colheitas.^k

^a 23.1 Ou não espalhe notícias.

^b 23.8 Ou os juizes.

^c 23.15 Aproximadamente março/abril.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O festival de Zukru

ÊXODO 23 Êxodo 23.14-19 descreve as três principais festas anuais de Israel.¹ Os advogados da hipótese documentária² argumentaram que os israelitas da **Idade do Bronze Tardio** não teriam sofisticação suficiente para organizar celebrações tão elaboradas quanto as descritas no **Pentateuco**. De acordo com esses estudiosos, as descrições dessas festas provêm de uma fonte sacerdotal desenvolvida no **período pós-exílico** (algum momento após 536 a.C.). Hoje, porém, os arqueólogos estão de posse de um complexo trabalho literário da

cidade síria de Emar que contradiz essa teoria. Um grande tablete de Emar, que atribui às descrições das festas do Pentateuco uma data bem anterior, descreve em detalhes o festival de Zukru, celebrado naquela cidade. Essa elaborada celebração comemorativa, que deveria ser conduzida a cada sete anos, exigia um ano inteiro de preparação! O tablete contém instruções detalhadas a respeito das ofertas específicas a cada uma das 70 deidades da cidade: que animais deveriam ser oferecidos a quais deuses, quantos animais deveriam ser sacrificados, quem

deveria doar cada animal, a data precisa de cada oferta e a maneira em que o animal deveria ser apresentado. O documento contém ainda instruções para a procissão das estátuas das deidades, com enfoque particular sobre Dagam (o deus principal de Emar). Desse modo, somos informados de que os povos antigos já haviam adotado complicadas liturgias na Idade do Bronze Tardio.³ As instruções bíblicas a respeito das festas de Israel encaixam-se muito bem nesse cenário.

¹Ver “Festas de Israel”, em Lv 23.

²Ver “Hipótese documentária”, em Gn 7.

³Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia.

23.17 Dt 16.16

17 “Três vezes^k por ano todos os homens devem comparecer diante do SENHOR, o Soberano.

23.18 Êx 34.25; Dt 16.4

18 “Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão fermentado.^l

“A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a manhã seguinte.^m

23.19 Êx 22.29; Dt 28.2.10; Dt 14.21

19 “Tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutosⁿ das suas colheitas.

“Não cozinhem o cabrito no leite^o da própria mãe.

Promessas e Advertências sobre a Conquista de Canaã

23.20 Êx 14.19; 32.34; Êx 15.17

20 “Eis que envio um anjo^p à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei.^q

23.21 Nm 14.11; Dt 18.19; Sl 78.8.40.56

21 Prestem atenção e ouçam^r o que ele diz. Não se rebelam contra ele, pois não perdoará as suas transgressões,^s pois nele está o meu nome.

23.22 Gn 12.3; Dt 30.7

22 Se vocês ouvirem atentamente o que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo^t dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários.

23.23 Lv 20; Js 24.8.11

23 O meu anjo irá à frente de vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus,^u e eu os exterminarei.

23.24 Êx 20.5; Dt 12.30.31; Êx 34.13; Nm 33.52

24 Não se curvem diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto,^v nem sigam as suas práticas.^w Destruam-nos totalmente^x e quebrem as suas colunas sagradas.

23.25 Dt 6.13; Mt 4.10; Dt 7.12-15; 28.1-14; Êx 15.26

25 Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês,^y e ele os abençoará,^z dando a vocês alimento e água. Tirarei a doença^a do meio de vocês.

23.26 Dt 7.14; Mt 3.11; Jo 5.26

26 Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho nem haverá mulher estéril.^b Farei completar-se o tempo de duração da vida^c de vocês.

23.27 Êx 15.14; Dt 2.25; Dt 7.23

27 “Mandarei adiante de vocês o meu terror,^d que porá em confusão^e todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam.

23.28 Dt 7.20; Js 24.12

28 Causarei pânico^f entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês.

23.29 Dt 7.22

29 Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens^g se multiplicariam, ameaçando vocês.

23.30 Êx 15.18; Us 21.44; Dt 12.18

30 Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

23.31 Êx 15.18; Us 21.44; Dt 12.18

31 “Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus^b, e desde o deserto até o Eufrates.^h Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarãoⁱ de diante de vocês.

23.32 Êx 34.12; Dt 7.2

32 Não façam aliança^j com eles nem com os seus deuses.

23.33 Dt 7.16; Sl 106.36

33 Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha^k para vocês”.

A Confirmação da Aliança

24.1 Êx 6.23; Lv 10.1.2; Nm 11.16

24 Depois Deus disse a Moisés: “Subam o monte para encontrar-se com o SENHOR, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades^m de Israel. Adorem à distância. 2 Somente Moisés se aproximará do SENHOR; os outros não. O povo também não subirá com ele”.

24.3 Êx 19.8; Dt 5.27

3 Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e ordenanças do SENHOR, eles responderam em uníssono: “Faremos tudo o que o SENHOR ordenou”.

24.4 Dt 31.9; Gn 28.18

4 Moisés, então, escreveuⁿ tudo o que o SENHOR dissera.

24.5 Êx 19.8; Dt 5.27

Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze colunas de pedra,^p representando as doze tribos de Israel.

24.6 Hb 9.18

5 Em seguida, enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos como sacrifícios de comunhão ao SENHOR.

24.7 Hb 9.19

6 Moisés colocou metade do sangue^q em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar.

24.8 Hb 9.20; 1Pe 1.2

7 Em seguida, leu o Livro da Aliança^r para o povo, e eles disseram: “Faremos fielmente tudo o que o SENHOR ordenou”.

8 Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança^s que o SENHOR fez com vocês de acordo com todas essas palavras”.

^a 23.28 Ou mandarei vespas; ou ainda mandarei uma praga.

^b 23.31 Isto é, o Mediterrâneo.

^c 23.31 Hebraico: o Rio.

VOZES ANTIGAS

Depois de comer e beber, eles devem esfregar todas as pedras com óleo e sangue.

Em frente ao portão da Batalha, farão a homenagem sacrificial a todos os deuses com uma ovelha, dois pares de grossos pedaços de pão feitos de massa [de cevada]* e um vaso do rei.

A ovelha deve ser queimada a todos os deuses. Os pães, as bebidas e a carne voltarão para a cidade.

*As palavras entre colchetes foram acrescentada pelo tradutor para dar mais clareza ao texto.

— FESTIVAL DE ZUKRU

Ver o artigo “O festival de Zukru”, em Êx 23.

24.6-8 A aspersão de sangue, água e óleo era um componente básico do ato sacrificial. Nesse relato do estabelecimento da aliança entre o Senhor e Israel, parte do sangue foi aspergida sobre o altar e o restante sobre o povo. Quando Arão e seus filhos foram consagrados, um pouco de sangue foi aspergido sobre o altar e um pouco sobre Arão e seus filhos,

bem como sobre seus mantos. Em vários tipos de ofertas, o sangue era aspergido. A aspersão era às vezes realizada com as mãos cheias, mas também com os dedos ou ainda com um aspersório — um maço de hisopo ligado a uma vara de cedro.

⁹ Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades¹ de Israel subiram ¹⁰ e viram^u o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira,^v como o céu^w em seu esplendor. ¹¹ Deus, porém, não estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram^x a Deus, e depois comeram e beberam.

Moisés na Presença de Deus

¹² Disse o SENHOR a Moisés: “Suba o monte, venha até mim e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra^y com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo”.

¹³ Moisés partiu com Josué,^z seu auxiliar, e subiu ao monte^a de Deus. ¹⁴ Disse ele às autoridades de Israel: “Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá procurá-los”.

¹⁵ Quando Moisés subiu, a nuvem^b cobriu o monte, ¹⁶ e a glória^c do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem.^d ¹⁷ Aos olhos dos israelitas, a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor^e no topo do monte. ¹⁸ Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta^f dias e quarenta noites.^g

As Ofertas para o Tabernáculo

25 Disse o SENHOR a Moisés: ² “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compeli^h a dar. ³ Estas são as ofertas que deverá receber deles: ouro, prata e bronze; ⁴ fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pelos de cabra; ⁵ peles de carneiro tingidas de vermelho, couroⁱ, madeira de acácia; ⁶ azeite^j para iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; ⁷ pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.^k

⁸ “E farão um santuário^l para mim, e eu habitarei^m no meio deles. ⁹ Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modeloⁿ do tabernáculo e de cada utensílio.

A Arca da Aliança

¹⁰ “Faça uma arca^o de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura^b. ¹¹ Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. ¹² Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. ¹³ Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro ¹⁴ e coloque-as nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada. ¹⁵ As varas permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas.^p ¹⁶ Então coloque dentro da arca as tábuas da aliança^q que lhe darei.

¹⁷ “Faça uma tampa^r de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura, ¹⁸ com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. ¹⁹ Faça um

^a 25.5 Possivelmente de animais marinhos; também em 26.14.

^b 25.10 Hebraico: 2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvados de largura e 1,5 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^c 25.17 Tradicionalmente um propiciatório; também no restante do capítulo e em 26.34.

24.15-18 A respeito da *shekináh*, a glória de Deus (sua presença visível), ver a nota em 14.19.

25.4 O azul, a púrpura e o escarlata eram cores reais. As cores azul e púrpura eram derivadas de vários moluscos (principalmente o múrex) que infestam as águas a nordeste do Mediterrâneo. A indústria da tinturaria era tão importante para a economia local que a terra prometida ficou conhecida como Canaã (“terra da púrpura”) e mais tarde foi denominada Fenícia (com o mesmo significado) pelos gregos. A cor escarlata era derivada dos ovos e carcaças do verme *coccus ilici*, que costuma fixar-se nas folhas do azevinho.

O termo “linho fino” refere-se a um tecido de qualidade excepcional, usado pela realza egípcia. Era produzido pela fiação das fibras de linho. Excelentes exemplos de linho branco firmemente esticado foram encontrados em algumas tumbas do Egito antigo. Alguns são tão finamente tecidos que não é possível diferenciá-los da seda sem o uso de uma lente de aumento.

O pelo do cabrito, obtido de cabritos de pelo longo, era um material grosso e negro (cf. SS 1.5; 6.5) utilizado para a tecitura de panos mais duráveis para serem utilizados como tendas.

25.10-22 A palavra usada para “arca” é a mesma utilizada para o caixão (sarcófago da múmia) de José (Gn 50.26). A arca da aliança foi construída com madeira de acácia, que é mais escura e mais dura que o carvalho

e não corre o risco de ser comida pelos insetos. Esse tipo de madeira é bastante comum no clima semiárido da península do Sinai.

A arca da aliança (ou do testemunho) compara-se aos quase contemporâneos altar e mobiliário funerário do rei Tutancâmon (ca. 1350 a.C.), os quais, com os marfins de Samaria e Ninrode do período posterior, refletem a forma convencional de retratar a reverência extrema no antigo Oriente Médio: guardiões alados de frente uns para os outros, protegendo o lugar sagrado (ver “O tabernáculo e a arca”, em Ex 40).

25.18-20 A aparência exata do querubim é matéria de alguma incerteza, embora no AT essas criaturas fossem geralmente representadas por criaturas aladas que possuíam pés e mãos. Alguns painéis de marfim desenterrados em Samaria retratam uma figura composta: face humana e corpo de animal com quatro braços e duas asas notáveis e bem trabalhadas.

Entalhes similares de esfinges aladas adornavam os braços de tronos reais em muitas partes do antigo Oriente Médio (ver “Anjos e espíritos guardiões na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Zc 1). No AT, os querubins eram os criados simbólicos que guardavam o “trono” do reino terrestre do Senhor (ver 1Sm 4.4; 2Sm 6.2; 2Rs 19.15; Sl 99.1). Era da tampa da arca (o trono simbólico de Deus) que o Senhor passava orientações a Moisés (ver Ex 25.22; Nm 7.89). A presença da arca, mais tarde, no templo de Jerusalém, designava Jerusalém como a cidade real e terrena de Deus (ver Sl 9.11; 18.10).

24.9 v. 1
24.10 Mt 17.2;
Jo 1.18; 6.46;
v. 2 1.26; Ap 4.3
24.11 Gn 32.30;
Ex 19.21

24.12 Ex 32.15,16

24.13 Ex 17.9;
v. 3.1

24.15 Ex 19.9
24.16 Ex 16.10;
v. 9.7

24.17 Ex 3.2;
Dt 4.36; Hb
12.18,29
24.18 Dt 9.9;
v. 34.28

25.2 Ex 35.21;
1Cr 29.5,7,9;
Ed=2.68;
2Co 8.11,12; 9.7

25.6 Ex 27.20;
30.22-32
25.7 Ex 28.4,6-14;
v. 28.15-30

25.8 Ex 36.1-5;
Hb 9.1,2;
v. 29.45;
1Rs 6.13;
2Co 6.16; Ap 21.3
25.9 v. 40;
At 7.44; Hb 8.5
25.10 Dt 10.1-5;
Hb 9.4

25.15 1Rs 8.8
25.16 Dt 31.26;
Hb 9.4

25.17 Rm 3.25

25.20 ^aRs 8.7;
1Cr 28.18; Hb 9.5

25.21 ^eEx 26.34;
^vv. 16

25.22 ^aNm 7.89;
1Sm 4.4; 2Sm 6.2;
2Rs 19.15;
Sl 80.1; Is 37.16;
^wEx 29.42.43

25.23 ^aHb 9.2

25.29 ^aNm 4.7

25.30 ^aLv 24.5-9

25.31 ^aRs 7.49;
Zc 4.2; Hb 9.2;
Ap 1.12

25.37 ^aEx 27.21;
Lv 24.3.4; Nm 8.2

25.40 ^aEx 26.30;
Nm 8.4; At 7.44;
Hb 8.5^a

querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa.²⁰ Os querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo^s com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.²¹ Coloque a tampa sobre a arca^e e dentro dela as tábuas da aliança^u que darei a você.²² Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins^v que se encontram sobre a arca da aliança^a, eu me encontrarei^w com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

A Mesa e seus Utensílios

²³ “Faça uma mesa^a de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.²⁴ Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor.²⁵ Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.²⁶ Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés.²⁷ As argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas usadas para carregar a mesa.²⁸ Faça as varas de madeira de acácia, revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa.²⁹ Faça de ouro puro os seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas^b.³⁰ Coloque sobre a mesa os pães da Presença,^z para que estejam sempre diante de mim.

O Candelabro de Ouro

³¹ “Faça um candelabro^a de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça.³² Seis braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro.³³ Haverá três taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão e flor; e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim será com os seis braços que saem do candelabro.³⁴ Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com botão e flor.³⁵ Haverá um botão debaixo de cada par dos seis braços que saem do candelabro.³⁶ Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro; tudo feito de ouro puro e batido.

³⁷ “Faça-lhe também sete lâmpadas^b e coloque-as nele para que iluminem a frente dele.³⁸ Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro.³⁹ Com trinta e cinco quilos^c de ouro puro faça o candelabro e todos esses utensílios.⁴⁰ Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo^c que lhe foi mostrado no monte.

O Tabernáculo

26 “Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar querubins.² Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura⁴.³ Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça o mesmo com as outra cinco.⁴ Faça laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade

^a 25.22 Hebraico: do Testemunho. Isto é, das tábuas da aliança; também em 26.33 e 34.

^b 25.29 Veja Nm 28.7.

^c 25.39 Hebraico: 1 talento.

^d 26.2 Hebraico: 28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

25.23 Antíoco Epifânio tomou a mesa do segundo templo (o de Zorobabel), e mais tarde Roma conquistou Jerusalém, em 70 d.C. A mesa está retratada no arco de Tito como um dos itens que os romanos levaram para Roma (ver a foto do arco de Tito, em Mt 24).

25.37 A lâmpada era um pequeno pires de argila com um tubo na beirada. A ponta do pavio projetava-se do tubo, e o óleo dentro do pires alimentava o pavio. Era obrigação dos sacerdotes cuidar das lâmpadas, que tinham de ficar acesas durante toda a noite no tabernáculo, e dever do povo manter a provisão de óleo do tabernáculo. Foram encontradas lâmpadas de sete pontas do tempo de Moisés, e exemplares de pedestais de metal com uma borda no alto, projetados para transportar lâmpadas, foram descobertos nas ruínas de Bete-Seã e de Megido. A representação clássica do formato do candelabro vem da época de Herodes, o Grande, e pode ser vista no arco de Tito em Roma (ver a nota no v. 23).

26.1-37 Alguns altares foram desenterrados no meio do deserto, na região conhecida como Sinai (ver os artigos intitulados “A rota do Êxodo”, em Ex 13), principalmente em Serabit el-Khadem e em Timnate, no Neguebe, e todos deixam transparecer a influência egípcia. Antecedentes culturais de altares portáteis transportados por varas e cobertos por uma fina camada de ouro foram descobertos no Egito antigo, originários da remota época do Reino Antigo (2700-2160 a.C.), embora esse tipo de altar tenha sido mais proeminente nas dinastias XVII e XVIII (1570-1180). Os melhores exemplos vêm da fabulosa tumba de Tutancâmon

(ca. 1350). A comparação dos detalhes da construção do tabernáculo, em Ex 25—40, com a armação, os altares, as varas, o revestimento, as cobertas de cortinas tecidas, os ornamentos de ouro e as figuras aladas que se projetavam do santuário de Tutancâmon é bastante instrutiva. Esse período, a Idade do Bronze Tardio, é geralmente mencionado como sendo a era de Moisés e do Êxodo (ver “A data do Êxodo”, em Ex 12).

Esses altares-barracas não eram, de modo algum, desconhecidos no mundo antigo. Um escritor antigo (ca. 700 a.C.) cita uma estrutura primitiva fenícia que era, aparentemente, colocada sobre uma carroça e puxada por bois. Nos tempos pré-islâmicos, o *qubbah*, tenda de couro vermelho em miniatura com o teto na forma de domo, era usada para transportar ídolos e objetos litúrgicos de uma tribo. Alguns *qubbahs* eram grandes o bastante para serem erguidos sobre o chão enquanto outros eram armados nas costas dos camelos. Acreditava-se que essas tendas tinham o poder de guiar a tribo em suas jornadas e, no tempo da guerra, eram especialmente valiosas como forma de proteção.

O *qubbah* possuía uma santidade inata, inferior apenas à dos objetos sagrados que continha. Era usado como ponto de encontro, lugar de adoração e local para a comunicação de oráculos. Já que a maioria das tendas da Antiguidade era de cor escura, o fato de o santuário sagrado ser de um vermelho proeminente (cf. 25.5) indica que as tradições religiosas retomavam a tempos remotos.

26.1 Ver “Artesanato antigo”, em Ex 31, e a nota em 25.4.

do outro conjunto. ⁵ Faça cinquenta laçadas numa cortina interna e cinquenta laçadas na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as laçadas estejam opostas umas às outras. ⁶ Faça também cinquenta colchetes de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que o tabernáculo seja um todo.

⁷ “Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra faça uma tenda para cobrir o tabernáculo. ⁸ As onze cortinas internas terão o mesmo tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. ⁹ Prenda de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda. ¹⁰ Faça cinquenta laçadas ao longo da borda da cortina interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo da borda da cortina interna do outro conjunto. ¹¹ Em seguida, faça cinquenta colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo. ¹² Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo. ¹³ As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo, para cobri-lo. ¹⁴ Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho e por cima desta uma cobertura de couro.”

26.14 ^aEx 36.19;
Nm 4.25

As Armações do Tabernáculo

¹⁵ “Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. ¹⁶ Cada armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, ¹⁷ com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do tabernáculo devem ser feitas dessa maneira. ¹⁸ Faça vinte armações para o lado sul do tabernáculo ¹⁹ e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. ²⁰ Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, faça vinte armações ²¹ e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. ²² Faça seis armações para o lado ocidental do tabernáculo, ²³ e duas armações na parte de trás, nos cantos. ²⁴ As armações nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim. ²⁵ Desse modo, haverá oito armações e dezesseis bases de prata; duas debaixo de cada armação.

²⁶ “Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, ²⁷ cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. ²⁸ O travessão central se estenderá de uma extremidade à outra entre as armações. ²⁹ Revista de ouro as armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também terão que ser revestidos de ouro.

³⁰ “Faça o tabernáculo de acordo com o modelo^a que lhe foi mostrado no monte.

26.30 ^aEx 25.9,40;
At 7.44; Hb 8.5

O Véu

³¹ “Faça um véu^f de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mande bordar nele querubins.^g ³² Pendure-o com ganchos de ouro em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em quatro bases de prata. ³³ Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu^h a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.ⁱ ³⁴ Coloque a tampa^j sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo. ³⁵ Coloque a mesa^k do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro^l em frente dela, no lado sul.

³⁶ “Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador. ³⁷ Faça ganchos de ouro para essa cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

26.31 ²Gr 3.14;
Mt 27.51; Hb 9.3;
^aEx 36.35

26.33 ^hEx 40.3,21;
Lv 16.2; Hb 9.2,3
26.34 ⁱEx 25.21;
40.20; Hb 9.5
26.35 ^jHb 9.2;
^kEx 40.22,24

O Altar dos Holocaustos

27 “Faça um altar^m de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura^a. ² Faça uma pontaⁿ em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de bronze. ³ Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. ⁴ Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha. ⁵ Coloque-a abaixo da

27.1 ^mEz 43.13

27.2 ⁿSl 118.27

^a 27.1 Hebraico: 5 côvados de largura e 3 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

26.14 A informação fornecida por Êxodo torna difícil determinar se o teto do tabernáculo era de tecido plano, ligeiramente caído, ou se tinha o formato de tenda, com uma viga mestra e o teto caído. Os modelos atuais do tabernáculo variam na interpretação desse aspecto. Historicamente falando, se a influência das tendas do deserto era predominante, é bem possível que o tabernáculo tivesse um ápice em sua estrutura, mas

se a estrutura seguisse o desenho dos altares fenícios contemporâneos, o teto provavelmente era plano.

27.1 O tamanho do altar dos holocaustos — 2,25 metros de largura por 2,25 de comprimento por 1,35 de altura — iguala-se ao dos altares descobertos em Arade e Beiseba, datados do período da monarquia israelita (ver “Arade”, em Nm 33).

27.8 • Ex 25.9,40

beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar. ⁶ Faça varas de madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze. ⁷ Essas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado. ⁸ Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado^a no monte.

O Pátio

⁹ Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado, ¹⁰ com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. ¹¹ O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

¹² O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. ¹³ O lado oriental, que dá para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura. ¹⁴ Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, ¹⁵ e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado, também com três colunas e três bases.

¹⁶ À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador — com quatro colunas e quatro bases. ¹⁷ Todas as colunas ao redor do pátio terão ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze. ¹⁸ O pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze. ¹⁹ Todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos de bronze.

O Óleo para o Candelabro

²⁰ Ordene aos israelitas que tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas. ²¹ Na Tenda do Encontro,^b do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da aliança,^c Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas^d diante do SENHOR, do entardecer até de manhã. Esse será um decreto perpétuo^e entre os israelitas, geração após geração.

As Vestes Sacerdotais

28 “Chame seu irmão, Arão,^f e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes.^g ² Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas^h que lhe confirmem dignidade e honra. ³ Diga a todos os homens capazes,ⁱ aos quais dei habilidade,^j que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote. ⁴ São estas as vestes que farão: um peitoral,^k um colete sacerdotal, um manto,^l uma túnica bordada,^a um turbante e um cinturão. Para que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão essas vestes sagradas^m e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

O Colete Sacerdotal

⁶ Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — trabalho artesanal. ⁷ Terá duas ombreiras atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem. ⁸ O cinturão e o colete que por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

⁹ Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel, ¹⁰ por ordem de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra. ¹¹ Grave os nomes dos filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida, prenda-as com filigranas de ouro, ¹² costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão levará os nomes em seus ombros como memorial diante do SENHOR. ¹³ Faça filigranas de ouro ¹⁴ e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

O Peitoral

¹⁵ Faça um peitoral de decisões — trabalho artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. ¹⁶ Será quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. ¹⁷ Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo; ¹⁸ na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; ¹⁹ na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; ²⁰ na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspé.^a ²¹ Serão doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos.

^a 28.20 A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

27.21 • Ex 28.43;
• Ex 26.31,33;
• Ex 25.37; 30.8;
1Sm 3.3; 2Cr
13.11; • Ex 29.9;
Lv 3.17; 16.34;
Nm 18.23; 19.21

28.1 • Hb 5.4;
• Nm=18.1-7;
Hb 5.1
28.2 • Ex 29.5,29;
31.10; 39.1;
Lv=8.7-9.30
28.3 • Ex 31.6;
36.1; • Ex 31.3;
28.4 • Lv 15-30;
• Lv 31-35; • Lv 39

²² “Faça para o peitoral correntes de ouro puro trançadas como cordas. ²³ Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas extremidades do peitoral. ²⁴ Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas extremidades do peitoral, ²⁵ e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. ²⁶ Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as às outras duas extremidades do peitoral, na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. ²⁷ Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. ²⁸ As argolas do peitoral serão amarradas às argolas do colete com um cordão azul, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.

²⁹ “Toda vez que Arão entrar no Lugar Santo,^b levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral de decisões, como memorial permanente perante o SENHOR. ³⁰ Ponha também o Urim e o Tumim^{ac} no peitoral das decisões, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do SENHOR. Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do SENHOR, os meios para tomar decisões em Israel.

Outras Vestes Sacerdotais

³¹ “Faça o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul, ³² com uma abertura para a cabeça no centro. Ao redor dessa abertura haverá uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgue. ³³ Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto, intercaladas com pequenos sinos de ouro. ³⁴ Os sinos de ouro e as romãs se alternarão por toda a volta da borda do manto. ³⁵ Arão o vestirá quando ministrar. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do SENHOR e quando sair, para que não morra.

³⁶ “Faça um diadema de ouro puro e grave nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR.^d

³⁷ Prenda-o na parte da frente do turbante com uma fita azul. ³⁸ Estará sobre a testa de Arão; assim ele levará a culpa^e de qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo SENHOR.

³⁹ “Teça a túnica e o turbante com linho fino. O cinturão será feito por um bordador. ⁴⁰ Faça também túnicas, cinturões e gorros para os filhos de Arão,^f para conferir-lhes honra e dignidade. ⁴¹ Depois de vestir seu irmão, Arão, e os filhos dele, unja-os^g e consagre-os, para que me sirvam como sacerdotes.^h

^a 28.30 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

28.30 O Urim e o Tumim eram instrumentos sagrados para lançar sortes, usados em tempos de crise para determinar a vontade de Deus (ver “Urim e Tumim”, em Êx 28).

28.29 v. 12

28.30 •Lv 8.8;
Nm 27.21; Dt 33.8;
Ed 2.63; Ne 7.65

28.36 •2Co 14.20

28.38 •Lv 10.17;
22.9.16; Nm 18.1;
Hb 9.28; 1Pe 2.24

28.40 v. 4;
Êx 39.41;
28.41 •Êx 29.7;
Lv 10.7; •Êx
29.7-8; 30.30;
40.15; Lv 8.1-36;
Hb 7.28

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Urim e Tumim

ÊXODO 28 Deus usou vários métodos para orientar os antigos israelitas, entre eles o Urim e o Tumim. O sumo sacerdote transportava esses objetos no “peitoral de decisões” e os usava para conhecer a vontade de Deus (Êx 28.29,30). A dependência dessa forma única de revelação (Nm 27.21; Dt 33.8) parece ter cessado após o reinado de Davi, embora uma tentativa de reviver a prática tenha ocorrido durante o **período pós-exílico**, no século V a.C. (ver Ed 2.63; Ne 7.65).

O Urim e o Tumim eram provavelmente pequenos objetos de metal ou de pedra ou

pedaços de madeira inscritos com símbolos, provavelmente as 22 letras do alfabeto hebraico, se levarmos em conta o fato de que a primeira letra de Urim (*aleph*) e a primeira letra de Tumim (*tav*) são, respectivamente, a primeira e a última letra daquele alfabeto.

É bem provável, como se conclui das passagens bíblicas, que o Urim e o Tumim fossem lançados como sorte, de modo a se obter as respostas “sim” ou “não” da parte de Deus. O lançamento de sortes é amplamente atestado na Bíblia¹ (cf. Lv 16.8; Nm 33.54; Pv 16.33; At 1.26). Duas passagens, porém, sugerem

que um processo de eliminação por meio de diversas perguntas a Deus, para determinar sua resposta, produzia uma revelação mais acurada, como o lugar em que uma pessoa estava escondida ou uma complexa estratégia de batalha (ver 1Sm 10.20-22; 2Sm 5.22-24). Alguns historiadores bíblicos acreditam que o sumo sacerdote revelava oráculos e que o Urim e o Tumim eram usados para confirmar a verdade desses oráculos.

¹Ver “Lançando sortes”, em Jó 6.

28.42 ¹Lv 6:10;
16.4.23; Ez 44.18
28.43 ¹Êx 27.21;
²Êx 20.26; ³Lv 17.7

42 “Faça-lhes calções de linho¹ que vão da cintura até a coxa, para cobrirem a sua nudez. 43 Arão e seus filhos terão que vesti-los sempre que entrarem na Tenda do Encontro² ou quando se aproximarem do altar para ministrar no Lugar Santo, para que não incorram em culpa e morram.³”

“Este é um decreto perpétuo⁴ para Arão e para os seus descendentes.

A Consagração dos Sacerdotes

29 “Assim você os consagrará, para que me sirvam como sacerdotes: separe um novilho e dois cordeiros sem defeito. 2 Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, faça pães e bolos amassados com azeite, e pães finos, untados com azeite.³ Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro dela; também ofereça o novilho e os dois cordeiros. 4 Depois traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se.⁵ Pegue as vestes⁶ e vista Arão com a túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão.⁷ Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada⁸ ao turbante. 7 Unja-o com o óleo da unção,⁹ derramando-o sobre a cabeça de Arão. 8 Traga os filhos dele, vista cada um com uma túnica⁹ e um gorro na cabeça. Ponha também os cinturões em Arão e em seus filhos.⁹ O sacerdócio lhes pertence como ordenança perpétua.¹ Assim você dedicará Arão e seus filhos.

10 “Traga o novilho para a frente da Tenda do Encontro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho, 11 e você o sacrificará na presença do SENHOR, defronte da Tenda do Encontro. 12 Com o dedo, coloque um pouco do sangue do novilho nas pontas¹¹ do altar e derrame o resto do sangue na base do altar. 13 Depois tire toda a gordura¹² que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os envolve e queime-os no altar. 14 Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento;¹³ é oferta pelo pecado.

15 “Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que colocar as mãos. 16 Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar. 17 Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao lado da cabeça e das outras partes. 18 Depois queime o cordeiro inteiro sobre o altar; é holocausto dedicado ao SENHOR; é oferta de aroma¹⁴ agradável dedicada ao SENHOR preparada no fogo.

19 “Pegue depois o outro cordeiro¹⁵. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal, 20 e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue nos lados do altar. 21 Pegue, então, um pouco do sangue¹⁶ do altar e um pouco do óleo da unção,¹⁷ e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados,¹⁸ ele e suas vestes, seus filhos e as vestes deles.

22 “Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Esse é o cordeiro da oferta de ordenação. 23 Da cesta de pães sem fermento, que está diante do SENHOR, tire um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino. 24 Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e apresente-os como oferta ritualmente movida¹⁹ perante o SENHOR. 25 Em seguida, retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto de aroma agradável ao SENHOR; é oferta dedicada ao SENHOR preparada no fogo. 26 Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o SENHOR, como gesto ritual de apresentação; essa parte²⁰ pertencerá a você.

27 “Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e a seus filhos:²¹ o peito e a coxa movidos como oferta. 28 Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão²² ao SENHOR.

VOZES ANTIGAS

O chefe do clã sacrificará uma ovelha em sua casa. Uma vez que a tenha cozido, eles porão cinco mesas, com três pães comuns em cada uma delas, à porta do templo do deus da tempestade, no aposento da sumo sacerdotisa.

Uma mesa será para a sumo sacerdotisa anterior.

Uma mesa será para a sumo sacerdotisa de Sumi.

Uma mesa será para as sacerdotisas guerreiras.

Uma mesa será para o rei da terra de Emar.

Uma mesa será [para o rei de Satapij]*

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— RITUAIS DE EMAR

Ver “A Instituição de sacerdotes em Emar e em Israel”, em 29.

29.2 O fermento (“levedura”, em algumas traduções) estava rigorosamente excluído das ofertas de alimentos pela legislação sinaitica (29.2,23,32; Lv 2.1-16; 6.14-23; 7.9,10; 8.2,26,31; 10.12; Nm 15.1-9,17-21; 18.9; cf. Êx 23.18; 34.15). Ele foi eliminado do pão da refeição pascal porque os israelitas tinham de prepará-lo às pressas, de modo a estar prontos para o Êxodo (Êx 12). Em tempos posteriores, por causa de sua frequente exclusão dos sacrifícios, o fermento veio a representar a corrupção. Apesar disso, o fermento era permitido em certas ofertas

(23.15,16; 34.22,23; Lv 2.11; 7.13,14; 23.17,18; Nm 15.20; ver também a nota em Êx 12.14-20).

29.20 Nos tempos bíblicos, dizia-se que as pessoas falavam aos ouvidos umas das outras. Em vez de ouvir, eles “inclinavam os ouvidos”. Quando oravam, Deus, por sua vez, “inclinava os ouvidos” para ouvi-los. O ouvido tinha participação significativa em algumas cerimônias judaicas. Ele foi santificado pelo sangue na consagração de Arão e seus filhos ao sacerdócio (29.20; Lv 8.24) e também o era na cerimônia após a cura da lepra (Lv 14.14).

²⁹ “As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as vistam quando forem ungidos e consagrados.” ³⁰ O filho^b que o suceder como sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que usá-las durante sete dias.

³¹ “Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado. ³² À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne do cordeiro e o pão^c que está na cesta. ³³ Eles comerão dessas ofertas com as quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os sacerdotes poderão comê-las,^d pois são sagradas. ³⁴ Se sobrar carne do cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte,^k queime a sobra. Não se deve comê-los, visto que são sagrados.

³⁵ “Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo que ordenei. ³⁶ Sacrifique um novilho por dia^e como oferta pelo pecado para fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para consagrá-lo.” ³⁷ Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.”

29.29 *Nm 20.26, 28
29.30 *Nm 20.28

29.32 Nm 12.4

29.33 Lv 10.14; 22.10, 13

29.34 *Êx 12.10

29.36 *Hb 10.11; *Êx 40.10

29.37 *Êx 30.28, 29; 40.10; Mt 23.19



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A instituição de sacerdotes em Emar e em Israel

ÊXODO 29 Alguns tabletes cuneiformes datados dos séculos XIV a XIII a.C. contêm detalhes dos rituais para a instituição das sumos sacerdotisas do deus da tempestade em Emar, cidade síria¹ da **Idade do Bronze**.² Quando uma sumo sacerdotisa morria, a filha de uma família local era escolhida por sorte para substituí-la. Essa jovem era ungida com óleo sagrado e, no dia seguinte, acompanhava os cantores da festa e os animais designados para o sacrifício até o templo do deus da tempestade. No pátio de entrada do templo, tinha a cabeça rapada, e os numerosos deuses da cidade eram re-consagrados.

Seguindo os rituais de posse, a recém-instituída sumo sacerdotisa participava de uma procissão até os locais sagrados por toda a Emar, recebendo no caminho joias de ouro, ornamentos sagrados para a cabeça, perfumes e uma abundância de itens alimentícios. Os sacrifícios e as festas relacionados ao deus da tempestade estendiam-se por sete dias, culminando na apresentação da sumo sacerdotisa como noiva do deus da tempestade.

De forma similar, os novos sacerdotes de Israel eram ungidos com óleo e recebiam roupas sagradas, com as quais deviam se vestir. Acompanhada de múltiplos sacrifícios,³ a cerimônia de consagração para cada novo sacerdote do altar israelita também se prolongava por sete dias.

Entretanto, havia diferenças significativas entre os rituais de instituição sacerdotal das duas culturas. Enquanto a sumo sacerdotisa



recém-empossada tinha a cabeça rapada à entrada do templo, o novo sacerdote bíblico devia passar por uma lavagem cerimonial à porta da Tenda do Encontro.⁴ E, diferindo dos rituais de Emar, as instruções bíblicas proíbem expressamente o reconhecimento de qualquer outra deidade.

A mais notável diferença entre as duas tradições, porém, era a natureza hereditária do sacerdócio bíblico. Em vez de selecionar os sacerdotes por sorte,⁵ o Deus de Israel designou pessoalmente que Arão e seus descendentes fossem seus representantes

Deus hitita da tempestade

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

perpétuos na função sacerdotal.⁶ Ainda que o antigo Israel absorvesse de muitas formas, o ambiente cultural das nações que o cercavam, seus rituais e leis sacerdotais únicos faziam dos israelitas um povo distinto, especial — o povo escolhido, o povo da aliança, o povo do Deus Criador!

¹Ver “O festival de Zukru”, em Êx 23. ²Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia. ³Ver “Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Lv 2. ⁴Ver “Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio”, em Lv 10. ⁵Ver “Lançando sortes”, em Jó 6. ⁶Ver “Os levitas e os sacerdotes”, em 2Cr 24.

Os Dois Holocaustos Diários

29.38 Nm 28.3-8;
1Cr 16.40;
Dn 12.11
29.39 Ez 46.13-15

29.42 Ex 30.8;
Ex 25.22
29.43 1Rs 8.11

29.44 Lv 21.15

29.45 Ex 25.8;
Lv 26.12; Zc 2.10;
Jo 14.17;
2Co 6.16; Ap 21.3
29.46 Ex 20.2

³⁸ “Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia^a dois cordeiros de um ano. ³⁹ Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer.^b ⁴⁰ Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro^a da melhor farinha misturada com um litro^b de azeite de olivas batidas, e um litro de vinho como oferta derramada. ⁴¹ Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma agradável ao SENHOR preparada no fogo.

⁴² “De geração em geração^a esse holocausto deverá ser feito regularmente à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR. Nesse local eu os encontrarei e falarei com você;^c ⁴³ ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.^s

⁴⁴ “Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes.^t ⁴⁵ E habitarei^u no meio dos israelitas e serei o seu Deus.^v ⁴⁶ Saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.^w

O Altar do Incenso

30.1 Ex 37.25;
1Ap 8.3
30.2 Ex 27.2

30 “Faça um altar^x de madeira de acácia para queimar incenso.^y ² Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado^c e noventa centímetros de altura; suas pontas^z formarão com ele uma só peça. ³ Revista de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. ⁴ Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo, ⁵ e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro. ⁶ Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança^d, diante da tampa^{ea} que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

30.6 Ex 25.22;
26.34

30.7 Lv 34.35;
Ex 27.21;
1Sm 2.28

30.9 Lv 16.18

30.10 Lv 10.1, 19.30

⁷ “Arão queimará incenso aromático^b sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas, ⁸ e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o SENHOR, pelas suas gerações. ⁹ Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso^c nem holocausto^f nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas. ¹⁰ Uma vez por ano, Arão fará propiciação^d sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao SENHOR”.

O Preço da Propiciação

30.12 Ex 38.25;
Nm 1.2.49;
2Sm 24.1;
Nm 31.50;
Mt 20.28;
2Sm 24.13
30.13 Nm 3.47;
Mt 17.24
30.15 Pv 22.2;
Ef 6.9
30.16 Ex 38.25-28

¹¹ Disse então o SENHOR a Moisés: ¹² “Quando você fizer o recenseamento^g dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao SENHOR um preço pelo resgate^h por sua vida ao ser for contado. Dessa forma nenhuma pragaⁱ virá sobre eles quando você os contar. ¹³ Cada recenseado contribuirá com seis gramas^j, com base no peso padrãoⁱ do santuário,^h que tem doze gramasⁱ. Os seis gramas são uma oferta ao SENHOR. ¹⁴ Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta. ¹⁵ Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos^l que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao SENHOR como propiciação por sua vida. ¹⁶ Receba dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do Encontro.^j Será um memorial perante o SENHOR em favor dos israelitas, para fazerem propiciação por suas vidas”.

A Bacia de Bronze

30.18 Ex 38.8;
40.7.30
30.19 Ex 40.31;
32; Is 52.11;
mSl 26.6

30.21 Ex 27.21;
28.43

¹⁷ Disse então o SENHOR a Moisés: ¹⁸ “Faça uma bacia de bronze^k com uma base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o altar, e mande enchê-la de água. ¹⁹ Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés^l com a água^m da bacia. ²⁰ Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro, terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se aproximarem do altar para ministrar ao SENHOR, apresentando uma oferta preparada no fogo, ²¹ lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é um decreto perpétuo,ⁿ para Arão e os seus descendentes, geração após geração”.

^a 29.40 Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^b 29.40 Hebraico: 1/4 de him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

^c 30.2 Hebraico: 1 côvado de comprimento e de largura.

^d 30.6 Hebraico: do Testemunho. Isto é, das tábuas da aliança; também em 30.26; 31.7; 39.35; 40.3, 5 e 21.

^e 30.6 Tradicionalmente um propiciatório; também em 31.7; 35.12; 37.6-9; 39.35 e 40.20.

^f 30.9 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 30.28; 31.9; 32.6; 35.16; 38.1; 40.6, 10 e 29.

^g 30.9 Veja Nm 28.7.

^h 30.13 Hebraico: 1/2 siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas.

ⁱ 30.13 Hebraico: no siclo; também no versículo 24 e em 38.24 e 25.

^j 30.13 Hebraico: 20 geras. Uma gera equivalia a 0,6 gramas.

30.9 O incenso, substância aromática feita de gomas e especiarias, queimado especialmente em cerimônias religiosas, tinha em sua composição resina de goma, ônica e gálbano e olíbano, em proporções iguais e tem-

perados com sal (v. 34.35). Não deveria ser misturado para propósitos seculares (ver também Lv 10.1-7), e o incenso que não fosse composto de forma adequada seria rejeitado (Ex 30.9; ver “Incenso”, em Jr 11).

O Óleo para as Unções

²² Em seguida, o SENHOR disse a Moisés: ²³ “Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra^a líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática, ²⁴ seis quilos de cássia,^b com base no peso padrão do santuário, e um galão^c de azeite de oliva. ²⁵ Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas — obra de perfumista.^d Esse será o óleo sagrado para as unções.^e ²⁶ Use-o para ungir^f a Tenda do Encontro, a arca da aliança, ²⁷ a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus utensílios, o altar do incenso, ²⁸ o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base. ²⁹ Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.^g ³⁰ “Unja Arão e seus filhos e consagre-os^h para que me sirvam como sacerdotes. ³¹ Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração. ³² Não o derramem sobre nenhum outro homem e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado,ⁱ e assim vocês devem considerá-lo. ³³ Quem fizer óleo como esse ou usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado^j do meio do seu povo”.

30.23 Gn 37.25

30.24 Sl 45.8

30.25 Ex 37.29;
Ex 40.930.26 Ex 40.9;
Lv 8.10; Nm 7.1

30.29 Ex 29.37

30.30 Ex 29.7;
Lv 8.2,12,30

30.32 v. 25,37

30.33 vv. 38;
Gn 17.14

O Incenso

³⁴ Disse ainda o SENHOR a Moisés: “Junte as seguintes essências: bálsamo, ônica, gálbano e incenso puro — todos em quantidades iguais —, ³⁵ e faça um incenso de mistura aromática — obra de perfumista.^k Levará sal e será puro e santo. ³⁶ Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso lhes será santíssimo.^l ³⁷ Não façam nenhum outro incenso com a mesma composição para uso pessoal; considerem-no sagrado,^m reservado para o SENHOR. ³⁸ Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância, será eliminadoⁿ do seu povo”.

30.35 v. 25

30.36 vv. 32;
Ex 29.37; Lv 2.3

30.37 v. 32

30.38 v. 33

A Escolha dos Artesãos do Tabernáculo

31 Disse então o SENHOR a Moisés: ² “Eu escolhi Bezalel,^b filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, ³ e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística.^c ⁴ para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, ⁵ para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. ⁶ Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei: ⁷ a Tenda do Encontro,^d a arca da aliança^e e a tampa^f que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda — ⁸ a mesa^g com os seus utensílios, o candelabro^h de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso, ⁹ o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base — ¹⁰ as vestes litúrgicas,ⁱ tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes, ¹¹ e o óleo para as unções^j e o incenso aromático para o Lugar Santo. Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei”.

31.2 Ex 36.1,2;
1Cr 2.20

31.3 1Rs 7.14

31.7 Ex 36.8-38;
Ex 37.1-5;
Ex 37.631.8 Ex 37.10-16;
Ex 37.17-24

31.10 Ex 28.2;

39.1,41;
31.11 Ex 30.22-32

O Dia de Sábado

¹² Disse ainda o SENHOR a Moisés: ¹³ “Diga aos israelitas que guardem os meus sábados.^k Isso será um sinal^l entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica.^m

31.13 Ex 20.8;
Lv 19.3,30;
Ex 20.12,20;
Lv 11.44

¹⁴ “Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado,ⁿ quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo. ¹⁵ Em seis dias qualquer trabalho^o poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso,^p consagrado ao SENHOR. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado. ¹⁶ Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como aliança perpétua. ¹⁷ Isso será um sinal perpétuo^q entre mim e os israelitas, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou^r”.

31.14 Nm 15.32-36

31.15 Ex 20.8,11;
Gn 2.3; Ex 16.2331.17 vv. 13;
Gn 2.2,3

¹⁸ Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra,^s escritas pelo dedo de Deus.^t

31.18 Ex 24.12;
Ex 32.15,16;
34.1,28; Dt 4.13;
5.22

^a 30.24 Hebraico: 1 him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

30.34-38 A fórmula do incenso devia ser preparada por um perfumista perito. A mistura seria indicada para uso restrito e solene no altar do incenso, no Lugar Santo (cf. 30.7-9 e a nota no v. 9), porém essas fragrâncias eram apreciadas entre os povos antigos, particularmente em funerais. 31.18 Era prática do antigo Oriente Médio exigir uma cópia do pacto, a ser entregue a cada parte do contrato. As “duas tábuas” a que faz referência

esse versículo eram, portanto, duplicatas do documento da aliança, não duas seções dos Dez Mandamentos. Uma vez que a cópia de Israel deveria ser colocada na presença de Deus (de acordo com o costume da época), ambas as tábuas da aliança (a de Deus e a de Israel) foram depositadas na arca (ver 25.21).

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Artesanato antigo

ÊXODO 31 Desde os tempos pré-históricos, os artistas utilizaram tanto os recursos naturais quanto os materiais adquiridos por meio do comércio para criar belos artefatos e transmitiram a outros suas técnicas. À medida que a antiga tecnologia avançava, os materiais que passaram a ser usados eram os seguintes:

✦ **Argila.** A argila desidratada pelo sol ou nos fornos era o material mais comum utilizado tanto em projetos de construção em larga escala quanto em vasos artesanais para uso diário em residências. A produção em massa de tijolos de barro (e.g., Gn 11.3; Êx 1.11-14)

de grandes tijolos de pedra calcária “cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo” (1Rs 7.9). A comemorativa “inscrição de Silóé” celebra a surpreendente conquista dos lapidários, que cavaram um túnel através da rocha para desviar as fontes de água de Giom para Jerusalém (cf. 2Cr 32.30).²

Os artesãos também trabalhavam com pedras preciosas e semipreciosas para criar selos cilíndricos (cilindros de pedra gravados com entalhes — figuras esculpidas ou buriladas abaixo da superfície da pedra de modo que a impressão produzisse uma imagem em relevo — usados na antiga Mesopotâmia para fazer

Am 6.4). Os carpinteiros usavam ferramentas como o formão (Êx 44.13), o martelo (Êx 44.12; Jr 10.4), o “martelo do trabalhador” (ou o macho; Jz 5.26), o machado (Êx 10.34) e as linhas de medir (2Sm 8.2).

✦ **Metal.** Antes da introdução do ferro, os povos antigos usavam principalmente o cobre, a prata, o chumbo e o ouro. Usado, a princípio, em sua forma natural desde 3200 a.C., o cobre foi mais tarde fundido a outros metais como o estanho e o arsênio, de modo a alcançar diferentes níveis de dureza e flexibilidade. Os israelitas aprenderam a trabalhar o ferro com os filisteus (1Sm 13.20).³ O ferro foi o material escolhido para a fabricação de ferramentas e armas (e.g., 1Sm 17.7; 2Rs 6.5,6), o bronze para grandes esculturas e pilares (1Rs 7.15,16) e o ouro para revestimento e joalheria (e.g., Gn 24.22; Êx 25.17,18; 28.11-13; Jz 8.24).

As duas técnicas mais comuns no trabalho com metais eram a fundição e o forjamento. A fundição era a técnica preferida para o processamento de múltiplos objetos semelhantes, como as ferramentas. O metal fundido era derramado num molde e tomava a forma da cavidade quando se solidificava. A fundição era usada para fabricar pingentes, apliques, placas revestidas — e ídolos (Êx 44.12).

✦ **Tecido.** As mulheres fiavam as roupas de lã ou de linho com a mão ou com o fuso (Êx 35.25; Pv 31.19). Algumas tumbas descobertas em Beni-Hasan contêm figuras de teares horizontais e verticais. Evidências de teares de urdimento pesado (que usam pesos para manter os fios esticados enquanto se faz a tecitura) foram encontradas em sítios como Bete-Seã, Gezer e Ecom,⁴ nos quais também foram descobertos vários pesos de tear (que mantêm as linhas em tensão no urdidor durante a tecitura).

As plantas foram as fontes para a maioria das tintas (e.g., o índigo para o azul e a hena para o vermelho), mas a cor mais famosa e cara, a púrpura fenícia, era feita do pigmento do caracol múrex. Tecidos tais como os usados pelos sacerdotes eram ricamente bordados (Êx 28) e às vezes acabados com bordas franjadas (Nm 15.38; Mt 23.5). Foram encontradas em Hazor e em Megido⁵ agulhas de metal guardadas em caixas de marfim que atestam as artes da costura e do bordado.



Reagentes de tinturas

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

possibilitava aos antigos artesãos verdadeiras proezas arquitetônicas.

Os oleiros faziam objetos de cerâmica secados em fornos em épocas tão remotas quanto o **Período Neolítico** (ca. 8000 a.C.). A invenção da roda de oleiro (ca. 4000 a.C.) permitiu a fabricação de louças de cerâmica em tão larga escala que os arqueólogos são capazes de deduzir as datas das camadas arqueológicas baseados unicamente no desenho e nas características materiais dos **fragmentos**.¹

✦ **Pedra.** Os pedreiros e os esculptores utilizavam pedras mineradas em projetos de construção monumentais, bem como em santuários. Utilizavam picaretas de ferro para lapidar a forma e martelos e formões para gravar os detalhados **relevo**s e inscrições. O templo de Jerusalém e o palácio real foram construídos

impressões, rolando-os na argila molhada), **amuletos** (talismãs ou enfeites muitas vezes inscritos com palavras mágicas ou símbolos de proteção contra o mal), pendentes e engastes. As pedras ornamentais recebiam acabamento numa forma circular, com os lados lisos e aplainados e entalhes (Êx 28.11,21).

✦ **Madeira.** Usada como estrutura na construção de telhados planos, portas e colunas (1Rs 7.1-8), a madeira também foi usada com fins decorativos em projetos de construção como o templo de Jerusalém, cujo interior foi forrado com painéis de madeira esculpida e revestida com uma camada de ouro (1Rs 6.15-20). O mobiliário de madeira para fins sagrados ou para uso real também era costumeiramente revestido de ouro ou incrustado com marfim (Êx 25.10,11; 1Rs 10.18;

¹Ver “Fragmentos de cerâmica: cerâmica na Bíblia”, em Jó 2; e “A fabricação de cerâmica nos tempos bíblicos”, em Jr 18. ²Ver “O túnel de Ezequias”, em 2Rs 20. ³Ver “Supremacia tecnológica das armas de ferro dos filisteus”, em 1Sm 13. ⁴Ver “Gezer”, em 1Cr 6; e “O termo *akhayus* na inscrição de Ecom”, em 1Sm 21. ⁵Ver “Hazor”, em Js 11.

O Bezerro de Ouro

32 O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte,¹ juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: “Venha, faça para nós deuses^a que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”.¹

² Respondeu-lhes Arão: “Tirem os brincos de ouro^w de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim”.³ Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão. ⁴ Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo,^x que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: “Eis aí os seus deuses^b, ó Israel, que tiraram vocês do Egito!”

⁵ Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa^c dedicada ao SENHOR”. ⁶ Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão.⁷ O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.⁸

⁷ Então o SENHOR disse a Moisés: “Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito,^b corrompeu-se.^c ⁸ Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo^d em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios^e e disseram: ‘Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito’”.^f

⁹ Disse o SENHOR a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo obstinado.^g ¹⁰ Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação”.^h

¹¹ Moisés, porém, suplicouⁱ ao SENHOR, o seu Deus, clamando: “Ó SENHOR, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão?^j ¹² Por que diriam os egípcios: ‘Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra?’^k Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo!”

¹³ Lembra-te^l dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por ti mesmo:^m ‘Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelasⁿ do céu e lhes darei toda esta terra^o que lhes prometi, que será a sua herança para sempre’”. ¹⁴ E sucedeu que o SENHOR arrependeu-se^p do mal que ameaçara trazer sobre o povo.

¹⁵ Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos^q as duas tábuas da aliança;^r estavam escritas em ambos os lados, frente e verso. ¹⁶ As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.^s

¹⁷ Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: “Há barulho de guerra no acampamento”.

¹⁸ Respondeu Moisés:

“Não é canto de vitória,
nem canto de derrota;
mas ouço o som de canções!”

¹⁹ Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro^t e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as.^u ²⁰ Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água^v e fez com que os israelitas a bebessem.

²¹ E perguntou a Arão: “Que fez esse povo a você para que o levasse a tão grande pecado?”

²² Respondeu Arão: “Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse povo é propenso para o mal.^w ²³ Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés,^x o homem que nos tirou do Egito’. ²⁴ Então eu lhes disse: ‘Quem tiver enfeites de ouro, traga-os para mim’. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!”^y

^a 32.1 Ou *um deus*; também nos versículos 23 e 31.

^b 32.4 Ou *o seu deus*; também no versículo 8.

^c 32.6 Ou *de paz*.

32.1 ^aEx 24.18;
Dt 9.9-12;
At 7.40^a

32.2 ^aEx 35.22

32.4 ^aDt 9.16;
Ne 9.18; Sl 106.19;
At 7.41

32.5 ^aLv 23.2,37;
2Rs 10.20
32.6 ^aNm 25.2;
At 7.41; ^av. 17-19;
1Co 10.7^a

32.7 ^av. 4,11;
^aGn 6.11,12;
Dt 9.12
32.8 ^aEx 20.4;
^aEx 22.20;
^a1Rs 12.28

32.9 ^aEx 33.3,5;
2Rs 18.48.4;
At 7.51

32.10 ^aNm 14.12;
Dt 9.14
32.11 ^aDt 9.18;
Dt 9.26
32.12 ^aNm 14.13-16;
Dt 9.28

32.13 ^aEx 2.24;
^aGn 22.16;
Hb 6.13; ^aGn 15.5;
26.4; ^aGn 12.7
32.14 ^a2Sm 24.16;
Sl 106.45

32.15 ^aEx 31.18;
Dt 9.15
32.16 ^aEx 31.18

32.19 ^aDt 9.16;
^aDt 9.17
32.20 ^aDt 9.21

32.22 ^aDt 9.24

32.23 ^av. 1

32.24 ^av. 4

32.1-6 Os antigos consideravam um ídolo qualquer representação terrestre de um deus — não um deus propriamente dito. Era ideia amplamente aceita que os bezerros e touros funcionavam como pedestais para os deuses. De forma semelhante, os israelitas viam o bezerro como o local acima do qual Deus estava entronizado, assegurando dessa forma sua presença entre eles.

32.4 O ídolo ou foi construído com ouro derramado numa madeira com o entalhe de um bezerro ou foi modelado por uma ferramenta a partir de uma forma bruta de ouro sólido depois fundida no fogo. O bezerro era provavelmente similar à representação de Apis, o deus-touro dos egípcios, símbolo da fertilidade e da força no Egito. Sua manufatura era

uma violação flagrante do segundo mandamento (20.4,5; ver “O bezerro de ouro”, em Ex 32).

32.6 O verbo hebraico traduzido por “se entregar à farra” costuma ter conotações sexuais. Nos tempos antigos, a adoração pagã era quase sempre acompanhada por orgias imorais.

32.15 Muitas das tábuas antigas eram inscritas em ambos os lados.

32.19 Homens e mulheres jamais se misturavam na dança israelita, exceto nos casos em que a influência pagã os levou a tal costume. As danças eram praticadas mais por mulheres, tendo uma delas como guia, como no caso de Miriã (15.20,21; ver a nota sobre a ira em Gn 27.45).

²⁵ Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos. ²⁶ Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: “Quem é pelo SENHOR, junte-se a mim”. Todos os levitas se juntaram a ele.

²⁷ Declarou-lhes também: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’”.²

²⁸ Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo. ²⁹ Disse então Moisés: “Hoje vocês se consagraram ao SENHOR, pois nenhum de vocês poupou o seu filho e o seu irmão, de modo que o SENHOR os abençoou neste dia”.

³⁰ No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado.^a Mas agora subirei ao SENHOR e talvez possa oferecer propiciação^b pelo pecado de vocês”.

32.27 Nm 25.3,5;
Dt 33.9

32.30 ^aIs 12.20;
^bLm 1.4; Nm 25.13

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O bezerro de ouro

ÊXODO 32 Na arte e nas lendas, os deuses eram em geral representados por animais com a intenção de simbolizar os atributos das respectivas deidades. Por exemplo, na experiência religiosa do antigo Oriente Médio os touros e os bezerros estavam quase sempre associados com a força, a virilidade e a realeza. O touro era considerado uma representação terrena de uma divindade celestial, incorporando a força física e o poder procriador encontrados na natureza.

Alguns cultos religiosos do Egito (sendo o de Ápis o mais proeminente) adoravam o touro e o bezerro. Deificação da vida, o touro “sagrado” começou a ser reverenciado durante a I Dinastia e continuou por toda a longa história do Egito antigo. Os cultos ao touro do delta do Nilo, que coincidiam com a época e o lugar da estada dos israelitas no Egito, eram prestados a Hórus, o “deus do céu”.

Os cananeus também veneravam touros. El, o deus principal do panteão cananeu (na lista de deuses reconhecida oficialmente), era conhecido como o “touro celestial”. Baal, o deus tempestade era, da mesma forma, associado com o touro, por causa da fertilidade desses animais.¹ As tradições artísticas de **Canaã** retrataram os deuses cavalcando touros, que se haviam tornado pedestais vivos e

emblemáticos da realeza e do poder sobrenatural.

O bezerro de ouro foi a primeira incursão israelita pelo sincretismo, uma combinação de fé no único Deus verdadeiro com tradições pagãs. Com essa atitude, o povo escolhido de Deus trocou sua glória — a verdadei-

ra, a presença manifesta de Deus — pela imagem do touro, uma falsa representação da presença de Deus (Sl 106.19,20). Tragicamente, os israelitas haviam se tornado presas das influências culturais do Egito (do qual tinham saído) e de Canaã (na qual se estabeleceriam). O povo de Deus, de forma inconsciente, foi associando seu Deus aos deuses das nações.²

É importante reconhecer, como sugerido abaixo, que os israelitas acreditavam estar agindo com piedade. Tudo que viam no mundo que os cercava os fazia crer que Deus considerava a adoração a ídolos aceitável e prazerosa. Seu povo estaria, no julgamento deles, tentando honrá-lo pela representação do principal dos deuses, mas na realidade estavam comprometendo sua singularidade e incomparabilidade, tendência que se repetiria entre eles até a época do retorno do cativo babilônio. A natureza de Deus não pode ser representada por objetos inanimados nem por qualquer outro elemento da criação (Dt 4.15-19; Is 46.5-9). O clamor da libertação do Êxodo: “Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor?” (Êx 15.11) foi constantemente desvirtuado pela idolatria — a colossal pedra de tropeço de Israel.



Estatueta de um touro encontrada em Ascalom

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

¹Ver “O texto ugarítico do mito de Baal”, em Sl 104.

²Ver “Louvor ao ‘touro’ no ‘Hino do Cairo a Amon-Rá’”, em Sl 106.

³¹ Assim, Moisés voltou ao SENHOR e disse: “Ah, que grande pecado cometeu este povo! ^e Fizeram para si deuses de ouro.” ^d ³² Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me ^e do teu livro! que escreveste”.

³³ Respondeu o SENHOR a Moisés: “Riscarei ^a do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

³⁴ Agora vá, guie o povo ao lugar ^b de que lhe falei, e meu anjo ^c irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, ^d eu os punirei pelos pecados deles”.

³⁵ E o SENHOR feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro. ^k

33 Depois ordenou o SENHOR a Moisés: “Saia deste lugar, com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: ‘Eu a darei a seus descendentes’.” ¹ ² Mandarei à sua frente um anjo ^m e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. ⁿ ³ Vão para a terra onde há leite e mel ^o com fartura. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, ^p e eu poderia destruí-los ^q no caminho”.

32.31 Dt 9.18;
Ex 20.23
32.32 Rm 9.3;
Sl 69.28; Dn 12.1;
Fp 4.3; Ap 3.5;
21.27
32.33 Dt 29.20;
Sl 9.5
32.34 Ex 3.17;
Ex 23.20;
Dt 32.35; Sl 98.8;
Rm 2.5,6
32.35 Pv. 4
33.1 Gn 12.7

33.2 mEx 32.34;
Ex 23.27-31;
Js 24.11
33.3 Ex 3.8;
Ex 32.9; Ex 32.10

POVOS, TERRAS E GOVERNANTES ANTIGOS

A Anatólia e os hititas

ÊXODO 33 Êxodo 33.2 menciona os **hititas** na lista dos grupos de povos que Israel deveria conquistar (cf. Dt 7.1; Js 3.10). Isso dá ao leitor a impressão de que os hititas compreendiam uma cultura local na terra de **Canaã**. De fato, o termo “hititas” geralmente se refere a um grupo de povos estabelecido na **Anatólia** central (a moderna Turquia), que controlou um império consideravelmente grande durante o II milênio a.C. Embora tenham chegado à Anatólia por volta de 2300 a.C., os hititas eram indo-europeus (como os gregos), não semitas (como os israelitas, **assírios** e a maioria dos cananeus).

Os hititas viviam em Canaã já na remota época dos patriarcas (cf. Gn 23.10) e ainda habitavam a região na época de Davi, como indica a presença de Urias, o hitita, no exército de Davi (2Sm 11 e 12). Talvez os hititas “palestinos” fossem apenas membros dispersos da população hitita anatólica. No entanto, é possível que tenha havido dois povos “hititas” separados no AT: um deles uma população cananeia nativa na região, só muito mais tarde conhecida como Palestina, e o outro, os remanescentes do Império Hitita da Anatólia (cf. 2Rs 7.6). De fato, os dois grupos podem ter existido sem qualquer relação um com o outro, e o nome comum pode ser mera coincidência.

A capital e centro do poder hitita estava situada na Turquia central, em Boğazköy

(chamada Hatusa pelos hititas). Um grande arquivo contendo tabletes em **acádio**, hitita e outras línguas foi descoberto nesse local.¹ Essa coleção de documentos contém uma variedade de materiais, cartas, instruções militares e leis.² Além desses documentos, orações e textos rituais hititas revelam muitos detalhes sobre a religião desse povo.³

A história hitita pode ser dividida em três períodos distintos:

✦ **O Reino Antigo** (ca. 1600-1400 a.C.). Os dois maiores reis desse período foram Hatusili I e seu sucessor, Mursili I (meados do séc. XVI a.C.). Esses reis aumentaram dramaticamente a extensão do reino hitita, expandindo-o principalmente para a Síria e para a **Mesopotâmia**, derrotando os **hurritas** e saqueando a **Babilônia** por volta de 1531 a.C. Depois do assassinato de Mursili I, o reino declinou, caindo no partidismo e na fraqueza. Outro rei hitita, Telipinu, tentou pôr fim às intrigas palacianas criando regras para a sucessão.⁴

✦ **Reino Médio** (ca. 1400-1340 a.C.). Tudalias II deu novo vigor ao seu povo, porém os hititas continuaram a ser incomodados pelos inimigos, principalmente os do norte.

✦ **Reino Novo ou Período Imperial** (ca. 1340-1200 a.C.). O Império Hitita retornou à sua glória primeira com a ascensão de Supiluliuma I, que estendeu o poder hitita para o sul, derrotando o reino hurrita de **Mitani**,

na Síria. Desse modo, os hititas tornaram-se o reino mais poderoso do norte e o contraponto do Egito, o principal poder do sul. Por volta de 1275 a.C., o rei hitita Muwatili travou uma das mais famosas batalhas da Antiguidade, em Cades, contra o faraó **Ramessés II**, terminando com a retirada hitita. A partir de então, o poder hitita decresceu e finalmente se apagou, por volta de 1200 a.C., como resultado de calamidades desconhecidas, que afetaram o mundo no final da **Idade do Bronze**.⁵

No auge do poder, os hititas exerceram o controle sobre uma vasta área, estendendo-se desde a costa do mar Egeu até Damasco (cf. Js 1.4). Embora não tenham exercido nenhuma influência direta sobre a Terra Santa, a presença hitita em Canaã foi sentida por Israel, por causa de sua situação geopolítica, posicionada na região que servia de zona-tampão entre os egípcios e os hititas.

¹Ver “Línguas do mundo do Antigo Testamento”, em Ed 2. para o estabelecimento de um novo templo para a deusa da noite”, em Ex 34; “Ritual hitita contra a praga”, em Jó 18; “Bênção hitita para uma casa”, em Sl 127; e “O ritual hitita de passar entre as partes de um sacrifício”, em Jr 34. no início desta Bíblia.

²Ver “Instruções hititas para postos fronteiriços”, em Ne 4; e “Leis hititas”, em Dt 21. ³Ver “O ritual hitita para o estabelecimento de um novo templo para a deusa da noite”, em Ex 34; “Ritual hitita contra a praga”, em Jó 18; “Bênção hitita para uma casa”, em Sl 127; e “O ritual hitita de passar entre as partes de um sacrifício”, em Jr 34. ⁴Ver “Príncipes ambiciosos entre os hititas”, em 2Sm 19. ⁵Ver “Tabela dos períodos arqueológicos na p. xxi,

33.4 Nm 14.39

⁴ Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar,^f e ninguém usou enfeite algum. ⁵ Isso porque o SENHOR ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: “Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês”. ⁶ Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

A Tenda do Encontro

33.7 Êx 29.42,43

33.8 Nm 16.27

33.9 Êx 13.21;
Êx 31.18; Sl 99.733.11 Nm 12.8;
Dt 34.10

⁷ Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro.⁸ Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento. ⁸ Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas,¹ observando-o, até que ele entrasse na tenda. ⁹ Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem^u descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o SENHOR falava^v com Moisés. ¹⁰ Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. ¹¹ O SENHOR falava com Moisés face a face,^w como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

Moisés diante da Glória de Deus

33.12 Êx 3.10;
v. 17;

Jo=10.14,15;

2Tm=2.19

33.13 Sl 25.4;
86.11; 119.33;

Êx 34.9;

Dt 9.26,29

33.14 Sl 63.9;
Js=21.44; 22.433.16 Nm 14.14;
Êx 34.10

¹² Disse Moisés ao SENHOR: “Tu me ordenaste: ‘Conduza este povo’,^x mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: ‘Eu o conheço pelo nome’^y e de você tenho me agradado’. ¹³ Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos,^z para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo”.^a

¹⁴ Respondeu o SENHOR: “Eu mesmo^b o acompanharei e lhe darei descanso”.^c

¹⁵ Então Moisés lhe declarou: “Se não fores conosco, não nos envies. ¹⁶ Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares?^d Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?”^e

¹⁷ O SENHOR disse a Moisés: “Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome”.

¹⁸ Então disse Moisés: “Peço-te que me mostres a tua glória”.

33.19 Rm 9.15^e

¹⁹ E Deus respondeu: “Diante de você farei passar toda a minha bondade e diante de você proclamarei o meu nome: o SENHOR. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão”.^f ²⁰ E acrescentou: “Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me^g e continuar vivo”.

33.20 Gn 32.30;
Is 6.5

33.22 Sl 91.4

²¹ E prosseguiu o SENHOR: “Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. ²² Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão^h até que eu tenha acabado de passar. ²³ Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver”.

As Novas Tábuas da Lei

34.1 Dt 10.2,4;
Êx 32.19

34.2 Êx 19.11

34.3 Êx 19.12;
13.21

34 Disse o SENHOR a Moisés: “Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuasⁱ que você quebrou.^j ² Esteja pronto pela manhã para subir ao monte Sinai.^k E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim. ³ Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte;^l nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte”.

34.5 Êx 33.19

34.6 Sl 86.15;
Nm 14.18;Rm 2.4; Ne 9.17;
Sl 103.8; Jl 2.17;

Sl 108.4

⁴ Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o SENHOR lhe havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. ⁵ Então o SENHOR desceu na nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o SENHOR.^m ⁶ E passou diante de Moisés, proclamando:

“SENHOR, SENHOR,

Deus compassivoⁿ e misericordioso,

paciente,^o cheio de amor^p e de fidelidade,^q

⁷ que mantém o seu amor a milhares^r

e perdoa a maldade,

a rebelião e o pecado.^s

Contudo, não deixa de punir o culpado;^t

castiga os filhos e os netos

pelo pecado de seus pais,

até a terceira e a quarta gerações”.

34.7 Êx 20.6;
Sl 103.3; 130.4,8;

Dn 9.9; 1Jo 1.9;

Ué 10.14; Na 1.3

⁸ Imediatamente Moisés prostrou-se com o rosto em terra e o adorou, dizendo: ⁹ “Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe.”¹⁰ Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faz de nós a tua herança”.¹¹

34.9 • Êx 33.15;
• Sl=33.12

A Renovação da Aliança

¹⁰ “Faço com você uma aliança”¹¹, disse o SENHOR. “Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo.”¹² O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o SENHOR, farei. ¹¹ Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.¹² ¹² Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha.²

34.10 • Dt 5.2,3;
• Êx 33.16; Dt 4.32

34.11 • Êx 33.2

34.12 • Êx 23.32,33

¹³ Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados.¹⁴ ¹⁴ Nunca adore nenhum outro deus,¹⁵ porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.⁶

34.13 • Êx 23.24;
Dt 12.3; 2Rs 18.4

34.14 • Êx 20.3;

• Êx 20.5; Dt 4.24

34.15 • Jz 2.17;

• Nm 25.2; 1Co 8.4

¹⁵ “Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois, quando eles se prostituírem¹⁶ seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios”¹⁶ e a escolher para os seus filhos mulheres¹⁷ dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem seguindo os seus deuses,¹⁸ poderão levar os seus filhos a se prostituir também.

34.16 • Dt 7.3;
• 1Rs 11.4

¹⁷ “Não faça ídolos de metal¹⁹ para você.

34.17 • Êx 32.8

¹⁸ “Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento,²⁰ como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe,²¹ porquanto naquele mês você saiu do Egito.

34.18 • Êx 12.17;
• Êx 12.15; • Êx 12.2

¹⁹ “O primeiro a nascer²² de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos. ²⁰ Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas, se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço.”²³ Resgate todos os seus primogênitos.

34.19 • Êx 13.2

34.20 • Êx 13.13,
15; • Êx 23.15;
Dt=16.16

“Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.”²⁴

• 34.18 Aproximadamente março/abril.



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O ritual hitita para o estabelecimento de um novo templo para a deusa da noite

ÊXODO 34 Antigos textos **cuneiformes** atestam os cultos **hititas** a centenas — e possivelmente milhares! — de deidades.¹ Um desses textos, um tablete de quatro colunas, descoberto no sudeste da **Anatólia** e datado da **Idade do Bronze Tardio**,² contém instruções para o ritual hitita de estabelecimento de um novo templo para a deusa da noite.

É interessante que vários aspectos desse ritual sejam similares aos que Deus estabeleceu relativos à construção do tabernáculo (Êx 25—40).³ Por exemplo:

- ✦ Ambos os procedimentos envolvem o embelezamento do local com metais e pedras preciosos.
- ✦ Ambos especificam o uso de utensílios, altares e bacias de bronze.
- ✦ Ambos estipulam cortinas finamente bordadas para servir de biombo entre ambientes.

✦ Ambos designam roupas sacerdotais especiais e exigem que os sacerdotes façam lavagens rituais como parte da cerimônia.⁴

✦ Ambos apresentam características correspondentes com ritos sacrificais.⁵

A despeito desses paralelos, certas diferenças ilustram os aspectos exclusivos das práticas religiosas israelitas. O texto hitita ordena aos trabalhadores que esculpam uma estátua de sua deusa. Os sacerdotes foram instruídos a atrair a deusa para o templo com comidas e presentes, e deveriam ser empreendidos esforços para fazer o ídolo santo. Em contraste, Yahweh:

✦ Proibiu os israelitas de esculpir imagens (20.4; 34.17).

✦ Não necessitava ser santificado por rituais humanos: ele próprio consagraria seu tabernáculo e seus sacerdotes (29.43,44; 40.9-15).

✦ Não tinha necessidade de ser servido com alimentos ou roupas, pois ele mesmo supria as necessidades de seu povo (Dt 29.5).

✦ Escolheu habitar entre seu povo (Êx 29.45,46). Não pediu nem tinha necessidade de ser atraído. Assim, não apenas proclamou sua chegada, como também tornou sua presença conhecida por meio do tabernáculo (25.8; 40.34-38).

Ainda assim, é importante reconhecer que os israelitas seguiam os costumes de sua época. Isso nos ajuda a enxergar a Bíblia pela perspectiva de um livro antigo escrito em seu contexto histórico, expressando a realidade na forma em que ela se apresentava nesse contexto. Isso também nos assegura que as regras sacerdotais do AT são, de fato, antigas (II milênio a.C.), em vez de relativamente tardias (por volta do séc. IV a.C.), como alguns estudiosos argumentam.⁶

¹Ver, e.g., “Deuses hititas da tempestade”, em Jó 38. ²Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxi, no início desta Bíblia. ³Ver “O tabernáculo e a arca”, em Êx 40. ⁴Ver “Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio”, em Lv 10. ⁵Ver “Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Lv 2. ⁶Ver “Instruções hititas para os sacerdotes”, em Nm 8.

34.21 Êx 20.9;
Lc 13.14

34.22 Êx 23.16

34.23 Êx 23.14

34.24 Êx 23.28;
33.2; Sl 78.55

34.25 Êx 23.18;
Êx 12.8,10

34.26 Êx 23.19

34.27 Êx 17.14;
24.4
34.28 Gn 7.4;
Êx 24.18; Mt 4.2;
Lv. 1: Êx 31.18;
Dt 1.13; 10.4

34.29 Êx 32.15;
Sl 34.5; Mt 7.2;
2Co 3.7,13

34.32 Êx 24.3

34.33 2Co 3.13

35.1 Êx 34.32

35.2 Êx 20.9,10;
34.21; Lv 23.3

35.3 Êx 16.23

21 “Trabalhe seis dias, mas descanse^a no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.

22 “Celebre a festa das semanas^a, na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita,^b no fim do ano. 23 Três vezes^a por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o SENHOR, o Deus de Israel. 24 Expulsarei nações^c de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.

25 “Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado,^s e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.^t

26 “Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do SENHOR, o seu Deus.

“Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe.”^u

27 Disse o SENHOR a Moisés: “Escreva^v essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel”. 28 Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites,^w sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas^x as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.^y

O Rosto Resplandecente de Moisés

29 Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos,^z Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia^a por ter conversado com o SENHOR. 30 Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. 31 Ele, porém, os chamou; Arão e os líderes da comunidade atenderam, e Moisés falou com eles. 32 Depois, todos os israelitas se aproximaram, e ele lhes transmitiu todos os mandamentos^b que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai.

33 Quando acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu.^c 34 Mas toda vez que entrava para estar na presença do SENHOR e falar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que saía e contava aos israelitas tudo o que lhe havia sido ordenado, 35 eles viam que o seu rosto resplandecia. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até entrar de novo para falar com o SENHOR.

A Lei do Sábado

35 Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse a ela: “Estas são as coisas que o SENHOR os mandou^d fazer: 2 Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado^e de descanso consagrado ao SENHOR. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. 3 Nem sequer acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!”^f

O Material para o Tabernáculo

4 Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: “Foi isto que o SENHOR ordenou: 5 ‘Separem dentre os seus bens uma oferta para o SENHOR. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta ao SENHOR ouro, prata e bronze; 6 fios de tecidos azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra; 7 peles de carneiro tingidas de vermelho e couro^g; madeira de acácia; 8 óleo para a iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; 9 pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

10 “Todos os que dentre vocês forem capazes virão fazer tudo quanto o SENHOR ordenou:^g 11 o tabernáculo^h com sua tenda e sua cobertura, os ganchos, as armações, os travessões, as colunas e as bases; 12 a arcaⁱ com suas varas, a tampa e o véu que a protege; 13 a mesa^j com suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença; 14 o candelabro^k com seus utensílios, as lâmpadas e o óleo para iluminação; 15 o altar^l do incenso com suas varas, o óleo da unção^m e o incenso aromático;ⁿ a cortina divisória à entrada do tabernáculo; 16 o altar^o de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base; 17 as cortinas externas do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio;^p 18 as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas;

^a 34.22 Isto é, do Pentecoste.

^b 35.7 Possivelmente de animais marinhos; também em 35.23, 36.19 e 39.34.

VOZES ANTIGAS

Quando chegar a manhã do segundo dia e o deus-sol ainda não tiver se levantado, eles tomarão estas coisas dele da casa do oficiante: um cordão trançado de lã vermelha, um cordão trançado de lã azul, uma lã lisa [i.e., incolor];* um siclo de prata, uma [peça de (?)] tecido *gazzarul*, uma pequena quantidade de óleo fino, três pães achatados, um jarro de vinho. Eles irão para a retirada das águas da purificação e retirarão as águas da purificação. Eles as levarão do templo da deusa da noite até o templo da deusa da noite — [isto é] do templo da deusa da noite que está sendo construído até o [antigo] templo da deusa da noite.

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor para dar maior clareza ao texto ou nos locais em que há lacunas.

— ESTABELECIMENTO DE UM NOVO
TEMPLO PARA A DEUSA DA NOITE

Ver o artigo “O ritual hitita para o estabelecimento de um novo templo para a deusa da noite”, em Êx 34.

35.10 Êx 31.6
35.11 Êx 26.1-37

35.12 Êx 25.10-22
35.13 Êx 25.23-30; Lv 24.5,6
35.14 Êx 25.31
35.15 Êx 30.1-6;
Êx 30.25;
Êx 30.34-38
35.16 Êx 27.1-8
35.17 Êx 27.9

¹⁹ as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas⁹ de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes”.

²⁰ Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés, ²¹ e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao SENHOR para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas. ²² Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. ²³ Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho,¹ ou linho fino, ou pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos. ²⁴ Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao SENHOR, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra também a trouxe. ²⁵ Todas as mulheres capazes⁸ teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino. ²⁶ Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pelos de cabra. ²⁷ Os líderes¹ trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. ²⁸ Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático.¹¹ ²⁹ Todos os israelitas que se dispuseram,¹ tanto homens como mulheres, trouxeram ao SENHOR ofertas voluntárias¹⁰ para toda a obra que o SENHOR, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem.

Os Artesãos do Tabernáculo

³⁰ Disse então Moisés aos israelitas: “O SENHOR escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, ³¹ e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística,¹² ³² para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, ³³ para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal. ³⁴ E concedeu tanto a ele como a Aoliabe,¹³ filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar² os outros. ³⁵ A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra⁹ como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal.

36 “Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes,¹⁴ a quem o SENHOR concedeu destreza e habilidade para fazer toda a obra de construção do santuário,¹⁵ realizarão a obra como o SENHOR ordenou”.

² Então Moisés chamou Bezalel¹⁴ e Aoliabe¹⁵ e todos os homens capazes a quem o SENHOR dera habilidade e que estavam dispostos¹⁶ a vir realizar a obra. ³ Receberam de Moisés todas as ofertas⁹ que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã. ⁴ Por isso, todos os artesãos habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho ⁵ e disseram a Moisés: “O povo está trazendo mais do que o suficiente¹⁷ para realizar a obra que o SENHOR ordenou”.

⁶ Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: “Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário”. Assim, o povo foi impedido de trazer mais, ⁷ pois o que já haviam recebido era mais¹⁸ que suficiente para realizar toda a obra.

A Construção do Tabernáculo

⁸ Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles. ⁹ Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura¹⁹. ¹⁰ Prenderam cinco cortinas internas e fizeram o mesmo com as outras cinco. ¹¹ Em seguida, fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto. ¹² Fizeram também cinquenta laçadas na primeira cortina interna e cinquenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras. ¹³ Depois fizeram cinquenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.¹

¹⁴ Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo. ¹⁵ As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura. ¹⁶ Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto. ¹⁷ Depois fizeram cinquenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda da última cortina interna do outro conjunto. ¹⁸ Fizeram também cinquenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo.¹

^a 36,9 Hebraico: 28 côvados de comprimento por 4 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

35.19 ⁹Êx 28,2; 31.10; 39.1

35.23 ¹¹Cr 29.8

35.25 ¹Êx 28.3

35.27 ¹¹Cr 29.6; Ed 2.68
35.28 ¹Êx 25.6

35.29 ¹v. 21;
¹Cr 29.9; ¹¹v. 4-9;
¹Êx 25.1-7; 36.3;
2Rs 12.4

35.31 ¹v. 35;
2Cn 2.7.14

35.34 ¹Êx 31.6;
²Cr 2.14
35.35 ¹v. 31;
¹Êx 31.3,6;
¹Rs 7.14

36.1 ¹Êx 28.3;
¹Êx 25.8

36.2 ¹Êx 31.2;
¹Êx 31.6; ¹Êx 25.2;
35.21,26; ¹Cr 29.5
36.3 ¹Êx 35.29

36.5 ¹2Cr 24.14;
31.10; 2Co 8.2,3

36.7 ¹Rs 7.47

36.13 ¹v. 18

36.18 ¹v. 13

¹⁹ Em seguida, fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

²⁰ Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. ²¹ Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, ²² com dois encaixes paralelos um ao outro. E fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira. ²³ Fizeram também vinte armações para o lado sul do tabernáculo ²⁴ e quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. ²⁵ Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, fizeram vinte armações ²⁶ e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. ²⁷ Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto é, para o lado ocidental, ²⁸ e duas armações foram montadas nos cantos, na parte de trás do tabernáculo. ²⁹ Nesses dois cantos as armações eram duplas, desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas do mesmo modo. ³⁰ Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

³¹ Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, ³² cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. ³³ Fizeram o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações. ³⁴ Revestiram de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também revestiram de ouro.

³⁵ Fizeram o véu¹ de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mandaram bordar nele querubins. ³⁶ Fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de ouro e fundiram as suas bases de prata. ³⁷ Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador;^m ³⁸ e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco bases.

A Arca da Aliança

37 Bezalelⁿ fez a arca^o com madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura^a. ² Revestiu-a de ouro puro,^p por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. ³ Fundiu quatro argolas de ouro para ela, prendendo-as a seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. ⁴ Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro ⁵ e colocou-as nas argolas laterais da arca para que pudesse ser carregada.

⁶ Fez a tampa^q de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura. ⁷ Fez também dois querubins^r de ouro batido nas extremidades da tampa. ⁸ Fez ainda um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. ⁹ Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo^s com elas a tampa. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.^t

A Mesa e seus Utensílios

¹⁰ Fez a mesa^u com madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura. ¹¹ Revestiu-a de ouro puro^v e fez uma moldura de ouro ao seu redor. ¹² Fez também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda. ¹³ Fundiu quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as nos quatro cantos, onde estavam os seus quatro pés. ¹⁴ As argolas^w foram presas próximas da borda, para que sustentassem as varas usadas para carregar a mesa. ¹⁵ Fez as varas para carregar a mesa de madeira de acácia, revestidas de ouro. ¹⁶ E de ouro puro fez os utensílios para a mesa: seus pratos e recipientes para incenso, as tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas^b.

O Candelabro de Ouro

¹⁷ Fez o candelabro^x de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam com ele uma só peça. ¹⁸ Seis braços saíam do candelabro: três de um lado e três do outro. ¹⁹ Havia três taças com formato de flor de amêndoa, num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro. ²⁰ Na haste do candelabro havia quatro taças com formato de

^a 37.1 Hebraico: 2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvados de largura e de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^b 37.16 Veja Nm 28.7.

36.35 Êx 39.38;
Mt 27.51;
Lc 23.45; Hb 9.3

36.37 Êx 27.16

37.1 Êx 31.2;
Êx 30.6; 39.35;
Dt 11.3
37.2 Pv. 11.26

37.6 Êx 26.34;
31.7; Hb 9.18
37.7 Êx 41.18

37.9 Hb 9.5;
Dt 10.3

37.10 Hb 9.2

37.11 v. 2

37.14 vv. 27

37.17 Hb 9.2;
Ap 1.12

flor de amêndoa, cada uma com flor e botão. ²¹ Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro. ²² Os braços com seus botões formavam uma só peça com o candelabro; tudo feito de ouro puro e batido.[†]

²³ Fez de ouro puro suas sete lâmpadas,[‡] seus cortadores de pavio e seus apagadores. ²⁴ Com trinta e cinco quilos^a de ouro puro fez o candelabro com seus botões e todos esses utensílios.

O Altar do Incenso

²⁵ Fez ainda o altar do incenso^a de madeira de acácia. Era quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas^b formavam com ele uma só peça. ²⁶ Revestiu de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu redor. ²⁷ Fez também duas argolas^c de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, para sustentar as varas utilizadas para carregá-lo, ²⁸ e usou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.^d

²⁹ Fez ainda o óleo sagrado para as unções^e e o incenso puro e aromático^f — obra de perfumista.

O Altar dos Holocaustos

38 Fez um altar de madeira de acácia para os holocaustos, com um metro e trinta e cinco centímetros^b de altura; era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado. ² E fez uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, o qual revestiu de bronze.[‡] ³ De bronze fez todos os seus utensílios:^h os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. ⁴ Fez uma grelha de bronze para o altar em forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia altura do altar. ⁵ Fundiu quatro argolas de bronze para sustentar as varas nos quatro cantos da grelha de bronze. ⁶ Fez as varas de madeira de acácia, revestiu-as de bronze ⁷ e colocou-as nas argolas, nos dois lados do altar, para que o pudessem carregar. O altar era oco, feito de tábuas.

⁸ Fez a bacia de bronzeⁱ e a sua base com os espelhos das mulheres^j que serviam à entrada da Tenda do Encontro.

O Pátio

⁹ Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado, ¹⁰ com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata. ¹¹ O lado norte também tinha quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

¹² O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata. ¹³ O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha vinte e dois metros e meio de largura. ¹⁴ Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases; ¹⁵ e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com três colunas e três bases. ¹⁶ Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de linho fino trançado. ¹⁷ As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras de prata.

¹⁸ Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, ¹⁹ com quatro colunas e quatro bases de bronze. Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era revestido de prata.

²⁰ Todas as estacas^k da tenda do tabernáculo e do pátio que o rodeava eram de bronze.

^a 37.24 Hebraico: 1 talento.

^b 38.1 Hebraico: 3 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

38.1-7 Os campos do estudo e da arqueologia bíblicos estão juntos no que diz respeito aos altares. Embora o altar dos holocaustos do tabernáculo israelita não tenha sido encontrado, outros semelhantes foram desenterrados. Um altar localizado em Arade não apenas tinha pontas como também era quadrado, medindo 2,25 metros, como o altar descrito aqui (ver nota em 27.1). Portanto, a presença de pontas nos altares na Antiguidade está bem estabelecida, sugerindo a autenticidade desse altar (ver "Altares antigos", em Êx 20; e "Os chifres do altar", em Sl 118; ver também as notas em 20.24,25; 20.26; 27.1).

38.8 Vidros espelhados são desconhecidos nos tempos antigos, porém o bronze bem polido providenciava um reflexo adequado.

38.9 O Egito antigo era conhecido como o centro do comércio de linho, que se apresentava sob diferentes qualidades e texturas, como evidenciam as diferentes palavras hebraicas para esse tipo de roupa (ver a nota em 25.4). Deus não exigiu dos israelitas materiais que os obrigassem a empreender longas viagens ou que fossem de difícil aquisição. Em vez disso, instruiu-os a doar materiais para o tabernáculo retirados dos itens que eles haviam recebido como recompensa quando deixaram o Egito (12.35,36).

37.22 rv. 17; Nm 8.4

37.23 Êx 40.4,25

37.25 Êx 30.34-36; Lc 1.11; Hb 9.4; Ap 8.3; Êx 27.2; Ap 9.13

37.27 sv. 14

37.28 25.13

37.29 Êx 31.11; Êx 30.1,25; 39.38

38.2 2Cr 1.5

38.3 Êx 31.9

38.8 Êx 30.18; 40.7; Dt 23.17; 1Sm 2.22; 1Rs 14.24

38.20 Êx 35.18

O Material para a Construção do Tabernáculo

²¹ Esta é a relação do material usado para o tabernáculo, o tabernáculo da aliança,¹ registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob a direção de Itamar,^m filho de Arão, o sacerdote. ²² Bezalel,ⁿ filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. ²³ Com ele estava Aoliabe,^o filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também bordador em linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. ²⁴ O peso total do ouro recebido na oferta movida e utilizado para a obra do santuário^p foi de uma tonelada^a, com base no peso padrão do santuário.^q

²⁵ O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento^r da comunidade foi superior a três toneladas e meia^b, com base no peso padrão do santuário^s: ²⁶ seis gramas^c para cada um dos recenseados,st isto é, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens^u de vinte anos de idade para cima.^v ²⁷ As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases^w do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base. ²⁸ Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior das colunas e para fazer as suas ligaduras.

²⁹ O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia^d. ³⁰ Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios, ³¹ as bases do pátio ao redor e da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

As Vestes Sacerdotais

39 Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho^x fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo.^y Também fizeram as vestes sagradas^z de Arão, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Colete Sacerdotal

² Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. ³ E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os fios de tecidos azul, roxo e vermelho — trabalho artesanal. ⁴ Fizeram as ombreiras para o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser amarradas. ⁵ O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

⁶ Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo. ⁷ Então as costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais^a para os filhos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Peitoral

⁸ Fizeram o peitoral^b — trabalho artesanal — como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. ⁹ Era quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura; dobrado em dois. ¹⁰ Em seguida, fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira havia um rubi, um topázio e um berilo; ¹¹ na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; ¹² na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; ¹³ na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspé;^c todas fixadas em filigranas de ouro. ¹⁴ Havia doze pedras, uma para cada nome dos filhos de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.^d

¹⁵ Para o peitoral fizeram correntes trançadas de ouro puro, como cordas. ¹⁶ De ouro fizeram duas filigranas e duas argolas, as quais prenderam às duas extremidades do peitoral. ¹⁷ Prenderam as duas correntes de ouro às duas argolas nas extremidades do peitoral; ¹⁸ as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. ¹⁹ Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam às duas extremidades do peitoral na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. ²⁰ Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do

^a 38.24 Hebraico: 29 talentos e 730 siclos, segundo o siclo do santuário. O talento equivalia a 35 quilos e o siclo, a 12 gramas.

^b 38.25 Hebraico: 100 talentos e 1.775 siclos, segundo o siclo do santuário.

^c 38.26 Hebraico: 1 beca por cabeça, ou seja, 1/2 siclo, segundo o siclo do santuário.

^d 38.29 Hebraico: 70 talentos e 2.400 siclos.

^e 39.13 A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

38.21 Nm 1.50, 53;
8.24; 9.15; 10.11;
17.7; 1Qr 23.32;
2Qr 24.6;
At 7.44; Ap 15.5;
Nm=4.28.33
38.22 Ex 31.2
38.23 Ex 31.6
38.24 Ex 30.18;
Ex 30.13;
Lv 27.25;
Nm 3.47; 18.16
38.25 Ex 30.12
38.26 Ex 30.13;
Ex 30.12;
Ex 30.14;
Ex 12.37; Nm 1.46
38.27 Ex 26.19

39.1 Ex 35.23;
Ex 35.19; v. 41;
Ex 28.2

39.7 v. 24.7;
Js 4.7

39.8 v. 8.8

39.14 Ap 21.12

cinturão do colete sacerdotal. ²¹ Amarraram as argolas do peitoral às argolas do colete com um cordão azul, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Outras Vestes Sacerdotais

²² Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul — obra de tecelão — ²³ com uma abertura no centro. Ao redor dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse. ²⁴ Fizeram romãs de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto. ²⁵ Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro, atando-os em volta da borda, entre as romãs. ²⁶ Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

²⁷ Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino^d as túnicas — obra de tecelão; ²⁸ o turbante,^e os gorros e os calções, de linho fino trançado. ²⁹ O cinturão também era de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador — como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

³⁰ Fizeram de ouro puro o diadema sagrado, e gravaram nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR. ³¹ Depois usaram um cordão azul para prendê-lo na parte de cima do turbante, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Condução do Trabalho

³² Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.^f ³³ Então trouxeram o tabernáculo a Moisés; a tenda e todos os seus utensílios, os ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases; ³⁴ a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor; ³⁵ a arca da aliança^g com as suas varas e a tampa; ³⁶ a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença; ³⁷ o candelabro^h de ouro puro com a sua fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação; ³⁸ o altarⁱ de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina^j de entrada para a tenda; ³⁹ o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus utensílios; a bacia e a sua base; ⁴⁰ as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio,^k as cordas e estacas da tenda do pátio — todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro, ⁴¹ e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

⁴² Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.^l ⁴³ Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o SENHOR tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.^m

O Tabernáculo é Armado

40 Disse o SENHOR a Moisés: ² “Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro,ⁿ no primeiro dia do primeiro mês.^o ³ Coloque nele a arca^p da aliança e proteja-a com o véu. ⁴ Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence.^q Depois traga o candelabro^r e coloque as suas lâmpadas. ⁵ Ponha o altar de ouro^s para o incenso diante da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do tabernáculo.

⁶ “Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da Tenda do Encontro; ⁷ ponha a bacia^t entre a Tenda do Encontro e o altar, e encha-a de água. ⁸ Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada do pátio.

⁹ “Unja^u com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o, e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado. ¹⁰ Depois unja o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre^v o altar, e ele será santíssimo. ¹¹ Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

¹² “Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se.^w ¹³ Vista depois Arão com as vestes sagradas,^x unja-o e consagre-o^y para que me sirva como sacerdote. ¹⁴ Traga os filhos dele e vista-os com túnicas. ¹⁵ Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após geração^z”. ¹⁶ Moisés fez tudo conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

¹⁷ Assim, o tabernáculo^a foi armado no primeiro dia do primeiro mês^b do segundo ano. ¹⁸ Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas. ¹⁹ Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o SENHOR tinha ordenado.

39.27 qLv 6.10
39.28 eEx 28.4

39.32 v. 42,43;
Ex 25.9

39.35 eEx 30.6
39.37 eEx 25.31

39.38 Ex 30.1-10;
Ex 36.35

39.40 eEx 27.9-19

39.42 Ex 25.9
39.43 mLv 9.22,23;
Nm 6.23-27;
2Sm 6.18;
1Rs 8.14,55;
2Cr 30.27

40.2 nNm 1.1;
v. 17; Ex 12.2
40.3 v. 21;
Nm-4.5; Ex 26.33
40.4 eEx 25.30;
v. 22-25; Ex 26.35
40.5 v. 26;
Ex 30.1

40.7 v. 30;
Ex-30.18

40.9 eEx 30.26;
Lv 8.10
40.10 eEx 29.36

40.12 mLv 8.1-13
40.13 eEx 28.41;
vLv 8.12

40.15 eEx 29.9;
Nm 25.13

40.17 nNm 7.1;
v. 2

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O tabernáculo e a arca

ÊXODO 40 O Tabernáculo, santuário portátil que foi o centro do culto israelita até a construção do templo de Salomão, é conhecido por vários termos na Escritura. Cada um de seus nomes lança luz sobre um aspecto de sua função:

✦ Ele era comumente conhecido como “santuário” (algumas traduções trazem “habitação”) porque Deus havia escolhido viver ali entre seu povo (Êx 25.8).

✦ Deus mantinha audiências com o seu povo na “Tenda do Encontro” para aceitar os sacrifícios e perdoar os pecados deles (28.43).¹

✦ Como “tabernáculo da aliança” ou “tabernáculo do Testemunho”, ele abrigava as tábuas da aliança firmada entre Deus e seu povo (38.21).

O *layout* e a construção do tabernáculo assemelham-se aos antigos pavilhões e acampamentos militares portáteis egípcios. No monte Sinai, Deus entregou a Moisés o projeto arquitetônico para seu santuário móvel (25.9), e artesãos capacitados pelo Espírito Santo executaram a obra na forma precisa em que fora especificada (31.1-11; Hb 8.5).

Uma cerca retangular feita de cortinas de linho branco formava o pátio exterior (Êx 27.9ss), no qual os sacerdotes ofereciam sacrifícios sobre um altar de madeira de acácia forrado de bronze, que tinha quatro pontas.² Todos os utensílios que o acompanhavam eram feitos de bronze, como também a bacia — uma tigela sobre uma base na qual os sacerdotes lavavam as mãos e os pés (30.17-21).

A montagem da tenda iniciava pela armação de madeira em treliça, que lhe permitia ser facilmente montada e desmontada (ver 26.15-30), sobre a qual era estendida uma cobertura de várias camadas feita de tecido finamente trabalhado em azul, púrpura e escarlata, bordado com representações de querubins (figuras angélicas). Uma camada feita de pelos de cabrito coberta por uma dupla camada de couro curtido formava a cobertura protetora (40.1-14). A estrutura completa tinha 15 metros de comprimento por 5 metros de largura e 5 metros de altura.

Dentro da tenda, havia duas áreas separadas por um véu: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. Artigos de mobília embelezavam o interior do Lugar Santo, todos contendo argolas através das quais se passava uma vara para o transporte — e também para

eliminação da possibilidade de profanação dos móveis sagrados pelo toque humano.

Uma mesa revestida de ouro estava posta com 12 pedaços de pão, para que os sacerdotes os comessem, uma vez por semana, desfrutando a comunhão com Deus e a hospitalidade do Senhor na qualidade de representantes de Israel (Lv 24.8,9). Do lado oposto da mesa, estava o candelabro de ouro, cuja base se ramificava em sete tubos que apoiavam sete lâmpadas em forma de flores de amêndoa. As pétalas, as flores e os cálices (o verticilo esverdeado externo das flores) ornamentavam cada um dos tubos. O desenho arbóreo e os adornos florais do candelabro, que era mantido aceso permanentemente (Êx 27.20), lembravam a sarça ardente, na qual Deus se manifestou a Moisés (3.2,3). Marcando o limite da ministração sacerdotal no local do véu, havia o altar do incenso, revestido de ouro, no qual era queimado um sacrifício perpétuo de incenso aromático (30.1-10).³

Separado do Lugar Santo e oculto por um véu no qual estava bordado um querubim, ficava o Lugar Santíssimo, o santuário interior que abrigava a arca da aliança (26.31-34). Esse querubim simbolizava o jardim do Éden, no qual essas criaturas angélicas foram postas, no caminho que levava à árvore da vida (Gn 3.24).

A arca, uma caixa feita de madeira de acácia revestida de ouro por dentro e por fora,

tinha cerca de um metro e dez centímetros de comprimento por 70 centímetros de largura e 70 centímetros de altura. Um molde de ouro adornava sua tampa. Em cada uma das extremidades de sua tampa se elevavam dois querubins feitos de ouro batido. Essas figuras ficavam de frente umas para as outras, suas asas se estendiam como proteção para a arca, como uma espécie de pálio. A arca representava o estrado dos pés de Deus (1Cr 28.2) e o querubim, o seu trono (1Sm 4.4; Is 37.16).

Dentro da arca foram colocadas as tábuas de pedra da aliança (Êx 25.21), um jarro com o maná (16.33) e a vara de Arão (Nm 17.10). As tábuas da lei lembravam ao povo de que Deus faria cumprir os termos da aliança que firmara com eles. No Dia da Expição anual, o sangue dos animais sacrificados era aspergido sobre a tampa da arca, que cobria as tábuas que definiam os termos que o povo havia transgredido (Lv 16.14-30).⁴

Depois que os artesãos completaram o trabalho do tabernáculo, a glória de Deus, que estava no topo do monte Sinai, desceu para preencher o santuário e conduzir Israel até a terra prometida (Êx 40.34-38). O tabernáculo era como um “Sinai portátil”, no qual Deus continuaria a habitar entre seu povo (29.45,46).

¹Ver “Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Lv 2. ²Ver “Altaretes antigos”, em Êx 20; e “Os chifres do altar”, em Sl 118. ³Ver “Incenso”, em Jr 11. ⁴Ver “O Dia da Expição”, em Lv 16.



Mosaico numa sinagoga bizantina, representando a menorá e o véu do templo

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

²⁰ Colocou também as tábuas da aliança^c na arca, fixou nela as varas, e pôs sobre ela a tampa.
²¹ Em seguida, trouxe a arca para dentro do tabernáculo e pendurou o véu protetor,^d cobrindo a arca da aliança, como o SENHOR tinha ordenado.

²² Moisés colocou a mesa^e na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu,²³ e sobre ela colocou os pães da Presença,^f diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

²⁴ Pôs o candelabro^g na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo,²⁵ e colocou as lâmpadas^h diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

²⁶ Moisés também pôs o altar de ouroⁱ na Tenda do Encontro, diante do véu,²⁷ e nele queimou incenso aromático, como o SENHOR tinha ordenado.²⁸ Pôs também a cortina^k à entrada do tabernáculo.

²⁹ Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal,^l como o SENHOR tinha ordenado.

³⁰ Colocou a bacia^m entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água;³¹ Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés.³² Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar,ⁿ eles se lavavam, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

³³ Finalmente, Moisés armou o pátio^o ao redor do tabernáculo e colocou a cortina^p à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

A Glória do SENHOR: o Guia de Israel

³⁴ Então a nuvem^q cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.

³⁵ Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.^r

³⁶ Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo, os israelitas seguiam viagem;^s ³⁷ mas, se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiram; só partiam no dia em que ela se erguia.³⁸ De dia a nuvem^t do SENHOR ficava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel, em todas as suas viagens.

40.20 Êx 16.34;
25.16; Dt 10.5;
1Rs 8.8; Hb 9.4
40.21 Êx 26.33

40.22 Êx 26.35

40.23 v. 4

40.24 Êx 26.35
40.25 v. 4;
Êx 25.37

40.26 v. 5; Êx 30.6
40.27 Êx 30.7
40.28 Êx 26.36

40.29 v. 6;
Êx 29.38-42

40.30 mv. 7

40.32 Êx 30.20

40.33 Êx 27.9;
v. 8

40.34 Nm 9.15-
23; 1Rs 8.12
40.35 1Rs 8.11;
2Cr 5.13,14

40.36 Nm 9.17-
23; 10.13; Ne 9.19
40.38 Êx 13.21;
Nm 9.15; 10.1

40.34-38 A respeito da *shekináh*, a glória de Deus (sua presença visível), ver a nota em 14.19.



Figura 1. Uma réplica da Tábua da Aliança, mostrando a inscrição em hebraico.